

Num. 22.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 2 de Junho de 1789.

TANGER 1.º de Março.

EM *Salé* se estão agora armando tres fragatas, que devem com toda a brevidade ir a *Constantinopla*. Na sobredita cidade se espera o Imperador de *Marrocos*, como tambem hum corpo de 300 homens, cujo destino se não sabe ainda. Os dias passados faleceo o Baxá desta cidade, o qual era summamente afeiçoado aos *Hefpanhoes*.

CONSTANTINOPLA 26 de Fevereiro.

O *Capitão Baxá* vai cuidando efficazmente na construcção de lanchas artilhadas, e no armamento da Armada: parte desta porém ficará este anno sobre ferro. Todas as provincias deste Imperio vão enviando á capital toda a prata, e ouro que tem por trabalhar, a fim de se converter em moeda, na conformidade do Decreto do *Grão-Senhor*. Entretanto as tropas destinadas a reforçar os nossos Exercitos se vão incorporando com elles; mas commettem agora mais desordens do que o anno passado. As queixas, que de todas as partes chegam ao Governo a este respeito, lhe causão hum continuo sobressalto, sem embargo de serem pouco para temer as commoções populares succedidas fóra da capital.

ITALIA.

Napoles 20 d' Abril.

Relativamente aos tremores de terra, que tem havido, e que ainda continuão na *Calabria Ulterior*, lê-se n'uma carta de *Profi*, povoação daquella provincia, escrita com data de 21 de Março, o seguinte: « Os terremotos que se sentirão

a 7 de Fevereiro proximo passado á noite forão 4 mui vehementes, e 3 leves. Na tarde de 6 de Março, e na manhã seguinte houverão outros 4 bastantemente rijos, e hum muito mais forte com movimento ondulatorio. Ás 3 horas da noite do dia 19 repetio outro mui leve, e immediatamente hum violentissimo, acompanhado d'hum grande ruido subterraneo, e seguido d'hum tempestade de vento, chuva, e trovões, durante a qual tremeo a terra por 12 vezes. Hontem houve outro abalo, e esta noite dous: de maneira que a terra está em hum movimento quasi continuo, e a chuva, vento, e farsaiva não cessão. Na referida noite de 19 estava o horizonte sereno; mas ao segundo tremor se escureceo sobre maneira, e o mar se inchou por tal modo que aquella noite foi quasi semelhante á de 23 de Fevereiro de 1783, cuja memoria ainda dura. Finalmente os habitantes tiverão que abrigar-se, como então, em barracas de campanha no meio do campo. »

Trieste 22 d' Abril.

Huma carta de *Montenegro* de 22 de Fevereiro refere o seguinte: « Os *Turcos de Herzegovina* se abalançarão a 4 deste mez a accommetter os *Plisziuzios*, habitantes d'hum provincia de *Montenegro*; mas os *Panduros*, advertindo niffo, se unirão aos *Bellopaulichios*, e os atacarão tão furiosamente que os fizerão dar costas, indo em seu seguimento até á cidade de *Nexiehi*, que fica nas fronteiras da *Turquia*. Neste encontro tiverão os *Ottomanos* 72 mortos, e muitos mais se-

feridos: os *Montenegrinos* 4 daquelles, e 9 destes.

» A 7 do mesmo mez os *Turcos* de *Podgoriza*, *Spux*, e *Zenta*, unidos com os *Christãos* de *Kuczi*, e *Bafocvichi*, sujeitos ao dominio *Ottomano*, em numero de 48 homens, vierão atacar os *Lesognanios* de *Montenegro*; mas havendo sido affugentados nas fronteiras pelos *Panduros*, a quem auxiliavão os *Ceclinanios* e *Cosferios*, se acolhêrão a *Podgoriza*. Ficaráo da parte dos *Turcos* 43 mortos, incluso o *Bey Mandich*, e 24 feridos: e da dos *Montenegrinos* 4 dos primeiros, e 11 dos segundos.

» A 11 do mesmo mez *Mabnud*, *Baxá* de *Scutari*, ardendo em colera por ter perdido alguns dos seus mais estimados guerreiros, marchou á testa d'hum numerozo exercito para *Podgoriza*; e logo que alli chegou, dividio a sua tropa em tres corpos, hum dos quaes se destinava a atacar os *Piperios*, outro os *Lesignanios*, e o terceiro, capitaneado pelo *Baxá* em pessoa, os *Bellopaulichios*. Havendo-se estes tres Corpos adiantado ás 6 horas da manhã para dar execução ao projecto, sahirão-lhes ao encontro os dous primeiros povos, que se acabão de mencionar, e rebatêrão-nos da maneira mais denodada, matando, e ferindo hum grande numero delles; porém os terceiros não pudêrão resistir ao principio por ser muito numerozo o corpo que commandava o *Baxá*, de sorte que os inimigos tiverão occasião de pôr fogo a 30 moradas de casas, que se achavão sitas nas extremidades da cidade *Turca* de *Spux*, e de matar com humma descarga de mosquetaria a 13 dos *Bellopaulichios*. Estes porém, havendo pouco depois sido soccorridos pelos *Zagarozanios*, cobrão animo, cercão o *Baxá*, e travão com elle hum porfiado combate, no qual os *Turcos* forão por fim constringidos a ceder, e a retirar-se para o bosque de *Cosoviluch*, aonde, continuando a ser perseguidos, perdêrão a vida os *Beys Ibrahim*, primo do *Baxá*, e *Murtim*, seu tio, com mais

79 *Turcos*, os quaes todos forão depois degollados, e despojados de tudo quanto tinhão. »

Lionne 11 d' *Abril*.

As cartas d' *Argel* dão por certo haverem partido daquelle porto 8 navios de guerra com varias embarcações de transporte, que se julgão destinadas para a ilha de *Candia*.

O *R. Jeronymo Turazzi*, *Paroco* em *Faenza*, faleceo alli a 31 do mez passado com 104 annos de idade.

HAIA 8 de *Mai*o.

Em virtude d' huma proposição do *Principe Stadhouder*, os *Estados-Geraes* nomearão 2 *Generaes* d' *Infanteria*, 3 *Tenentes Generaes* de *Cavallaria*, 11 *Tenentes Generaes* de *Infanteria*, 3 *Generaes Majores* de *Cavallaria*, e 22 dito de *Infanteria*.

Aqui se acaba de receber hum carta de *Vienna* de 22 d' *Abril*, em que se lê o seguinte: « A faude do *Imperador* vai agora de forte, que, estando desvanecidos todos os receios d' hum funesto acontecimento, formamos esperanças de o ver brevemente restabelecido. Hontem os *Generaes* nomeados para commandar os dous *Exercitos* estiverão com o *Imperador*, de quem ouvirão que demorasssem ainda a sua partida por alguns dias. Entretanto os preparos para a campanha vão continuando com a maior actividade: já a ella se deo principio na *Transylvania*, aonde o armisticio parcial, concluido relativamente á *Sirmia* e á *Esclavonia*, não teve lugar. Hoje se publicou aqui hum *Boletim ministerial*, que contém a conta que deo o *Tenente General Principe* de *Hohenlobe*, por quem he commandado o *Corpo* de *Exercito* que está na *Transylvania* em lugar do defunto *General Fabris*, d' hum tentativa que fizera a 9 d' *Abril* hum *Corpo* de 78 *Turcos* para se entranhar por aquella provincia da banda de *Terzburgo*. O *Coronel Mayersheim*, que commandava nessa paragem, fez retroceder o posto de *Wallie-Mulieri*, aonde não havia mais que 200 homens, os quaes passão

rão a incorporar-se com o grosso da divisão, que estava formado em batalha nas alturas de *Dialu-Honili*, prestes a receber o inimigo. Havendo-o este com effeito atacado, foi vivamente repellido, de maneira que 253 homens, e 86 cavallos lhes ficarão mortos no campo da batalha: o numero dos feridos deve ter sido á proporção. As tropas Imperiaes não tiveram mais que hum homem morto, e 15 feridos. »

BRUXELLAS 9 de Maio.

A contestação que tem havido entre o Governo, e o Primaz da Igreja *Belgica* acerca do ensino da Theologia na Universidade de *Lovania*, tem tomado huma face bem pouco agradavel. Nós não cessamos de fazer votos para que este principio de discordia se desvança com brevidade, e para que huma feliz reunião de sentimentos acabe de restituir a tranquillidade a estas provincias, sobejamente agitadas ha tempos a esta parte. Este successo he bem para desejar, muito principalmente por ser de recear que d'huma resistencia tão continua se sigão as mais tristes consequencias. Não foi ella ultimamente pouco fatal para hum dos mais célebres Mosteiros do *Brabante*, a *Abbadia do Parc*, cuja supressão se acaba de completar. Os Religiosos que a compunhão já dalli sahirão, os Sacerdotes em traje de Presbytero secular, e os noviços conservando todavia as suas privativas vestiduras. No dito Mosteiro não continúa a residir senão o Chefe. Debalde pedirão a sua conservação ao Supremo Conselho do *Brabante* o Prior, Sub-Prior, e 11 Religiosos; por quanto o dito Tribunal, em consequencia d'huma ordem dos nossos Serenissimos Governadores *Geraes*, não desirio ao seu requerimento.

Referem as cartas particulares de *Viena* que a 4 d'Abril chegara alli hum Official do Corpo de Caçadores do *Bannato* com huma relação do General *Wartensleben*, na qual participa que, havendo-se derretido a neve na parte oriental da montanha de *Allion*, os *Turcos* de

Valaquia postarão alli algumas tropas; mas nas demais partes da dita provincia ha ainda tanta neve que torna os caminhos intransitaveis.

LONDRES 16 de Maio.

A nossa Corte se propõe de cettero mandar huma Esquadra de observação aos mares do Norte: duvida-se porém se ella entrará no *Baltico*. Será commandada pelo Contra-Almirante *Gower*, debaixo de cuja subordinação dizem irá o Principe *Guilherme Henrique*, como da vez precedente.

Allegura-se que estão inteiramente terminadas as hostilidades entre a *Suecia*, e a *Dinamarca*; e que esta ultima Potencia assentio por fim á muito efficaç mediação da formidavel alliança, que subsiste entre a *Grão Bretanha*, *Prussia*, e *Hollanda*. Agora poderá a *Suecia* atroltar-se bem com a *Russia*.

Aqui se acabão de receber de *Nova Hollanda* algumas cartas do Comodoro *Philips*, que trouxe o navio denominado o *Alexandre*. Por ellas se confirma a desagradavel noticia já recebida, de que os naturaes do paiz se havião para com os novos colonos com estranha fereza, de sorte que a todos os brancos que encontravão fazião em postas, queimavão a carne, e cubrião as cinzas com folhas.

A Esquadra de S. M. que vai á *India* debaixo do mando do Comodoro *Cornwallis*, chegou felizmente a 21 de Março a *Porto-Prais*, donde se propunha proseguir na sua derrota para *Madrastra*, logo que tomasse a bordo os refreiros de que precisava.

Aqui consta haverem os *Francezes* offerecido hum novo premio de 8 libras por cada escravo, que for levado ás suas colonias das *Indias Occidentaes*.

Os fundos publicos se achão agora no seguinte estado: Banco 174 $\frac{2}{3}$ a 175; 3 por cent. conf. 75 $\frac{1}{4}$.

PARIS 11 de Maio.

O Delfim experimentou ultimamente huma crise affás feliz: de então para cá a sua saude vai hum pouco melhor.

As sessões dos Estados Geraes vão continuando : dizem que os Deputados serão repartidos em diferentes mezas , e que além disso haverão varias Deputações. As fallas do Rei, Guarda-Sellos, e Mr. Necker, e todo o essencial da abertura da Assembleia nacional supõem que as primeiras deliberações versarão sobre a grande questão, se os votos da Assembleia devem ser recebidos *por cabeça*, ou *por Ordem*?

MADRID 12 de Maio.

De Zaragoza avisão que pelo zelo, e actividade com que o Arcebispo daquela Diocese tem cuidado em que se tornem cemeterios fóra das povoações, na conformidade das ordens de S. M., já alli se tem construido muitos. He digna de ser conhecida a ultima disposição que a este respeito fizerão dous Ecclesiasticos do mesmo Arcebisado, *D. Ignacio Riva*, Presbytero Beneficiado da villa de *Beeyte*, e *D. Jeronymo Cirujada*, Vigario da Paroquial da villa de *Fozculanda*. Podendo ambos elles usar da prerogativa de ser sepultados na Igreja, determinarão nos seus respectivos testamentos que os enterrassem no seu cemeterio, só a fim de destruir a preocupação da gente nesta parte. Estes dous prudentes exemplos não tem deixado de ser proveitosos naquellas duas povoações.

LISBOA 2 de Junho.

S. M. e AA. torão ante-hontem jantar ao Real sitio de *Queluz*, donde de tarde se transferirão para o Palacio do *Terreiro do Paço*.

De *Sabroza*, Comarca de *Villa Real*, nos communicão o seguinte suicidio, cujas particularidades são na verdade singulares. *Antonio Manoel de Mesquita Pimentel*, Cavalleiro Professo da Ordem de

Christo, e Tenente do Regimento de Cavallaria de *Bragança*, que se acha em *Chaves*, recolhendo-se daquella Praça para casa de seu pai, que reside no lugar de *Celeiros*, da mesma Comarca, topou no caminho com dous homens, que o perseguirão com intento senão de lhe tirar a vida, pelo menos de o roubar; mas escapando-lhes, chegou á dita sua casa são, e salvo. Não foi possivel com tudo desvanecer o medo, que ainda ahi conservava de ladrões, sendo ás vezes tão forte a sua imaginação a este respeito que pedia armas, mandava trancar bem as portas, e quasi não fallava em outra coisa. Assim continuou por alguns dias, até que a 15 do mez passado pela manhã, estando, segundo parecia, bem socegado, houve á mão huma navalha, senão quando levanta a camiza da barriga, e nesta acceleradamente dá 10 picadas pouco penetrantes, e 12 muito profundas, de sorte que as tripas lhe sahirão fóra por tres partes. Ao dar da ultima facada catregou na navalha com a maior força; e fallando ao mesmo tempo em ladrões, disse que ainda se atrevia com elles. Procurando os de casa valer-lhe, a huma irmã sua cortou hum dedo, e a hum dos seus irmãos igualmente deixou bem ferido n'um braço; e como se vio livre, entrou a passear pela casa com as tripas na mão. Porém logo depois ficou com tal acordo, que pediu confissão, e recebeu todos os Sacramentos; e no mesmo dia, depois de se lhe recolherem as tripas, morreu pelas 3 horas da tarde, deixando a sua familia na maior afflicção.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50 $\frac{1}{4}$ Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$ Genova 675 Paris 426.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.

Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 5 de Junho de 1789.

AMERICA-SEPTENTRIONAL. *Nova-York 4 de Março.*

POr huma salva de 13 tiros d'artilheria se annunciou hontem ao Público o ter expirado a antiga Confederação dos *Estados-Unidos da America*. Hoje, dia em que a nova Constituição começa a ter força de Lei, foi esta memoravel mudança celebrada por hum repique de todos os sinos da cidade, e outra salva de artilheria. Assim a antiga União, que os *Treze Estados* formáráo em 1776, deo lugar a nova fórma de Governo, a qual pela independência absoluta de treze Confederados substituiu hum vinculo, que, deixando a cada hum a Soberania absoluta, os une ao mesmo tempo n'um só Corpo Federativo, sujeito a huma Authoridade commum para tudo o que não diz respeito á sua administração interna. Não se duvida que esta massa republicana se consolide felizmente, e que os dous Estados da *Carolina Septentrional* e *Rhode Island* adoptem, ao exemplo dos outros, a nova fórma de Governo. Verdade he não faltarem a esta Adversarios, cuja influencia tem até aqui obtido a eleição de Senadores para o Estado de *Nova-York*; porém, no meio destas contestações, e das animosidades, que dellas resultão, o General *Washington* goza do respeito, e amor d'ambos os Partidos, sem embargo de não ignorarem os Anti-Federalistas, que elle he o grande Defensor, e até mesmo hum dos principaes Authores do novo systema. Todos os votos se unirão unanimemente para o elegerem por Presidente da Confederação.

PETERSBURGO 11 d' Abril.

A Imperatriz está determinada a proseguir a guerra assim contra os *Turcos*, como contra os *Suecos* com o maior vigor. Debaixo do mando do Grão-Duque se acha nas fronteiras da *Finlandia* hum Exercito de 50 mil homens, que para renovar as hostilidades só espera que finalize o Armistício concluido entre a *Dinamarca* e a *Suecia*. Para o meiado de Maio darão á véla 42 náos de linha, que se achão armadas em *Cronstadt*. Estas, e as 11 que temos nos portos da *Dinamarca*, unidas com as 12, que aquella Potencia deve fornecer-nos, formarão huma formidavel Armada de 65 náos de linha.

STOCKOLMO 21 d' Abril.

Os Estados congregados determináráo dous objectos muito importantes, quaes são o pagamento das dividas da Coroa, e o subsidio para as despezas da guerra. As primeiras sobem a 22.700.000 rixdalers, e o subsidio consiste em 1.200.000. Por meio desta medida, e da assignatura do *Acto de Segurança*, fica o Rei authorizado para fazer a guerra, contrahir alianças conformes aos interesses do Estado, tratar d'hum modo sólido com as Potencias estrangeiras, a fim de foster mais vigorosamente o equilibrio do Norte, e desviar todo o influxo estrangeiro.

Para cuidar na extinção das dividas públicas, nomeou S. M. a 17 deste mez huma Junta, que fica debaixo da direcção d'alguns Membros das 4 Ordens, que compõem a Dieta.

Fal-

Falla-se em que se prorogará o Armistício entre este Reino, e a *Dinamarca*; mas nem por isso proseguem com menos actividade os preparativos bélicos.

COPENHAGUE 27 d' Abril.

Mr. *Elliot*, Enviado da Corte de *Londres*, entregou ao nosso Ministerio a 23 do corrente huma Memoria *, em que declara os sentimentos de S. M. *Britanica*, e seus Alliados sobre o restabelecimento da paz. Por motivo desta Declaração se congregarão nessa tarde os Membros do nosso Gabinete, havendo-se achado presentes o Principe Real, e o Principe *Friderico*. De então para cá houve outra semelhante Assembleia, por instar o sobredito Enviado em que se lhe désse resposta. Não he necessario ser muito perspicaz para ver que a *Dinamarca*, a proseguir a guerra contra a *Suecia*, entrará em dissensão com tres, ou quatro Potencias: o como se ha de obstar a isso, he hum problema nada facil de resolver.

○ O Barão d' *Albedyhl*, Ministro que foi de *Suecia* nesta Corte, se poz daqui em caminho a 19 do corrente para voltar á *Scania*.

VARSOVIA 22 d' Abril.

Havendo o Principe de *Czartorisk* y apresentado a 23 de Março huma Memoria ao Gabinete de *Berlin*, sollicitando a mediação de S. M. *Prussiana*, para que as tropas *Russianas* despejassem de todo o territorio da Republica, respondeu-lhe: que aquelle Monarca persiste invariavelmente nos seus principios a respeito da neutralidade da *Polonia*, da mesma sorte que os deo a conhecer á Republica, e á Corte de *Petersburgo*. Como os Estados de *Polonia* tem proposto novas modificações, relativamente á conservação dos armazens *Russianos* no territorio da Republica, sem prejuizo da neutralidade, espera o Rei que a Imperatriz, cuja justiça e generosidade são tão notórias, receberá favoravelmente as reiteradas representações da Republica. — Em summa, fará S. M. *Prussiana* todos os bons officios para assegurar ao Reino de *Polonia* todas as vantagens da sua independencia, e da neutralidade que tem adoptado.

○ Entretanto he innegavel ser por extremo grande a animosidade dos *Polacos* contra os *Russos*: sem dúvida já della haverião resultado os mais fortes excessos, se o Ministro *Prussiano* que aqui reside não tivesse procurado serenar a agitação do Partido opposto aos interesses da Corte de *Petersburgo*.

Moltra-se por hum mappa, que foi apresentado á Dieta sobre o tributo territorial, que as terras com que ficou a *Polonia*, contém 9630 leguas quadradas, nas quaes se contão 1.225770 fogos, que, computados a 6 pessoas cada hum, vem a fazer o numero de 7.354620 habitantes. Cobrão-se annualmente de tributos 13.490459 florins. Segundo o cálculo apresentado pela Junta de Guerra, a despeza d' hum Exercito de 1008 homens deitará a 48.531411 florins.

ALEMANHA. Vienna 29 d' Abril.

A faude do Imperador vai com taes melhoras, que ha grandes esperanças do feu total restabelecimento.

No dia 26 do corrente partio daqui o Marechal *Haddick* para ir commandar á *Syrmia* o nosso principal Exercito.

De *Carlstadt* escrevem que no dia 4 d' Abril os *Turcos* atacarão pela primeira vez o nosso posto de *Licans*, que fica perto de *Szulluzeva-Sztaza*; mas tres tiros de artilheria trahirão as suas intenções. Como estes tiros são d' ordinario o final de que usão os *Turcos* para juntar as suas tropas, hum Alferes nosso teve ordem de os ir reconhecer com 100 homens. Tendo-os logo avistado, deo parte ao Coronel *Foolich*, e passou a observar d' huma altura vizinha os movimentos do inimigo. Desde o romper do dia se torão os *Turcos* adiantando, até que pela volta das 11 horas cahirão sobre os nossos ao toque de caixa; mas a recepção que encontrarão os fez retroceder em grande desordem. O sobredito Alferes procurou

inquieta-llos na sua retirada; porém não pode impedir que levassem 600 carneiros, e 63 bois que andavão pastando. A 6 tornárão os *Turcos* a atacar os nossos perto de *Czettin*, mas, acudindo dous batalhões de infantaria, forão rechaçados com grande perda: da nossa parte houve hum morto, e 4 feridos.

Havia carta d'hum Official *Russino* escrita de *Fock san*, com data de 14 de Abril, contem o seguinte: » Unidos com o corpo de *Karaczai*, chegamos a esta paragem, aonde demos com 800 *Turcos* commandados por 3 *Baxas*. Sem mais demora cahimos sobre elles, e houve hum portado combate. Os inimigos se defenderão com grande valor; mas vendo que alguns centos dos seus tinham perdido a vida, e não podendo resistir ao impeto das nossas combinadas tropas, derão coitas. Nós porem fomos em seu seguimento, e nos apoderámos de *Fock san*. A perda que experimentou nesta acção o corpo de *Karaczai* foi de 13 mortos e feridos: da nossa parte perdêrão a vida 92 *Arnautas*, 9 *fuzileiros*, e hum *Coronel*. O despojo que houemos, foi na verdade consideravel. Fez tal effeito o terror panico que os fugitivos espalhárão pela *Valaquia*, e especialmente em *Bucharest*, que o Principe *Macrojeni* passou com hum corpo de gente escolhida, e todas as suas riquezas para o dominio da Imperatriz: ja por elle fomos inteirados da força, e posição das tropas *Ottomanas*, como igualmente das fortificações de *Bucharest*, e *Tergovis*. O dito Principe recebe 30 rublos por dia para as suas despezas. »

Berlin 30 d' Abril.

Aqui he voz constante haverem os *Russas*, e *Suecos* convido em prorogar por mais 6 semanas o Armisticio, que finaliza a 15 do mez que vem: nesta prorogação são comprehendidos os *Dinamarquezes*. Os *Medianeiros* tem com grande zelo procurado concluir a expressada medida, muito principalmente por se esperar que as suas diligencias produzão huma final pacificação. O Rei de *Suecia* com tudo segue constantemente o partido dos *Turcos*.

Nas provincias *Prussianas* chegou o anno passado o numero de matrimonios a 46082, o de obitos a 170319, e o de baptismos a 2180207, que forão 1120990 meninos, e 1060117 meninas. O estado militar fica daqui excluido.

Francfort 30 d' Abril.

As cartas da *Moldavia* fazem menção d'haverem os *Turcos* derrotado perto de *Burlad* a hum corpo *Russiano*, com perda de 700 homens.

Por hum *Rescripto* em data de 15 deste mez supprimio o Principe Bispo de *Fulda* na sua *Diocese* a Ordem Terceira de *S. Francisco*.

Consta, por noticias de *Temeswar*, haverem chegado 300 *Genizaros* de *Silistria* á praça de *Bender*, cuja guarnição se compõe agora de cousa de 1000 homens. Contem demais disso 900 habitantes capazes de pegar em armas: esta bem abastecida de mantimentos, e sobre as suas muralhas estão affectadas algumas 120 peças d'artilhesia.

HAIA 8 de Maio.

A Alliança que agora subsiste entre a *Grão Bretanha*, *Prussia*, e esta Republica, não tem differença alguma do que era ha dous annos relativamente á igualdade do poder da *Europa*. Esta Confederação, havendo sido corroborada por novos *Tratados* da maneira mais solemne, produz na actual conjunctura hum effeito bem visivel, affectando a *Polonia*, *Suecia*, e *Turquia*, cujas actuaes negociações he provavel porem no restabelecimento da paz. No *Texel* se esta agora apromptando huma *Esquadra* de observação.

Continuação das noticias de Londres de 16 de Maio.

A 19 d' Abril entrou em *Spithead* a fragata *Andromeda*, commandada pelo Principe *Guilherme Henrique*, depois de ter sahido da *Antigua* a 7 do mesmo mez.

S. A. R. no dia 2 do corrente chegou a esta capital, e logo se transferio a *Windsor*, aonde esteve com SS. MM. até as 11 da noite. Depois tornou para *Londres*, aonde nessa mesma noite, da huma para as duas horas, veio de *Newmarket* visitallo o Principe de *Gales*.

Na sessão dos Communs de 12 deste mez, depois de toda a Camara se haver formado em Deputação para deliberar sobre as representações feitas contra a extinção do commercio da escravatura, Mr. *Wilberforce* fez huma admiravel falla, na qual mostrou energicamente o quão inhumano, e cruel he este commercio, assim por ter reduzido os habitantes de *Africa* a hum estado peor do que o das Nações mais barbaras e salvagens, destruindo os vinculos da união e da liberdade, como por ter tornado todo o paiz huma continuada scena de discordia e anarquia, de sorte que pondo os Regentes contra os vassallos, e estes contra aquelles, não havia naquella parte do mundo familia que deixasse de viver na maior desgraça. Foi por extremo lastimosa a pintura que fez da maneira com que nas embarcações são transportados os negros. Que cousa, disse, pôde haver mais deploravel, do que ver 600 destes infelices mettidos n'um estreito vaso, huns sobre os outros, respirando em desesperação o ar mais inficionado, perecendo á sede, e perseguidos de contagiosas enfermidades? Finalmente tendo feito ver o quanto a escravidão havia obstado aos progressos da agricultura na *Africa*, e que d'hum commercio licito, e honroso com aquelles povos se podião tirar grandes vantagens, o eloquente *Wilberforce* apresentou á Camara 12 proposições, que continhão a substancia da sua falla: falla que não pôde deixar de conciliar-lhe não só a gratidão de milhares de individuos, de cuja justa causa he defensor, mas tambem a do Público em geral, do Paiz, e de todas as Nações do mundo. Depois de alguns debates, esta interessante materia ficou differida para segunda feira que vem.

Os direitos dos lupulos renderão durante o anno proximo passado 143,0138 lib. e alguns xelins.

Escrevem de *Petersburgo* que o famoso *Anglo-Americano Paulo Jones*, por ter commettido hum estupro contra huma rapariga de 9 annos de idade, fora pela Imperatriz expulso do seu serviço, e desterrado para a *Siberia* por toda a vida.

PARIS 11 de Maio.

O Abbade *Beauchamp*, Vigario Geral de *Babylonia*, havendo feito em *Bagdad* hum curso seguido de observações astronomicas, vio a *Mercurio* a 11 de Setembro de 1788 ás 11 hor. 51 min. 4 $\frac{1}{2}$ seg., que vem a ser mais perto do Sol do que fora observado até agora. Espera ainda o dito Ecclesiastico levar esta proximidade mais adiante, visto achar-se em hum bello clima, aonde teve origem a astronomia nos primeiros seculos da civilização.

LISBOA 5 de Junho.

O Illustrissimo *Antonio d'Araujo d'Azevedo*, Enviado Extraordinario de S. M. junto aos *Estados Geraes das Provincias Unidas*, sahio daqui no paquete que Domingo passado deo á véla para *Inglaterra*, de cuja capital se encaminhará á *Haia*.

O Excellentissimo *D. Diogo de Noronha*, Embaixador de S. M. junto ao Monarca *Catholico*, que aqui tinha vindo com licença, tambem passou terça feira para *Alda-Galega*, donde proseguirá na sua jornada até *Madrid*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.

Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 6 de Junho de 1789.

Declaração feita por Mr. Elliot, Ministro de S. M. Britanica em Copenhague, ao Conde de Bernstorff, primeiro Ministro da mesma Corte, a 23 d' Abril de 1789.

DE boa vontade me presto ao desejo que Vossa Excellencia me tem expressado de receber por escrito o summario daquellas representações, que eu tive a honra de fazer-lhe de boca por ordem da minha Corte.

V. E. se dignará de lembrar-se que quando o Rei de *Dinamarca* cedeo huma grande parte das suas forças de terra, e mar em soccorro da *Russia*, S. M. *Dinamarqueza* solicitou a intervenção de S. M. *Britanica* para o restabelecimento da paz entre a *Suecia* e a *Russia*.

Com o mais vivo sentimento me vejo tambem obrigado a trazer á lembrança de V. E. que a Imperatriz de *Russia* houve por acertado evitar a mediação do Rei, e dos seus Alliados; e que esta repulsa foi unieamente a causa do proseguimento das hostilidades desde que S. M. o Rei de *Suecia* accitou da mais ingenua e amigavel maneira essa offerta da parte de tres Cortes, que se achavão animadas só do desejo de prevenir a effusão de sangue, e conservar a igualdade de poder no *Norte*.

V. E. foi depois testemunha d' haverem o Rei e os seus Alliados obrado com energia para darem as mais indubitaveis provas de que pensavão ser a conservação da *Suecia* hum objecto da maior importancia; e que elles mutuamente procurarão obter huma cessação de hostilidades das forças terrestres, e navaes de S. M. *Sueca*, que obrarão nas militares empresas da passada campanha, e que as suas diligencias tiverão o mais saudavel effeito.

O Rei meu Amo todavia vê com mágoa que desde esse tempo todas as offertas de mediação, e bons officios da parte de S. M., e seus Alliados não tem tido o desejado successo: nem podião elles induzir a Imperatriz a prestar-se a huma mediação para o restabelecimento da paz na parte oriental, e septentrional da *Europa*.

Nestas circumstancias quando a *Russia* recusa aceitar qualquer mediação, e esta recusação vem a ser o unico motivo do proseguimento das hostilidades, S. M. *Britanica*, e os seus Alliados achão que devem fortemente representar á Corte de *Dinamarca* que ella lhes parece estar inteiramente livre de todas as estipulações d' hum Tratado meramente defensivo; e até accrescentar que no caso presente o combinar as forças terrestres, ou navaes da *Dinamarca* com as de *Russia*, faria com que a *Dinamarca* fosse considerada por huma das Potencias belligerantes; e isto não poderia deixar de ser hum justo motivo, para que o Rei de *Suecia* pedisse hum prompto, e efficaz soccorro a S. M. *Britanica*, e aos seus Alliados, de quem já accitou huma pura, e illimitada mediação.

Pelos principios de sinceridade que sempre tenho observado para com huma Corte alliada, e amiga da *Grão-Bretanha*, devo assegurar á V. E. que nem o Rei d' *Inglaterra*, nem os seus Alliados podem ceder do systema que tem adoptado, só

a fim de conservarem a igualdade de poder no Norte - igualdade não menos interessante para a *Dinamarca*, do que para todas as Nações maritimas de Commercio.

Não duvido que V. E. perceba o quão pouco a mais favoravel interpretação do Tratado de *Dinamarca* poderia afflittir a Imperatriz, se elle occasionasse por terra, e por mar huma vigorosa cooperação das tres Potencias em defesa da *Suecia*: nem que o Conselho de *Copenhague* por muito prudente e moderado deixe de expor, seja a *Russia*, ou a *Dinamarca*, a novas hostilidades da parte de Cortes, que a outros respeito não desejão tenão a paz, querendo que esta fique estabelecida sobre os mais solidos fundamentos, e debaixo das condições mais vantajosas para as Partes interessadas.

Por tanto devo expressamente rogar a V. E. da parte do Rei, e dos seus Alliados, que induza a Corte de *Dinamarca* a que não preste parte alguma das suas forças, sejam terrestres ou maritimas, para obrar offensivamente contra a *Suecia*, debaixo do pretexto d'hum Tratado defensivo, antes pelo contrario que observe huma perfeita neutralidade em todas as provincias, e em todos os mares pertencentes ao dominio *Dinamarquez*.

Pôde V. E. estar certo que apenas a *Dinamarca* tomar huma resolução tão conforme com os desejos dos seus verdadeiros amigos, o concurso de S. M. *Dinamarqueza* para o restabelecimento d' huma paz geral, será summamente do agrado do Rei meu Amo: e atrevo-me a acrescentar que V. E. está já sobejamente informado dos verdadeiros interesses da *Russia*, e dos sentimentos da *Inglaterra*, para deixar de conhecer que a Imperatriz de *Russia* não pôde em ninguem ter mais confiança para effectuar huma pacificação do que em S. M. *Britanica*, e nos seus Alliados. As minhas instrucções tendem a pedir a V. E. huma clara e decisiva resposta dos intentos de S. M. *Dinamarqueza*, relativamente a huma união de parte das suas forças, seja por terra, ou por mar, com as de S. M. Imp. de *Russia*, e a propôr a neutralidade dos Estados, e Mares *Dinamarquezes*, debaixo da mais efficaz promessa de segurança da parte do Rei d' *Inglaterra*, e seus Alliados.

O desejo de evitar toda a casta de inuteis animosidades fez com que eu me dirigisse a V. E. antes por huma carta particular, do que entregando-lhe huma formal declaração, cujo conteúdo pudesse fazer-se mais público do que o requerera as actuaes circumstancias dos negocios: e quero lisongear-me de que, seja qual for o exito das minhas negociações, V. E. me ha de fazer a justiça de reconhecer que tenho trabalhado por prevenir as desgraças da guerra. Praza a Deos que os nossos combinados esforços possão excitar nos corações dos Soberanos o verdadeiro amor dos seus vassallos, victimas nimiamente infelices daquelle quimerico amor da gloria, que tão amiudadas, e desnecessarias vezes tem manchado a *Europa* com sangue.

Discurso recitado por S. M. Christianissima a 5 de Maio de 1789 na abertura das Cortes do Reino.

Senhores. Chegou por fim o dia, por que o meu coração tanto tem suspirado, e acho-me rodeado dos Representantes d' huma Nação sobre que tenho a gloria de dominar.

Desde a ultima convocação dos Estados Geraes tem decorrido hum largo intervallo, mas dado que estas assembleas não tenham sido celebradas ha tempos a esta parte, os passos dos meus recentes Predecessores não me tem desviado de restabelecer hum costume, pelo qual a Nação pôde vivamente ter esperanças de adquirir hum novo vigor, e que pôde servir de meio para lhe abrir hum novo manancial de felicidade.

A divida pública era immentha na minha exaltação ao throno, e no meu Reinado tem ido em augmento: a causa disto foi huma dispendiosa, mas honorifica guerra.

guerra, e as consequencias a augmentação dos tributos; porém a desigualdade, com que se achão estabelecidos, os tem tornado mais onerosos.

Hum bem geral descontentamento, e hum desejo por extremo grande de innovação se tem senhoreado dos animos do povo, e terminará pelo fazer ajuizar erradamente, se elle não acudir veloz a fixar os seus sentimentos por prudentes e moderados conselhos.

Nesta confiança, Senhores, he que eu vos congrego, e alegro-me de ver que ella se acha justificada por aquellas disposições que as duas primeiras Ordens do Estado tem mostrado para deslittir dos seus proprios privilegios pecuniarios. A esperança que tenho tido de que todas as Ordens se unão, e concorrão comigo em desejos pelo bem publico, seguramente não ficará frustrada.

Já tenho mandado encurtar consideravelmente algumas despezas: não obstante fornecer-me-heis a este respeito os vossos sentimentos, que receberei com o maior gosto. Porém a pezar dos regressos, que a mais rigorosa economia pôde suggerir, receio, Senhores, não poder alliviar os meus vassallos tão depressa como desejo. Mandarei que vos seja apresentado hum mappa exacto das rendas do Estado; e depois que as tiverdes examinado, estou certo me haveis de propôr os meios mais efficazes de as reduzir a hum estado permanente, e de corroborar o credito publico. Esta grande e laudavel obra exigirá a vossa mais fervorosa attenção: ella he o que ha de assegurar a tranquillidade interna do Reino, e manter a sua reputação nos paizes estrangeiros.

O espirito publico está em fermentação; porém huma assemblea dos Representantes da Nação seguramente não ha de dar ouvidos a conselhos alguns, que não tenham hum sabio e prudente fundamento. Vós mesmos, Senhores, em muitas occurrencias recentes haveis podido ajuizar que o povo tem sido mal dirigido; mas o espirito, que ha de dominar sobre as vossas deliberações, responderá pelos verdadeiros sentimentos d'huma Nação generosa, cujo distincto caracter tem sempre sido o amor dos seus Soberanos. De mim ficarão deterrados todos os demais sentimentos.

Bem sei qual he a authoridade, e o poder d'hum Rei justo, rodeado d'hum fiel povo, e que nunca se arreda dos principios Monarquicos: tem estes feito a gloria e o esplendor da *França*! Eu devo, e eu sempre hei de sustellos.

Seja porém qual for a resultta que se espere do mais terro desvelo pelo bem publico, e seja qual for o pedimento que se faça a hum Soberano, o mais sincero amigo do seu povo, tudo podeis, e deveis esperar de mim.

Praza a Deos que reine nesta Assembleia huma ditosa união! E praza a Deos que esta época seja sempre memoravel para a ventura e prosperidade do paiz! Este he o desejo do meu coração: este he o mais ardente voto das minhas orações: este he em summa o premio que espero pela sinceridade das minhas intenções, e pelo amor que professo ao meu povo.

O Guarda-Sellos vos explicará mais circumstanciadamente as minhas intenções: e eu hei ordenado que o Ministro da Fazenda ponha na vossa presença hum mappa do estado em que se acha o Reino.

Continuação da carta que o Bispo d'Antuerpia dirigio ao Imperador.

Entretanto não puderão deixar de saber das sobreditas ordens, ainda antes que co-as pudesse executar, visto haver o Governo Geral permittido que ellas se annunciasssem nas Gazetas de *Bruxellas*, donde se transcreverão em todos os demais papeis publicos, não sem sensivel dissabor daquelles que fazião o seu objecto, isto he, os fiels vassallos de V. M. os Bispos.

Acho-me pois nas circumstancias de não poder, nem ainda syficamente communisar-lhes cousa alguma que diga respeito ás referidas ordens, e conseguinte-

men-

mente de não dever repetir agora a V. M. o que, sem isso, exigirão de mim o meu dever, e a minha consciencia. Por quanto poderia hum Bispo jámais esquecer-se, de que em virtude da regia nomeação de V. M., e pelas cartas de *placet*, lhe he dada huma ordem expressa, e imposto hum dever sagrado de governar, e instruir a sua diocese? Nunca foi permitido a Bispo algum abandonalla, ou louvar-se exclusivamente nesta parte em outrem: e se isso he verdade a respeito de toda huma diocese, com quanta maior razão não o he relativamente áquella porção escolhida, que se destina para o ministerio dos altares, e instrucção immediata dos habitadores das cidades, e campos? Hum Bispo longe de estar ligado a mandallos para fóra da sua diocese, deveria mais depressa ser obrigado a não os perder jámais de vista. Tal he o exemplo que derão os *Bartholomcus dos Martyres*, os *S. Carlos de Milam*, Prelados que V. M. mais d'huma vez tem citado como modelos, e que são tão dignos de o ser.

Eu, Senhor, não sou desobediente, nunca o fui, e nunca o ferei. Os Ministros de V. M. bem sabem as provas de zelo, e efficacia que em toda a minha vida tenho dado no tocante ao real serviço. Estou prompto a renovallas de todo o meu coração, e esforço em tudo o que for compativel com o ministerio que V. M. me tem confiado: e isso por zelo do meu dever, por zelo da augusta pessoa de meu Amo, e não por medo de perder os meus bens temporaes, ou por algum outro motivo desta natureza. Não permita Deos que huma tal consideração jámais corrompa o premio da virtude!

O resto na folha seguinte.

LISBOA 6 de Junho.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Moçambique, por Decreto de 29 d'Abril de 1789.

Sargento Mór, o Capitão de Granadeiros *João Vicente de Cardenas e Mira*. Capitães de Granadeiros: da primeira Companhia, *Antonio José Teixeira Tigre*; da segunda, *Antonio da Costa Soares*. Capitães: o Tenente de Granadeiros *Carlos José dos Reis*: o Tenente de Granadeiros *Dionysio Rebello Curvo*: o Tenente *João da Costa Soares*.

Para o Regimento d'Infanteria do Estado da India, por Decreto do mesmo dia.

Alferes: *Thomé Ignacio Henriques*, Cabo d'Esquadra que era do Regimento d'Infanteria de Lippe: *Manoel da Costa Mesquita*, Cabo d'Esquadra que era do Regimento de Cavallaria d'Alcantara.

Para o mesmo Regimento da India, por Decreto de 11 de Maio de 1789.

Tenente: *Turibio Paulo Deniz*, Cadete que era do Regimento d'Infanteria de Lippe.

Alteres: *João Reycond*, Cabo d'Esquadra que era do Regimento da primeira Armada.

Sargento Mór para o Terço d'Infanteria Auxiliar do Districto de *S. Vicente da Ilha da Madeira*, por Decreto de 15 de Maio de 1789, *Antonio Alberto d'Andrade Perdigão*.

Sahirão á luz: Preparação para a vinda do *Espirito Santo*, e para o Sacramento do *Christina*. Com huma Instrucção sobre o mesmo Sacramento.

Visitas ao *Santissimo Sacramento*, e a *Maria Santissima* para todos os dias do anno. Actos de preparação, e de acção de graças para a Sagrada Communhão. Modo de rezar a Coroa das Dores da Senhora: e actos que deve fazer o Christão todos os dias. *Vendem-se na Portaria da Igreja de N. S. das Necessidades.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commisão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 9 de Junho de 1789.

TANGER 11 de Março.

O Consul d' *Inglaterra* ainda aqui não voltou de *Gibraltar*, aonde está a espera de ordens da sua Corte sobre as differenças, que subsistem entre o Imperador de *Marrocos*, e a Nação *Britanica*. O Monarca *Mouro*, desejando pôr-lhes fim, as reduzio a tres pontos, que, segundo dizem, remetteo ao dito Consul com huma carta, em que lhe faz saber que a continuação da sua graça, relativamente aos mantimentos que se costumão mandar a *Gibraltar*, depende da resposta que S. M. *Britanica* der ás suas pertenções, que são concebidas nos seguintes termos:

» O Imperador de *Marrocos* requer dos *Inglezes* huma resposta sobre os tres pontos seguintes para effeito de terminar as differenças, que com elles tem.

1.º Se desejais ter os portos *Marroquinos* abertos para haverdes mantimentos a razão dos mesmos direitos, que pagão os *Hespanhoes*, conseguillo-heis se quizerdes escoltar a *Constantinopla* os dous navios; como o exigimos o anno passado, e outras duas embarcações com os presentes para nosso irmão *Abdul Hamet*, que Deos guarde. Se isto fizerdes, tereis os mantimentos na mesma conformidade por que são fornecidos aos *Hespanhoes*, e até vos serão subministrados por 6 mezes sem pagardes direitos alguns.

» 2.º Se vos prestardes ao que referido fica, e desejardes haver os mantimentos a razão dos antigos direitos, tellos-heis.

» 3.º Se não quizerdes escoltar os navios, nem os presentes, que queremos enviar, tereis os mantimentos pelos di-

reitos antigos: eu a este respeito não me hei de mortificar mais, mas todavia seremos amigo. He tudo o que vos posso dizer. A Deos, &c.

A 13 da Lua Rabia, do anno 1203.
CONSTANTINOPLA 20 de Março.

Os Ministros de *França* e *Hispanha*, havendo ha pouco recebido despachos das suas Corte, torão ter com o *Grão-Senhor* para lhos communicarem. Daqui se seguiu congregar-se logo o *Divan*, o qual, segundo se assegura, deo huma resposta satisfactoria ás duas Cortes de *Bourbon*, cujo empenho pelo restabelecimento da paz ninguem ignora. Agora está o Conselho *Ottomano* convencido do quão preciosa lhe he a mediação das ditas Cortes, e tendente á sua ruina a persuasão de algumas outras Potencias da *Europa*. He innegavel que se a *Porta* se recusar a huma conciliação, a *França* a abandonará. Seja como for, não podemos deixar de dizer que ainda se procura embalar o *Divan* com bellas esperanças; mas he de presumir que elle se não deixará adormecer.

ITALIA. *Napoles* 5 de Maio.

O nosso Governo, querendo melhorar as minas mais abundantes destes dous Reinos, em ordem a poupar o dinheiro que annualmente sahe do Reino por varios metaes vindos de fóra, e para que se possa fazer com os nossos hum commercio mais activo, determinou mandar a *Alemanha* á sua culta seis sujeitos para se instruirem completamente na arte de extrahir, e purificar os metaes, e em tudo o que diz respeito á theorica, e prática da metalurgia, que tanto tem adiantado os *Alemães*.

Veneza 1.º de Maio.

O primeiro acto do Governo do novo Doze foi testemunhar o novo Tratado de Alliança, que esta Republica acaba de concluir por 10 annos com o Grão-Duque de *Toscana*. Ainda não largou para o *Adriatico* a nossa Esquadra, que, debaixo do mando do Cavalheiro *Emo*, deve impedir que chegue a *Constantinopla* socorro algum das Potencias *Berberescas*.

De *Trieste* escrevem que sahira daquelle porto a Esquadra ligeira do Sargento Mór *Lambro Cazzioni*, e que navegára para os mares do *Levante*. Tambem conta haver desafierrado de *Siracusa* hum pequena Esquadra *Russiana* commandada pelo Capitão *Lorenzi*, a qual consiste, segundo dizem, em 5 fragatas, e outras embarcações armadas, montando entre todas 300 peças d'artilleria. O objecto das referidas forças navaes he molestar a navegação, e as possessões dos *Turcos*, e fazer alguma diversão favoravel ás armas Imperiaes.

Em hum carta de *Zara*, na *Dalmacia Veneziana*, escrita a 12 do mez passado, se relata o seguinte: « Por hum *Proprio*, expedido pelo Cavalheiro *Memo* nosso Provedor Geral, se recebeo aqui sabado passado a noticia, de que 130 soldados nossos, que se achavão postados allima da fortaleza de *Siga*, forão de improviso accommettidos por 300 *Turcos*, e passados todos á espada, de sorte que nem hum se quer escapou. Apenas o Nobre *Memo* soube desta mortandade, expedio aquella paragem 2 embarcações de transporte com hum sufficiente numero de tropas, em seguimento das quaes irão algumas galeras logo que o vento o permittir. Se a expressada carnagem, cuja noticia tem posto toda esta cidade em movimento, foi feita por ordem da *Porta*, a guerra está declarada; mas se só foi commettida por hum bando de malfeitores sem ordem especial, não poderemos fazer que nos deni razão, sem apanhar primeiro os delinquentes.

Ante-hontem chegou aqui hum *Proprio* de *Constantinopla*, expedido pelo nosso Embaixador, com a noticia de ter

o Grão-Senhor *Abdul Hamet* morrido de repente a 7 d'Abril, e que lhe ficou succedendo o Principe *Selim* seu sobrinho.

Roma 2 de Maio.

O Papa partio daqui ante-hontem para *Terracina*, a fim de ver as obras das alagoas Pontinas, as quaes se achão já muito adiantadas. Demorou se a fazer oração nas Cathedraes d'*Albano* e *Veletri*, e nessa noite chegou ao lugar a que se encaminhava.

A ultima promoção de Cardeaes deo motivo a hum differença entre a *Santa Se*, e a Republica de *Veneza*. Devido haver tambem hum Cardeal a recommendação do Senado, o seu Embaixador teve ordem de propôr tres Candidatos, que crão o Bispo de *Padua*, o Bispo de *Brescia*, e Monsenhor *Frangini*, que servia aqui d'Auditor da Rota. Tendo o *Santo Padre* eleito o ultimo, o Embaixador *Veneziano* fez inuteis esforços, para que hum dos dous primeiros fosse promovido, por occupar já cada hum delles hum lugar conveniente á dignidade Cardinalicia. Estando a cousa por decidir, S. S. procedeo á creação dos outros Cardeaes, sem nomear nenhum dos sujeitos, que tinhão sido apresentados pela Republica, cujo Embaixador apenas o soube expedio hum correio para dar parte ao Senado do que se passava, e logo se retirou para *Frescati*, sem illuminar o seu palacio, ou dar o banquete de costume por tão plausivel motivo. A contestação não promettia as melhores consequencias; porém assegura-se que ella já está terminada, e que S. S., na fórma pretendida pela Republica, promoverá o Bispo de *Brescia* ao Cardinalado, e que Monsenhor *Frangini* tambem o será, depois de o ter o Senado provido em algum lugar sobre que recaia bem a *Purpura*. Desta sorte virá a Republica de *Veneza* a ter dous Cardeaes em vez de hum.

Bolonia 3 de Maio.

Escrevem de *Trento* que o Conde e Condessa de *Cagliostro* de tal sorte soberão insinuar-se na graça do Principe Bispo daquella cidade, que este lhes deo hu-

hum carta de recommendação para o nosso Cardeal Legado, pela qual significa fazer delles o maior apreço, elogiando muito a sabedoria do Conde, a sua profunda experiencia, a sua virtude, e sobre tudo a sua illimitada beneficencia. Acrescenta o dito Prelado na mesma carta, que lhe he sobremaneira sensivel o não poder sempre gozar a companhia destes dous illustres deterrados, e conclue pedindo para elles hum salvo conducto ao nosso Cardeal Legado. Affegura-se porém que este, a pezar d'hum tão forte recommendação, não esta de animo de conceder a sua protecção ao Conde de *Cagliostro*.

Milam 30 d' Abril.

O Conde *Lascaris* de *Castelar*, havendo aqui chegado de *Turin* a 17 deste mez como Plenipotenciario do Rei de *Sardenha*, no dia seguinte foi com toda a ostentação ao palacio do Arquiduque, e em nome do seu Soberano pedio a Arquiduqueza *Maria Thereza* para esposa do Duque d'*Aosta*. Nessa noite, e na seguinte houverão por este motivo grandes festins, e que com a noticia da molestia do Imperador ficarão interrompidos a 21; mas por ter a 23 chegado hum Proprio com a certeza de estar S. M. Imp. melhor, celebrou-se nesse dia á hum hora da tarde na Metropolitana o matrimonio, representando o Duque de *Aosta* o Arquiduque *Francisco*, irmão da noiva: lançou a benção o Arcebispo, e assistirão mais de 600 pessoas da primeira Nobreza. Depois jantarão em publico o Arquiduque, e sua esposa com os noivos: á noite se illuminou toda esta cidade, e houve em palacio hum luzida assemblea, com hum esplendida cea. A 24 se transferirão S. S. AA. RR. a *Vitona*, aonde pouco depois chegou incognito o Duque d'*Aosta*, com seu irmão o Principe de *Piemonte*. Por fim no dia seguinte pela manhã encontrou a Arquiduqueza *Maria Thereza* em *Bullafora* a Corte de *Turin*, que alli havia ido para a receber.

Liorne 4 de Maio.

O Imperador de *Marrocos* com o

Dei d'Argel, os Beys de *Tunes* e *Tripoli*, e o Kaiman de *Barca*, quatro Estados Soberanos de *Berberia*, se estão todos dispondo para mandar a *Constantinopla* soccorros de petrechos de guerra, e mantimentos. Ainda que os ditos Estados se julguem desligados de ser tributarios ao *Grão Senhor*, a se *Musulmana* os obriga, segundo dizem, a soffterem o Sultão, seu irmão, e alliado. He grande o numero de embarcações que se vão apromptando para transportar os sobreditos soccorros; e como as Potencias *Europeas* não querem comboiallas, ellas mesmas se preparão para isso com a mais extraordinaria força que tem sahido dos seus respectivos portos.

Continuação das noticias de Londres de 16 de Maio.

O Principe *Guilherme Henrique* dará para o mez que vem hum gyro por este Reino, a fim de examinar todos os seus estaleiros. O Principe *Eduardo* já voltou a *Hanover* da viagem que fez pela *Suissa*, e só espera por licença do Rei seu pai para tornar a *Inglaterra*.

O famoso processo, intentado pelos *Communs Britanicos*, contra *Mr. Hastings*, Governador que foi de *Bengala*, já vai dando mostras de que parará por fim em nada, como alguns constantemente tem pensado. Havendo o Sargento *Mór Scott*, zeloso defensor do Réo, apresentado á Camara Baixa a 27 d'Abril hum requerimento, em que este se queixava de ter *Mr. Burke* usado contra elle de expreções que sahião dos limites da accusação prescritos pela Camara, *Mr. Fox* mostrou que hum tal requerimento era inadmissivel por introduzir hum exemplo perigoso para os privilegios parlamentares, e ser contrario ao uso dos Tribunaes; mas como *Mr. Pitt* declarou que, sendo o Réo processado em nome da Camara por hum Deputação, que esta para isso nomeára dentro de certos limites, a ella competia sanar todo e qualquer excessso que houvesse nos termos da accusação, prevaleceo este parecer; e para tratar do dito requerimento, ficou aprazado o dia 30 d'Abril,

cuja sessão versou toda sobre isso. No dia seguinte houverão novamente a este respeito largos debates; mas por fim asentou-se em que se nomeasse uma Deputação para examinar se as Actas da Camara offerecião algum exemplo, que pudesse servir neste extraordinario caso. Havendo esta Deputação dado a sua conta a 4 do corrente, os Vogaes, que são a favor de Mr. *Hastings*, certificarão pelo depoimento de Mr. *Gurney* (sujeito que tem a arte de escrever tão depressa como se falla) as expressões usadas por Mr. *Burke*, e que este não negara. Acabado que foi o interrogatorio de Mr. *Gurney*, o Marquez de *Graham* propoz « que as expressões, de que se » servira Mr. *Burke* para provar que Mr. » *Hastings* tinha assassinado hum Indio » da primeira distincção, por nome *Nun- » documar*, pelas mãos do Juiz *Impey*, » erão improprias. » Depois de largos, e vehementes debates, esta proposta foi approvada por huma pluralidade de 135 votos contra 66. Ficando pois o Réo victorioso em hum dos pontos mais essenciaes do processo, proseguio este nos dias 5, 7, 12, e 14 do corrente. Mr. *Burke* depois de significar a sua convicção do dito assassinio, ainda que inhibido para a *folter*, tornou com a sua rara eloquencia a declamar contra o soborno do Réo, cuja discussão devia de continuar hontem.

Affegura-se que o Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *Paris*, procura agora negociar com a Corte de *Versalhes* certas mutuas regulações a respeito dos escravos nas Ilhas das *Indias Occidentaes*, as quaes obstarão a que os *Francezes* possão aproveitar-se da tenção que este paiz actualmente manifesta a favor daquella inteliz parte da especie humana.

Havendo hontem terminado o armisticio concluido entre a *Russia*, *Dinamarca*, e *Suecia*, suppõe-se que pela mediação das Cortes de *Londres* e *Berlin* se conseguirá que seja de novo prorogado. O que entretanto podemos assegurar he terem as ditas Cortes pedido á de *Co-*

penhague huma categorica explicação das suas futuras intenções. Tem havido a este respeito repetidos Conselhos d'Estado, e são amilhados os correios que aqui chegão de *Dinamarca* e *Prussia*.

Em *Galtwhay*, perto de *Ripon* no Condado de *York*, faleceo ultimamente *Guilherme Prest* com 109 annos de idade, havendo 10 que se tinha deixado de trabalhar como jornalista. Ficarão-lhe huma viuva e 8 filhos, a mais velha das quaes conta 88 annos de idade, e o mais moço 16.

PARIS 18 de Maio.

A respeito das Cortes do Reino he agora o Público bem vagamente instruido: a dar-se credito aos rumores que correm, as cousas não vão tão bem como se esperava. O primeiro objecto, em que se cuidou, depois do dia da abertura da Assembleia nacional, foi o verificar os poderes de cada hum dos Deputados: esta verificação se fez por Classes separadas, escolhendo cada huma dellas para esse fim hum certo numero de Commissarios. Por ora as sessões não tem sido completas: o numero dos Deputados, segundo hoje se diz, não está ainda inteirado: mil diversos incidentes, e questões episodicas tem além disso obstado a que a Assembleia se celebre verdadeira e completamente.

A falta de trigo, e outras especies de grão frumentaceo, tem causado por todo o Reino infinitas sedições, que por desgraça ainda continuão em alguns lugares. Nas provincias maritimas porém a abundancia começa a renascer pelos muitos navios que aos seus respectivos portos tem chegado com os ditos generos. Na *Gasconha* hum certo numero de habitantes subscreveo até á somma de 300 libras para se mercar trigo, e vendello sem lucro ás pessoas pobres: he provavel que este bello exemplo seja imitado em outros lugares.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 50 $\frac{1}{2}$ *Hamburgo* 46 $\frac{3}{4}$. *Paris* 424.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 12 de Junho de 1789.

PETERSBURGO 18 d' Abril.

OS movimentos que ultimamente tem havido, indicão que a campanha está a ponto de se renovar. O Regimento dos Couraças de *Jamburgo* se poz em marcha a 14 deste mez para se incorporar com o Exercito da *Finlandia*, cujo mando tornará a exercer o General *Muschiu-Puschkin*, o qual se encaminha hoje para essas partes com o General *Michelson*. O Vice-Almirante *Muschin-Puschkin* partio esta semana para *Revel*. A grande Armada de *Cronstadt* se fará á vela apenas o *Baltico* der lugar á navegação de navios de guerra.

Aqui acaba de chegar de *Malta* o Cavalheiro *Litta*, a quem a Imperatriz concedeo huma gratificação de 300 rublos. Dizem que por elle será commandada a Esquadra de galeras, que deve andar no *Baltico*. O mando das demais embarcações ligeiras será conferido ao Principe de *Nassau*, que está a chegar da viagem, que fez a *Madrid*.

COPENHAGUE 2 de Maio.

A Esquadra de S. M. está prompta a desafferrar, de sorte que terça feira que vem poderá reunir-se com a *Russiana*, a bordo da qual estão já todas as equipagens, que passarão o inverno nesta capital. Ambas estas Esquadras formarão então huma Armada combinada de 3 náos de 100 peças cada huma, huma de 80, sete de 74, huma de 70, cinco de 66, e quatro de 64: tres fragatas de 38, e outras tantas de 36, fazendo por tudo 21 náos de linha, 6 fragatas, e 2 cuters. As náos *Russianas*, que entrão neste numero, consistem em tres de 100 peças, duas de 74, cinco de 66, tres fragatas de 38, e dous cuters, não contando dous grandes vasos de transporte. Os dous Batalhões da guarnição da nossa cidadella, e o da de *Kronenburg* forneceraõ 1200 homens para servirem a bordo dos navios *Dinamarquezes*. Além do numero destes que se acaba de referir, ficarão todavia no nosso porto para sua defenza huma náo de linha de 60 peças, 4 embarcações armadas, e 2 galeotas bombardeiras. A maior parte do Regimento das Guardas de pé, dos outros 6 d' Infanteria, e do Corpo d' Artilheria, que juntos chegão a 6000 homens, de que deverá constar a nossa guarnição, já aqui chegou, e o resto se espera a cada momento. — Todas estas militares disposições deverião induzir a suppôr que a nossa Corte entrará na guerra, seja contra a *Suecia*, ou contra as Potencias, que a apadrinhão com a sua intervenção; mas podemos assegurar com alguma certeza que tudo isto não são mais que medidas de precaução, e que o nosso Governo continia a seguir com toda a prudencia o mesmo systema do anno passado, isto he, o de cumprir á risca com as suas convenções, evitando ter positivamente parte nas hostilidades; mas dispondo-se para o que nel se caso puder acontecer.

VAR-

S. M. Polaca elegeo a Mr. *Potocki*, Staroste de *Trumalck*, para Ministro na Corte de *Stockolmo*: a Mr. *Rzewski*, Porta Estandarte de *Lithuania*, para residir com o mesmo caracter em *Copenhague*; e a Mr. *Malachowski*, Staroste d' *Opockno*, para exercer hum similhante lugar na Corte eleitoral de *Saxonia*. O Marquez de *Luchefini*, Enviado Extraordinario de *Prussia*, teve já a sua primeira audiencia do nosso Monarca. Mr. *Bucholtz*, seu antecessor, brevemente tornará para *Berlin*.

A Dieta tem dado as providencias necessarias para serenar as desordens na *Ukraina* e *Folhinia*. Na mesma Assembleia se allentou ultimamente em pedir ao Duque de *Curlandia* o soccorro de 500 homens de pé, e 200 de cavallo, que elle, em virtude d' hum Tratado, deve fornecer a esta Republica todas as vezes que lhe torem pedidos: e esta medida lhe foi communicada pelos Marechaes da Confederação.

ALEMANHA. *Vienna* 6 de Maio.

Ante-hontem partirão daqui para o Exercito o Marechal *Loudon*, e o General d' Artilheria *Rouvroy*: a partida dos demais Generaes não tardará em ter lugar. Agora pois podemos dizer que todas as esperanças de ver a paz em breve restabelecida, ou ainda prolongado o armisticio parcial, que subsistio durante o inverno, estão inteiramente desvanecidas. Verdade he o terem as Cortes de *Versalhes* e *Madrid* desejado dar principio a este faudavel objecto pela sua mediação, mas ainda se não entrou em negociação formal para o completar. A este fim não tem as duas Cortes Imperiaes dado passo algum; e o *Divan* está nimiamente capacitado das vantagens, que offerece á *Porta* a actual situação dos negocios da *Europa*, e não menos induzido a guerra pelas Potencias que o aconselharão ao rompimento, para que queira ser o primeiro em propôr huma composição. Nestes termos o que resta he contrapezar com allianças as connexões publicas, ou secretas, que se tem formado contra os interesses das Cortes de *Vienna* e *Petersburgo*. Falta-te muito desde que o Principe de *Nassau* aqui chegou ao voltar de *Madrid* e *Versalhes* em huma alliança entre as quatro Cortes que se acabão de nomear.

De *Roman* na *Moldavia* escrevem, com data de 16 d' Abril, o seguinte: « O repentino movimento em que tudo aqui se poz, faz presagiar que em breve haverão scenas bem interessantes. O Principe de *Coburgo* se adiantou couza d' hum quarto de milha com o seu Exercito, e dá indicios de que só espera pelos 3000 homens, que devem chegar da *Transylvania*, para, unido com o Exercito do Conde de *Romanzow*, se dirigir a *Bucharest*. Sabe-se que os *Turcos* se vão juntando por toda a parte na *Valaquia*. Neste momento nos chega de *Chorzim* a noticia de terem havido algumas novas perturbações perto de *Kaminiec*, capital de *Podolia*. Diz mais a mesma carta que o inimigo vem marchando com hum exercito de 7200 homens para as partes de *Moldavia* e *Choczim*: esta praça foi por conseguinte abastecida logo de mantimentos, e petrechos de guerra: a sua guarnição tambem se augmentou com 2000 homens de pé, e 400 de cavallo. Consta igualmente que 1200 *Turcos* se adiantão da banda de *Bender* e *Oczakow*, *Bender* recebeu de *Silistria* hum reforço de 300 *Genizaros*, e a guarnição d' *Akierman* tambem foi augmentada com 500 homens: o que serve para compensar a falta de mais de 1000 homens, que tem desertado destas duas praças. Havendo a de *Bender* successivamente recebido bastimentos da *Polonia* pelo *Dniester*, o General *Kamenshoy* fez as suas disposições para a investir por todos os lados a 10 d' Abril. »

Daqui se expedio ha pouco hum Proprio a *Veneza* para solicitar que o Corpo de tropas do Sargento Mór *Vukassowich* possa livremente transitar pela *Dalmacia*. A resposta do Senado deve ser logo enviada ao Quartel General da *Croacia*.

Francfort 7 de Maio.

Aqui consta ter o Rei de Prussia mandado ordem a Mr. Dietz, seu Ministro em Constantinopla, para que se transfira ao campo do Grão-Vizir, e ali permaneça por toda a campanha proxima. — Refere huma carta daquelle capital de 4 d' Abril, que o Chefe das tropas Ottomanas destacou do seu Quartel General de Ruffink hum Corpo de 5000 homens para restaurar a praça d' Oczakow. Hum irmão do Grão-Vizir, que he Kiaja ou Tenente do Capitão Baxa, esta destinado para commandar huma Esquadra, que deve com a maior brevidade ir ao Mar Negro.

Hamburgo 5 de Maio.

O Tratado de Commercio e Navegação concluido o 1.º de Abril de 1769 entre S. M. Christianissima, e a cidade de Hamburgo, estando a ponto de expirar, foi renovado com algumas alterações por mais 20 annos, contados do 1.º d' Abril de 1789, por huma Convenção assignada d' huma parte pelo Cavalheiro de Bourgoïn, Ministro de França, e da outra pelos Deputados do nosso Magnifico Conselho.

O Vice-Almirante Kostaninoff chegou aqui hontem de Petersburgo, e hoje profegiu na sua viagem para Copenhague, aonde vai substituir o Almirante Desin no mando da Esquadra Russiana. O Conde d' Arnheim tambem aqui chegou ante-hontem, indo para Copenhague com o carácter d' Enviado de S. M. Prussiana. Sem dúvida a vinda deste Ministro, deixando inteiramente desvanecido o receio de hostilidades da parte da Prussia contra o Holstein, a favor da Suecia, não poderá deixar de accelerar o exito das negociações começadas para prevenir a renovação das hostilidades entre a Suecia, e a Dinamarca, não estando a Russia, ao que parece, no caso de aproveitar-se da boa vontade, que tem as Potencias Medianeiras de restabelecer a paz no Norte. O Conde de Lowenhielm, Ministro de Suecia no Circulo da Baxa Saxonia, que residia nesta cidade, recebeu a 26 do mez passado huma ordem da sua Corte para, sem perda de tempo, passar á Haia, aonde se presume exercerá o carácter de Enviado Extraordinario da Corte de Stockolmo. Dalli escrevem haver o Rei enviado a tres Membros da Nobreza huma ordem secreta, não só para deixarem de assistir á Assembleia da Dieta, mas até para se retirarem da capital.

HAIA 15 de Maio.

De Zwoll, na Provincia d' Over-Yffel, avisão ter alli ha pouco falecido hum soldado reformado por nome Antonio van Ruffel com 100 annos de idade. O anno passado tinha elle perdido a sua mulher, a qual morreo da mesma idade. Foram casados por espaço de 75 annos.

Continuação das noticias de Londres de 16 de Maio.

A Esquadra que o Contra-Almirante Affleck deve conduzir á Jamaica para render o Comodoro Gardner, se compoza d' hum navio de 50 peças, duas fragatas de 32, e huma chalupa de 16. Duas fragatas mais com outra chalupa seguirão a dita Esquadra para o verão, logo que estiverem promptas.

A Esquadra que os Hollandezes estão armando no Texel, e que será commandada pelo Contra-Almirante van Kinsbergen, se destina, segundo nos consta, para as Indias Orientaes. Varios Militares se estão dispondo para a bordo della se transportarem ao Cabo de Boa Esperança, Ceilão, Batavia, e a outros estabelecimentos Asiaticos da Republica.

Havendo a incerteza do exito das cousas entre a Suecia, e a Dinamarca obstando a que os navios mercantes destas duas Potencias saião ao mar com carregações de grande valor, tem daqui resultado as mais venturosas consequencias para os possuidores de navios Britanicos; por quanto as cartas dos portos do Baltico referem que

que varias embarcações empregadas no commercio de *Castellonovo* tem lucrado muito em fretes.

A fragata *Guardian* de 44 peças se está apromptando para ir á *Bahia Botânica*, aonde se precisa summamente d'hum soccorro de viveres. Não são nada favoraveis as noticias que se tem recebido daquelle novo estabelecimento. No segundo Supplemento poremos huma carta authentica, que serve para ajuizar a este respeito.

Tendo-se ha pouco feito saber a 23 mulheres sentenciadas á morte, que S. M. havia por bem commutar-lhes a pena em degredo para a *Nova Hollanda*, só 17 aceitarão este partido: as demais responderão que antes querião morrer, do que abandonar a tua patria. Consequentemente tornarão para a cadeia, aonde esperarão a total decisão da sua sorte.

PARIS 18 de Maio.

O incompleto estado das sessões das Cortes do Reino faz com que S. M. comece a vacillar. O Partido afferrado á antiga Constituição de nada se esquece para poder contar com o regio favor. De continuo representa elle ao Soberano a Regalia como anniquilada, não lhe fazendo ver mais que huns restos desta no poder executivo, visto que os Deputados quasi em geral não querem que o poder legislativo pertença ao throno, nem tão pouco a administração do Erario, &c. A agitação dos animos he cada vez mais forte, allim nesta capital, como nas Provincias, mas a liberdade de escrever começa a diminuir. Tinha-se projectado hum Jornal, intitulado *Estados-Geraes*, pelo qual se esperava poder saber o que se passasse nas sessões da Assembleia nacional; porém apenas constou que haviam muitos sobscritores, e que no 1.º numero do dito Jornal se encontravão algumas expressões ousadas, S. M. prohibio por hum Edicto não só o dito Jornal, mas tambem toda a casta de papeis periodicos, e escritos relativos aos Estados Geraes, que sem sua ordem se publicassem, até que a Assembleia nacional decidisse da liberdade do prelo, comminando entretanto graves penas a qualquer impressor que ousasse estampar os sobreditos escritos. As tropas, que se achão hoje á roda de *Paris e Versalhes*, chegão ao numero de 250 mil homens: forão chamadas para manter a segurança publica, e não para assultar as opiniões dos Deputados, ou servir á facção dos que não querem affastar-se da antiga Constituição; porém isto nem todos querem acreditar. Sobre o resultado desta famosa congregação dos Estados do Reino, nada podemos prever; mas fallando a verdade, as apparencias actuaes não offerecem bons auspicios: era preciso mais concordia nos Deputados, e exigir menos do Soberano, para que as cousas fossem bem succedidas.

LISBOA 12 de Junho.

Tendo S. M. e AA, e toda a Corte no dia 8 do corrente de tarde concortido á Tapada Real, aonde se achava disposta para levantar o campo a Brigada formada dos dous Regimentos de *Peniche e Albuquerque*, entrou ahi ás 5 horas a segunda, destinada para a revezar, composta dos Regimentos de *Cascaes e Lippe*; e depois de terem ambas estas Brigadas, apôs huma salva d'artilheria, dado as competentes descargas de alegria, sahio a primeira para se recolher aos seus respectivos quartéis, e a segunda procedeo logo a formar o seu acampamento. A assistencia da Real Familia, e da primeira Nobreza que a acompanhava, como tambem a boa ordem das tropas, tornarão esta militar scena summamente brilhante e vistosa.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Junho de 1789.

Extracto d' hum Boletim ministerial que a Corte de Vienna publicou, com data de 2 de Maio de 1789.

O Principe de Coburgo avisa de Roman, com data de 22 d' Abril, que o Coronel Karaiczai, achando-se postado em Valsaka, soube a 19 do mesmo mez que vinha marchando d' Adschud para Backen hum corpo muito numeroso de Cavallaria Turca. Sem perda de tempo pois fez as disposições, que julgou convenientes para oppôr-se aos intentos dos inimigos. Não tardarão estes em chegar, formados em tres columnas, compohtas de 500 homens, que atravessarão o fosso com muita celeridade, e derão principio ao ataque. Vendo o sobredito Coronel a superioridade dos Turcos, fez que a sua Cavallaria se retirasse lentamente até se pôr debaixo de tiro de canhão. O fogo da artilheria se sosteve com tanta actividade que os inimigos desistirão do ataque por aquella parte; mas cahirão sobre a ala esquerda das nossas tropas com intento de cortaila. Sendo dahi tambem repellidos, foi-lhes forçoso ceder, e fugir a toda a pressa, levando consigo os seus feridos, e a maior parte dos mortos. Com tudo, deixarão 40 destes no campo da batalha; e as partidas que os forão seguindo encontrarão muitos cadaveres no caminho. Tambem se acharão alguns com cavallos mortos, e se lançou mão d' huns 40 vivos, como igualmente de duas bandeiras, e de muitas armas com outros effeitos. Da nossa parte não passou a perda de 14 homens, e 13 cavallos mortos, e 32 soldados com dous Officiaes, e 50 cavallos feridos.

Extracto d' huma carta authentica escrita de Sidney Cove na Nova Hollanda, com data de 12 de Julho de 1788, a respeito do novo estabelecimento da Bahia de Botanica.

» Segundo a minha melhor lembrança, demos á vela do Cabo da Boa Esperança a 20 de Novembro de 1787; e depois de tres semanas de ventos contrarios, e temporaes desfeitos, dobrámos por fim o Cabo, e com tempo favoravel chegámos á Bahia de Botanica a 19 de Janeiro de 1788.

» Aqui esperavamos achar hum bello paiz, em que pudessemos descansar das nossas fadigas, ao menos por dous ou tres annos; mas quanta não foi a nossa admiração, quando vimos que por muitas milhas em torno, nem sequer havia hum pedaço de terreno, em que se pudesse formar huma pequena horta, nem agua fresca, que apenas bastasse para supprir á nossa precisão?

» O paiz por muitas milhas em roda não offerece senão pantanos, ou asperos montes cubertos de rochas, arvores silvestres, e espessas matas: em outras partes não se encontrão mais que estereis e arenosos terrenos, cubertos de espinhaes. Aqui estivemos por alguns dias lastimando a nossa dura sorte, em quanto o Governador andou examinando a costa septentrional. Quando porém menos o pensavamos, voitou elle com a grata nova de ter descoberto o melhor porto que podia haver. Por extremo regozijados com este descobrimento, sahimos de Botanica (cuja ba-
hia

hia não deixa de ser excellente, se bem que em todo o tempo do anno não permite aos navios huma segura ancoragem) a 20 de Janeiro pela manhã, e 6 horas depois chegámos ao *Porto de Jackson*, que he o de que assima se faz menção, e só fica 10 a 12 milhas ao Norte da *Bahia de Botanica*.

» No dia seguinte desembarcámos em hum lugar, a que o Governador poz por nome *Sidney Cove*: ahi fixámos a nossa residencia, e demos principio ao estabelecimento d' huma Colonia. Não posso na verdade bem descrever este porto, que me persuado ser indubitavelmente o melhor que se tem achado no mundo: basta dizer que entra 14 a 15 milhas pela terra dentro, formando d' huma e outra banda varias bahias, admiraveis pela obra da natureza, e abundantes de peixe no verão; mas agora nenhum tem por ser inverno. Eu desejava cordealmente poder dizer outro tanto do paiz em torno, o qual se parece com o de *Botanica*, mas não he inteiramente tão ruim; por quanto arredado daqui duas para tres milhas ha seus pedaços de chão, que admittem cultura. Havendo-se examinado huma extensão de mais de 40 milhas á roda deste lugar, apenas se acha huma geira de terra, em que não haja rocha ou mata; e o que causa maior admiração he o não se ter até agora descoberto nascente alguma de agua fresca, por cujo motivo nos tem sido forçoso usar da d' algumas alagões, a qual ao principio produziu varias enfermidades; mas estas em parte tem cessado depois que estamos acostumados a bebellar.

» Com bem exacção descreveo o Capitão *Cook* a gente deste paiz. Persuadome que são as creaturas mais miseraveis do mundo: andão todos nus, e alimentão-se com peixe, e huma especie de nozes, que ainda não conhecemos bem. As suas armas são huns bordões bastantemente compridos de páo muito rijo com pontas agudas, formadas de dentes de tuberão, e dellas usão assim para pescar, como para accommetter os inimigos: a ferramenta de que se servem para as suas obras vem a ser hum machado, e hum escopro, aquelle formado d' hum pedaço de pedra com cabo de páo, e este da concha d' huma ostra: as choças que habitão são poucas, e miseraveis, visto que em geral costumão abrigar-se nas cavidades dos rochedos, e das arvores, que dispõem para esse effeito por meio do fogo. Quando os tratão com urbanidade, mostrão-se benéficos; mas no meu conceito sempre são traiçoados, pois tirarão a vida cruelmente a tres ou quatro dos nossos degradados, que encontrarão desfarmados; e merecem bem o nome que lhes dou, porque nunca investem com pessoa que vejão armada. Para hum cento delles dar costas precipitadamente, bastaria metter-lhes á cara huma espingarda: tal he o medo que tem desta arma. Se podem, não consentem que suas mulheres sejam vistas. Assento que o miseravel estado, em que estes povos vivem, he hum seguro indicio da pobreza do paiz.

» Os animaes quadrupedes são aqui poucos. O *Kongoru* (que bem se acha descrito na viagem de *Cook*) he o maior que até agora temos alcançado: havendo varios delles sido mortos, achámos a carne grosseira, e magra, e com hum gosto algum tanto semelhante á de mão carneiro: pezavão os ditos animaes depois de mortos 50 a 100 arrateis, á excepção d' hum só, que chegava quasi a 200. O *opossum*, que he pouco maior que hum gato, he o que logo se segue em tamanho, á excepção dos cães, que são da especie de raposa. Os demais quadrupedes não são dignos de menção.

» Os animaes volateis não são tão numerosos como se poderia suppôr em hum paiz tão cheio de bosques: com tudo, na sua especie são raros. Já matámos huma abestruz, e hum cysne negro (*a rara avis* dos antigos), e temos visto varios outros: todos os passaros da especie dos papagaios são lindissimos: ha aqui varios outros inteiramente desconhecidos na *Europa*, cujo canto he assás aspero, e pela maior parte são da especie do picanço.

» As bordas das bahias frequentadas pelos naturaes do paiz produzem espina-fres bravos, aipo, salsa, funcho marinho, e favas bravas. Em diversas partes do paiz, especialmente em sitios elevados, tem-se dado com uvas bravas, como igualmente com huma arvore, que produz huma fruta semelhante á uva espinha. Ha tres ou quatro castas de arvores, que só podem servir para queimar: d'huma dellas com tudo, que vem a ser huma especie de abeto, talvez se possa usar em construcções de casas, &c. Duas differentes especies destas arvores produzem huma identica gomma vermelha astringente, de que se faz uso na Medicina. Ha tambem huma arvore muito corpulenta, que da huma gomma amarella como a de *Tolu*, da qual estes povos se servem para formar as suas armas, instrumentos de pescaria, &c. e de que igualmente se pôde fazer uso na Medicina, ou para verniz. O clima he temperado, visto que, sendo agora o coração do inverno, podemos passar sem lume. Pelo meiado do verão, que foi quando aqui chegámos, o thermometro se elevou frequentes vezes ao meio dia a 90 graos: agora raras vezes passa de 60, nem desce a menos de 35 na noite mais fria: o que vem a ser 3 graos abaixo do ponto de congelação. A estação chuvosa entrou ha tres semanas, e de então para cá tem chovido incessantemente: o que nos tem sido bem sensível, muito principalmente por nos vermos obrigados a viver em barracas de campanha, visto não termos ainda construido choças algumas.

» A descripção que fica feita deste paiz, e das suas producções, falta accrescentar que me persuado que elle nunca poderá corresponder ás intenções da nossa Corte. O Governador estabeleceu huma fabrica de ladrilho, que vai prosperando á medida do seu desejo, havendo nella já cozido huma grande quantidade de ladrilho para a sua propria casa. Agora estamos todos muito occupados na construcção das nossas cabanas. A cada Official que aqui se acha, he dada huma porção do terreno de 1320 pés de comprimento, e 132 de largura, além d'hum certo espaço para formar hum quintal junto á sua habitação. Quatro amigos unirão aqui as suas terras, e semearão parte dellas de trigo, que promete abundante colheita. As batatas tambem tem aqui medrado.

» Com grande despeza trouxe eu comigo do Cabo de *Boa Esperança* tres carneiros, e outras ovelhas; mas nenhum já existe, seja por effeito do clima, ou por terem dado cabo delles alguns destes mais perversos degradados, os quaes apezar do mais rigoroso castigo não se querem ainda aqui emendar dos seus abominaveis costumes. Quatro delles forão punidos de morte logo que aqui chegaram, e tres mais estão em termos de o ser com brevidade.

» Esquecco-me dizer que houverão aqui ultimamente grandes trovoadas, de que se seguiu consideravel damno: e os dias passados sentimos hum leve tremor de terra. Em summa este paiz parece ser o refugio das obras de Deos.»

* * Para maior intelligencia da precedente carta, cumpre notar que quando no nosso paiz se experimenta o maior rigor do inverno, na *Nova Hollanda* reina o verão na sua maior força; e *vice versa*. Assim quando em Janeiro de 88 chegou a Frota *Britanica* á *Bahia de Botanica*, o tempo estava alli por extremo quente; mas em Julho ao tempo da data da carta tinha já começado o inverno.

Fim da carta que o Bispo d'Antuerpia dirige ao Imperador.

Ainda que o meu proceder se tenha constantemente dirigido segundo estes principios, e que eu tenha dado tantas provas da minha repugnancia a tudo quanto se chama espirito de partido, ou obstinação, quiz todavia provallo, ouvindo alguns pareceres. Consultei com especialidade aquelles que na ordem natural das cousas são dados por conselheiros a hum Bispo: consultei o meu Cabido, communicando-lhe o despacho de V. M.: era isso huma cousa de justiça, muito principalmente porque sendo o meu Seminario episcopal huma verdadeira possessão

são da minha Igreja, tinha eu prestado nas mãos do dito Cabido, como nas do meu Metropolitano, juramento de o conservar. Respondo-me o meu Cabido, assim como já o tinha feito precedentemente, o que o meu Metropolitano, o que eu mesmo mais d'uma vez havemos tomado a respeitosa liberdade de expôr dolorosamente a V. M.: que nós não podíamos cooperar: que quanto ao mais nunca havíamos de oppôr á vontade absoluta de V. M. senão humildes representações, e constantes supplicas.

A estes sentimentos tem em tudo sido conforme o nosso proceder. Quando os meus Clerigos minoristas tiverão ordem de sahir do seu Seminario, todos elles obedecerão sem murmuração, sem embaraço. E que mais, Senhor, podem per-tender as Leis de V. M.? Não basta que ellas sejam executadas? Podem ellas por ventura querer forçar a opinião, a persuasão, a convicção interior? Poderá V. M., depois de ter annuciado a todo o universo os principios d'uma tole-rancia universal, exceptuar da sua Lei os Bispos Catholicos, tão sómente os uni-cos Ministros dos altares? Não. V. M. não ha de querer constrangellos a obrar contra a sua persuasão, contra a sua consciencia. Isto he cousa que não tem, nem tão pouco pôde ter lugar. Sou com o mais profundo respeito, Senhor, de V. M. o muito humilde, &c.

Francisco, Bispo d'Antuerpia.

Antuerpia 12 de Março de 1789.

Extracção d'hum carta publicada em Londres a respeito d'hum desastre succedi-do aos Navegantes expedidos pela Corte de França para fazerem á roda do globo hum viagem em utilidade das Sciencias.

» Havendo o Conde de *la Peyrouse*, cujos grandes conhecimentos nauticos nin-guem ignora, sido encarregado pela Corte de *Verjalbes* de commandar a Frota, que para augmento das Sciencias se destinava a correr o g'lobo, para facilitar as suas indagações, lhe assistio o Governo *Britanico* com os mappas, cartas, &c. do nun-ca alsas lamentado *Cook*. O dito Fidalgo pois a bordo da fragata a *Buffola* partio de *França* em 1785 de conserva com a fragata o *Astrolabio*, commandada por *Mr. de Lingle*, e duas embarcações de transporte carregadas de munições, man-timentos, &c. Forão estes Sabios na sua viagem muito bem succedidos, até que por fim, havendo chegado á *Ilha do Navegante*, *Mr. de Lingle* com 10 homens da sua equipagem, e 6 soldados quiz desembarcar para effeito de fazer algumas observações. Logo que esta gente sahio em terra, os naturaes do paiz lhe derão todas as mostras de bom acolhimento: no que os infelices *Francezes* puzerão hu-ma sobeja confiança. Mas apenas os dissimulados *Ilheos* se persuadirão de que estava certa a preza, fizeram visivel a sua perfidia, de sorte que a hum final da-do toda a comitiva dos *Europeos* se vio cercada de salvagens, que inhumanamen-te assallinarão dez delles, em cujo numero entrou *Mr. de Lingle*: os demais, estando bem armados, pudérão, não sem difficuldade, voltar aos seus camaradas com esta mortificante nova. Os sobreditos dez sujeitos, logo que, como victimas d'hum louvavel ardor pelos progressos das Sciencias, succumbirão ás barbaras mãos daquelles atraçoados *Ilheos*, forão por estes assados, e devorados á vista dos seus companheiros, cuja situação lhes não permitia vingar a crueldade exercida contra os seus innocentes compatriotas. A pezar deste triste acontecimento o obje-cto da expedição se tem em grande parte completado. »



Terça feira 16 de Junho de 1789.

CONSTANTINOPLA 22 de Março.

DE balde tem os dous Embaixadores de *França e Hespanha* usado de todos os meios possiveis por encubrir ao Público a vinda d'hum correio, que acaba de chegar a casa do primeiro. Os grandes movimentos que logo se observarão entre os primeiros *Dragomans*, ou Interpretes das ditas Embaixadas, forão o que derão lugar a algumas suspeitas, e a que os outros Ministros estrangeiros procurassem saber que novidade era esta. Por effeito pois das suas diligencias vierão elles no conhecimento de que o mencionado correio tinha, com passaportes de *França*, vindo por *Belgrado*; mas que não pudéra usar de toda a presteza que lhe fora possível pelo vagar dos *Genizaros* que o acompanhavão. Os despachos que elle trouxe assim ao Embaixador de *França*, como ao de *S. M. Catholica*, devem ter sido da maior ponderação, por quanto excitarão toda a attenção do *Grão-Senhor*, e do Ministerio, visto como annunciação os esforços mais bem combinados entre os Gabinetes de *Vienna e Petersburgo*, e os de *Versalhes e Madrid* para induzir a *Porta Ottomana* a sentimentos conciliatorios, a pezar de estar ella determinada a tentar huma segunda campanha. As novas proposições que para este fim tem feito as duas Potencias Medianeiras, por constituirem a base da paz entre os tres Imperios, são, segundo dizem, de natureza de serem admittidas pelo Ministerio *Ottomano*, ou capazes pelo menos de conduzir a propostas racionaveis, e a huma negociação efficaz; mas todavia não se sabe no que consistem.

Nos principaes cargos do Governo tem ultimamente havido grandes mudanças. *Chalibaz-Gueray*, que tinha sido nomeado Kan dos *Tartaros* pelo *Grão-Senhor* no principio da guerra, foi deposto, e substituido por *Babti-Gueray*. O mesmo succedeo pouco depois ao *Caimacan Mustafá*, cujo emprego foi conferido ao *Aga Hadgi Salich*.

ITALIA. Trento 30 d' Abril.

O Conde de *Cagliostro* foi por fim expulso desta cidade. A pezar da hypocrisia de que elle usára para conseguir a protecção do nosso Bispo, foi sacrificado á indignação pública pelo seu protector, o qual se vio obrigado a fazello daqui sahir. O unico favor que este Prelado lhe pode conceder, foi huma carta de recommendação para o Cardeal Legado de *Bolonha*, com hum passaporte assim para elle, como para *D. Serafina*, sua astuta consorte. Sobre a dita recommendação tinha *Cagliostro* fundado esperanças de recobrar o seu credito; porém os Magistrados de *Bolonha*, informados dos seus projectos, e do seu anterior proceder, mandarão huma Deputação ao Cardeal, a quem elle fora recommendado para lhe dar bem a conhecer os embustes, de que *Cagliostro* he culpado. Ser-lhe-ha pois forçoso tomar o partido de mudar outra vez de nome; mas em vão procurará elle agora passar por homem de probidade, visto serem tão notorios os seus enganos.

Liorne 11 de Maio.

O Grão-Duque de *Toscana* abrogou ha pouco as Leis, que prohibião nos seus Estados a cultura da herva, que produz o tabaco.

H A I A 21 de Maio.

O Conde de *Merode*, Enviado Extraordinario do Imperador, voltou aqui a 12 deste mez de *Bruxellas*, aonde esteve por algum tempo. Mylord *Dover*, o qual antes da derradeira guerra residio com o nome de Cavalheiro *Yorke*, como Ministro da Corte de *Londres* junto dos *Estados-Geraes*, tambem aqui acaba de chegar.

Consta por huma carta de *Helsingor* que alguns corsarios *Russianos* tomãrão a 25 do mez passado na altura de *Kohl* hum navio mercante *Succo* pertencente a *Rostock*, e o conduzirão a *Copenhague*, aonde foi havido por huma legitima preza. Os aprezadores tratarão tão mal ao Capitão, que o deixarão em perigo de vida. He considerado este acontecimento como hum manifesto acto de hostilidade da parte da *Russia* e *Dinamarca* contra a *Suecia*, por ter succedido antes que finalizasse o armisticio.

Escrevem de *Memel* que se pôde ter por certo que em breve se introduzirá na *Prussia* hum novo systema de regulações de commercio, por effeito do qual os portos de *Memel*, *Konigsberg*, e *Elbinga*, debaixo de certas restricções, virão a ficar francos para a importação de toda a casta de manufacturas *Britannicas*, e de outros paizes, assim para o seu consumo interno, como para serem transportadas á *Polonia*. Este novo systema já foi approvado pelos Commissarios, que *S. M. Prussiana* nomeára para esse fim; e suppõe-se que por todo o mez de Junho se porá em execução.

BRUXELLAS 22 de Maio.

Margarida Fensie, mulher d'hum escultor desta cidade, por appellido *Boret*, deo á luz a 6 deste mez 4 filhas: a primeira de parto natural, as outras duas com o soccorro da arte, e a quarta, ainda que perfeita em todas as suas partes, nasceu morta. As tres que vivem são tão semelhantes, que não se distinguem. A mãe tem mais de 40 annos de idade: he casada ha mais de 22 mezes, e até agora só teve hum máo parto.

Continuação das noticias de Londres
de 16 de Maio.

Os nossos Soberanos provavelmente não irão a *Hanover* este anno. O motivo disso, segundo a voz que corre, he o haver-se a sessão do Parlamento atrazado muito com a molestia de *S. M.*, e não poder por conseguinte acabar logo no principio do verão. He de suppôr porem que o que mais obsta á projectada viagem seja a critica situação em que se acha a *Europa*.

O Lord *Roberto Fitzgerald*, havendo ha pouco sido nomeado por Secretario da Embaixada de *França*, deve em breve encaminhar-se a *Paris*, donde logo depois virá passar o verão a *Ingllaterra* o Duque de *Dorset*, nosso Embaixador junto do Monarca *Christianissimo*.

Na Camara dos *Communs* se havia tratado a 7 do corrente hum objecto não menos interessante que a suppressão do commercio da escravatura, qual he o Estado Civil dos *Catholicos Romanos* na *Grão-Bretanha*. Mr. *Villiers* apresentou nesse dia á Camara hum Requerimento, assignado por hum grande numero de Cidadãos, que professão o dito culto, e acompanhado d'huma Protestação, e Declaração d'hum grande numero de outros. Tendem estas duas Peças a negar varios Dogmas perigosos, que até aqui se tem imputado aos *Catholicos* em *Ingllaterra* « taes como o Regicidio dos » Principes, excommungados pelo Papa, ou pela Igreja Romana: a obediencia implicita aos Decretos, e Determinações do Papa, e dos Concilios Geraes: o poder do Papa, e dos Sacerdotes de dispensar de todos os juramentos, de prometter o perdão de todos os crimes, até mesmo do de rebellião, e traição: o principio de que se não devem de observar as promessas feitas a Herejes, ainda que sejam debaixo de juramento. » Os *Catholicos Romanos*, que assignarão as referidas Peças, testemunhão o horror, e aversão que tem a principios tão abominaveis, e tão pouco *Christãos*: e como as Leis, que subsistem na *Grão-Bretanha* contra o *Catholicis-*

eismo se fundão com tudo no perigo dos sobreditos Dogmas, que não são hoje os dos *Catholicos Romanos Inglezes*, rogação estes « que a Camara lhes defira como julgar proprio, e conveniente. »

No dia seguinte houve na Camara huma nova discussão da mesma natureza. Mr. *Beaufoy* repetio huma proposição, que elle tinha ja feito havia dous annos, a favor dos Protestantes, que se não conformão com o culto da Igreja *Anglicana*. Os antigos actos do *Test*, e as Leis concernentes ás Corporações excluem de todos os cargos, e empregos, quer sejam politicos, civis, ou militares, todos aquelles que não puderem provar que no termo prescripto receberão o Sacramento da Communhão, segundo o Rito da Igreja Dominante; e no caso de aceitarem qualquer cargo que seja sem esta qualificação de terem commungado segundo o Rito *Anglicano*, as sobreditas Leis os condemnão a pagar huma multa de 500 libras esterlinas. Com tudo os *Não-Conformistas Protestantes* tem o direito não só activo, mas ainda passivo, d'eleição parlamentar; e entre os *Dissidentes* houverão sempre varios Membros do Parlamento. Mr. *Beaufoy* estribou o seu discurso sobre o absurdo que havia em admitir hum *Não-Conformista* a ser Representante da Nação na Assembleia mais augusta do Reino, e de o excluir d'hum lugar de *Mediador de Barris de Sabão* por exemplo; e concluiu, propondo « que a Camara se formasse em » Deputação para deliberar sobre as secções dos dous Actos do 13.º e 25.º annos do Reinado de *Carlos II.* que exigem, que nenhuma pessoa possa ser » admittida a cargo ou emprego civil ou » militar, ou a lugar algum nas Corporações publicas, sem primeiro ter recebido o Sacramento da *Cea*, segundo os » Ritos da Igreja *Anglicana*. » O Cavalleiro *Houghton* ajudou a proposta; e Mr. *Fox* a foyteve com todas as suas forças, dirigindo a certo Membro, cuja influencia podia muito a favor da questão, as seguintes palavras: *Tuque prior, tu, parce, genus qui duçis Olympo*. Com tu-

do, por huma singularidade muito notavel, e que prova o quanto em semelhantes discussões affrouxa toda a connexão politica de partido, Mr. *Pitt* foi desta vez do mesmo sentimento que Mylord *North*, o qual deixou de parte a *Coalizão* para combater com o Primeiro Ministro actual os principios de tolerancia allegados por Mrs. *Fox* e *Beaufoy*. Os argumentos de que elles se servirão são os que se costumão allegar para estabelecer a necessidade d'hum Religião Dominante. A maioria de votos porém não foi muito consideravel em seu favor, por quanto a proposta assima referida ficou reprovada por 122 contra 102.

Na praça de *Somerfet* se collocou a 11 deste mez a estatua de S. M. feita de bronze. Está assentada sobre hum pedestal elevado deltronte do Neptuno do mesmo metal. O Monarca se acha no traje *Romano*, com o braço direito extendido, e o esquerdo carregando sobre hum lême: pela parte de trás está hum barco *Romano*, e não longe deste hum leão deitado.

PARIS 25 de Maio.

O Delfim tem estado perigosamente enfermo, e a sua saude he cada vez mais debil, e de fracas esperanças.

No dia 23 do corrente se collocou na principal galeria da Praça do Commercio desta cidade o Busto d'El Rei, estando presentes Mr. *Necker*, o Intendente Geral da Policia, e hum grande numero de Magistrados e Negociantes.

As deliberações das tres Ordens, que constituem os Estados Geraes, continuão a ter lugar separadamente; deliberando cada huma dellas em huma Camara particular. A grande questão de votar *por cabeça* ou *por classe* foi posta de parte, e abandonada como hum obstaculo ao progresso das decisões rapidas, de que a Nação precisa, e requer da Assembleia geral. Cada huma das tres Ordens conveio com pluralidade de votos respectivos em nomear hum certo numero dos seus Membros para conferir com os das outras, e tratar dos meios de conciliar os objectos, sobre que ellas agora discordão.

dão. A Ordem do Terceiro Estado foi a ultima que esteve por isso; mas encarregou aos seus Commissarios, que não se occupassem com a deliberação dos votos *por cabeça ou por classe*, e que formalassem *proposições* verbaes bem exactos de tudo *e* que se passasse nas suas conferencias com os Commissarios das outras duas Ordens. Em cada huma das tres Camaras tem havido vivos debates sobre diferentes questões. A 16 do corrente foi debatida na Camara da Nobreza com grande calor a validade de algumas nomeações dos seus Deputados. A 20 propoz Mr. de la *Borde* na Camara do Terceiro Estado que lhe parecia acertado se formalasse huma Deputação de 24 Deputados eleitos por escrutinio, os quaes fossem encarregados de compilar o que se passasse de mais notavel na Assembleia, e que esta compilação depois de ter sido apresentada á Assembleia, e por ella approvada, se publicasse em hum Jornal, e imprimisse em huma Officina privativa dos Estados Geraes. Esta proposta, depois de se tratar na sobredita Camara em tres sessões, foi por fim rejeitada com pluralidade de

votos, como incompativel com a dignidade, e deveres dos Representantes da Nação. No dia 23 a Camara da Nobreza authorizou os seus Commissarios, a quem está incumbido o conferir com as outras duas Ordens, para annunciar-lhes, que quasi todas as minutas que forão commettidas aos seus Deputados, lhes davão poder para votar na renunciação de todos os privilegios pecuniarios, que tinham como Fidalgos em materia de impostos, de qualquer modo que forem determinados pelos Estados Geraes; e que elles se achão firmemente resolutos a decretar a dita renunciação, logo que cada huma das Ordens, deliberando livremente, puder fixar por Leis invariaveis a base da Constituição nacional. A Ordem do Clero cuida agora no exame e coordenação das minutas dos diferentes Baliados; e tambem está disposta a votar na igualdade proporcional dos impostos em todos os bens, sem excepção alguma.

O cambio he hoje na nossa Praça. Pa-
ra Amsterdam 50 $\frac{1}{2}$ Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$.
Paris 424 a 22. Londres 66.

Sahirão á luz: Vida do Infante *D. Duarte*, pelo Mestre *André de Resende*, mandada publicar pela Academia Real das Sciencias de *Lisboa*.

Dominici Vandelli, *Academix Regalis Scientiarum Olisiponensis Socii, &c.* *Viridarium Grisley Lusitanicum, Linnæanis nominibus illustratum, jussu Academicæ in lucem editum. Vendem-se aquelle por 160 reis, e este por 200 nas lojas da Gazeta, de Bertrand, e de Borel.*

Aloysii Suaresii Barbosa, *Regii Philosophix Professoris Emeriti, ac Leitiensis Medici*, de Angina ulcerosa, ab anno 1786 ad annum 1787 apud *Leiriam* epidemicè grassante, *Commentatio. Vende-se por 120 reis na loja de Martin.*

Observações praticas sobre a Tifica Pulmonar, escritas em *Inglez* pelo Doutor *Samuel Foart Simmons*, traduzidas em *Latim* pelo Doutor *F. A. van Zandycbe*, e em *Portuguez* por *Francisco José de Paula*, Cirurgião em *Lisboa*: accrescentadas com algumas Notas e Observações por *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*, Medico em *Lisboa. Vende-se nas lojas da Gazeta, da Viuva Bertrand e filhos, e de Pedro José Rei.*

A V I S O.

Havendo-se assentado em admitir pela Folha intitulado *Correio Mercantil e Economico* meias assignaturas, contadas desde o principio de Julho até o fim de Dezembro do presente anno, quem quizer aproveitar-se desta commodidade, poderá subscrever na loja da Gazeta, pagando ahi, antes que comece o apontado tempo, o preço de 800 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Consilhença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 19 de Junho de 1789.

S T O C K O L M O 4 de Maio.

Depois de ter a Dieta estado congregada por espaço de 86 dias , contados desde 2 de Fevereiro , se terminou a 28 do mez passado. Havendo a Ordem da Nobreza , na tumultuosa sessão de 8 desse mez , consentido por fim nos subsidios , e tributos extraordinarios requeridos por S. M. por ver que a sua repulsa poria o Reino em hum imminente perigo , representou depois que não podendo a Nação supportar o novo encargo por hum tempo illimitado , deveria fixar-se huma epoca , em que a Assembleia nacional se juntaſse para deliberar sobre a continuação dos impostos. A isso se recusou o Soberano , allegando competir-lhe privativamente este objecto. A Nobreza porém persistio em foster que por hum tal modo se tornarião permanentes os novos tributos , pelo menos em quanto o Rei se não dignasse de congregar os Estados. Para conciliar esta opposição por hum meio termo , propoz o Clero , que se rogasse a S. M. que no caso de não haver por acertado convocar os Estados tão depressa , como se desejava , fosse servido congregar de tres em tres annos hum certo numero de Membros das quatro Ordens , que formassem huma Deputação , a quem fosse incumbido o prolongar os tributos , sendo necessario ; mas sem que pudesse augmentallos , nem crear outros de novo. Esta proposição porém foi rejeitada por se julgar tão contraria ao theor expresso da Forma de Governo , como ao espirito das Leis Fundamentaes do Reino , e unanimemente se insistio em que se fixasse hum prazo para a convocação d' huma Dieta. Como a Nobreza pois se tornava cada vez mais inflexivel a este respeito , o Rei na manhã do dia 27 d' Abril se dirigio á sala da Ordem , e fez com que esta cedesse da repugnancia em que constantemente perseverára até então. S. M. havendo por meio deste passo decisivo terminado tudo quanto desejava ver resolutu na Dieta , poz fim a esta Assembleia por hum modo tão prompto e imprevisu , como contrario ao costume antigo , ordenando logo que voltou a palacio , que o Arauto Mór do Reino deitasse hum bando , para que este successo tivesse effeito no dia seguinte.

Vendo S. M. effectuados todos os pontos , que se propuzera conseguir da Assembleia nacional , mandou soltar alguns dos Membros da Ordem Equestre , que forão prezos por não obſtarem tanto á execução dos seus projectos ; mas o numero dos que ficão reclusos ainda he consideravel. Por outra parte recompensou a alguns daquelles , cujos serviços lhe forão da maior utilidade para o bom exito do seu plano. Proseguem agora os armamentos com dobrada actividade , por se achar o Rei em estado de levar a guerra ávante com vigor , em consequencia dos subsidios que obteve da Dieta. Hontem se propunha S. M. partir para *Gothemburgo* , donde tiverão ordem de dar á vela , sem perda de tempo , as fragatas que alli invernarão. O Duque de *Sudermania* commandará o Exercito da *Finlandia* , e o Almirante Conde de *Wrangel* a Armada , que estivera debaixo do mando de S.

S. A. R. He muito provavel que S. M. haja de usar este anno de todas as suas forças contra a *Russia*, e que, pela efficaz intervenção das Cortes de *Londres* e *Berlin*, será o Armistício com a *Dinamarca*, que deve finalizar a 15 do corrente, não só prolongado, mas que a Corte de *Copenhague*, para prevenir que aquellas duas Potencias voltem contra ella as suas armas, se resolverá a observar huma perfeita Neutralidade.

COPENHAGUE 9 de Maio.

Tendo-se ha algum tempo a esta parte tratado da formação d'hum acampamento no Ducado de *Holstein*, assentou-se por fim nisto: as tropas se ajuntarão perto de *Schuby*, aonde ficarão acampadas por espaço de 2 mezes. O Marechal Principe Carlos de *Hassia* partirá daqui a 18 deste mez para esse fim, aonde o Principe Real o seguirá no 1.º de Junho. Todos os navios, que compõem a Esquadra *Dinamarqueza*, que se armou neste porto, já estão a ponto de dar á vela: nella se embarcarão esta semana perante o Principe Real as tropas de terra, destinadas para retorgar as equipagens. O commando destas forças foi conferido ao Vice-Almirante *Schindel*, o qual arvorou hoje a sua bandeira a bordo da não de guerra o *Magnifico* de 74 peças. O Vice-Almirante *Kosteninoff*, por quem será commandada a Esquadra *Russiana*, que está surta neste porto, chegou aqui hontem pela manhã. Em breve nos mostrará o tempo se as duas Esquadras se combinarão, ou se as instancias das Cortes de *Londres* e *Berlin*, fazendo entrever á nossa hum tuturo pouco amigavel, no caso que ella ceda á *Russia* huma parte que seja das suas forças maritimas, haverão tido, como se assegura, bastante influencia para impedir que o nosso Gabinete siga o systema que até agora adoptára. Pelo menos o Armistício entre a *Suecia* e a *Dinamarca* foi prolongado até 24 de Junho: entretanto as nossas forças terrestres, e navaes não obrarão a favor da Corte de *Petersburgo*.

ALEMANHA. Vienna 13 de Maio.

Aqui chegou ultimamente á casa do Embaixador de *França* hum Expresso de *Constantinopla*, pelo qual se recebêrão algumas cartas particulares, que affirmão persistir a *Porta* em não querer tratar de paz senão debaixo das duas condições seguintes: 1.ª que se lhe restituão todas as Praças conquistadas na derradeira campanha pelos *Austriacos* e *Russianos*: 2.ª que se declare solemnemente a independencia da *Crimea*.

Estando a campanha já começada, de todas as partes vem vindo noticias dos seus effectos. De *Rothenturm*, na *Transylvania*, escrevem, com data de 28 de Abril, que no dia precedente os inimigos atacarão em *Curalotrului* por quatro partes os nossos postos avançados pela margem direita, e esquerda do *Alt* sobre o proprio rio, e pela parte posterior, aonde chegarão pelos montes mais escarpados. Defenderão-se as nossas tropas valerosamente por espaço de 7 horas contra alguns 50 *Turcos*, e haverião soldido o seu posto a não lhes faltarem as munições, por cujo motivo se virão obrigadas a retirar-se. Devendo esta retirada effectuar-se, atravessando o *Lotra*, rio muito caudaloso, e cujas aguas se achavão por desgraça inchadas, varios dos nossos morrerão affogados; e hum tambor, que não se atreveo a passar, por ver que a agua dava pelo peçoço aos mais altos granadeiros, cahio em poder dos inimigos. Estes nella noite se postarão em *Kornet*. Na manhã seguinte as nossas tropas partirão de *Kineen* para atacar o inimigo, e recobrar o seu primeiro posto; mas, segundo consta, não derão com *Turcos* alguns. O General se transportou hoje pessoalmente a essa paragem.

Da *Croacia* mandão dizer que os *Turcos* estão cada vez mais inquietos nas fronteiras, e nos ameaçam diariamente com invasões. A 12 d'Abril 10 homens da
sua

sua cavallaria atacarão hum posto do cordão, formado nas fronteiras do *Bannato*; porém os nossos poderão retirar-se sem perda. Com tudo, 5 aldeas *Bosniacas* sitas na fronteira, que se havião acolhido á protecção Imperial, experimentarão bem a furia do inimigo. Todos os homens que nellas se achavão, forão passados á espada: depois do que os cruéis *Otomanos* levarão consigo 104 crianças e mulheres, 600 animaes cornigeros, 108 cavallos, 507 cabras, &c. e reduzirão a cinzastres das ditas aldeas. Feito este estrago, se retirarão para a aldea de *Pugrazi*, aonde venderão o seu despojo a quem mais dava. Houve *Turco*, que comprou duas mulheres, e 4 crianças por 600 florins (1583000 reis.)

A 24 d'Abril, segundo referem as cartas de *Carlstadt*, o inimigo fez huma irrupção nas fronteiras do *Bannato*. Antes do romper da manhã cahio elle com forças superiores sobre o posto d'*Ober Schirovatz*, e obrigou o pequeno numero de tropas que ali tinhamos nos reduetos, e corpo da guarda a retirar-se: depois passou a *Unter Schirovatz*, poz fogo a duas pequenas aldeas, cortou a cabeça a varios dos seus moradores, e levou consigo todos os demais com suas mulheres e filhos.

Da nossa parte o Tenente Coronel *Kovachevich*, do Regimento dos *Licans*, passou a 19 d'Abril com algumas Companhias o *Unna* abaixo de *Vukup*, entrou no territorio inimigo, poz fogo a *Belai*, e tomou 260 bois, e 18 cavallos: no incendio perecerão 11 *Turcos*, os demais forão assassiados. Sabe-se tambem de certo que o inimigo tentou com efficacia fazer huma irrupção pelo destiladeiro de *Vulkan*, mas que foi rechaçado com grande perda por effeito das medidas tomadas pelo Principe de *Hohenlobe*. As demais operações das nossas Armas se publicarão em dous Boletins Ministeriaes, cujo extracto fica para a folha seguinte.

Berlin 14 de Maio.

O filho primogenito do Principe d'*Orange* se acha actualmente em *Potzdam*, e assiste aos exercicios, e evoluções militares. A 7 chegou o Rei a *Charlotemburgo*, aonde houve hum esplendido banquete, a que assistio o dito Principe, os da Familia Real, e varios Generaes. A 9 fez S. M. a revista dos Regimentos desta guarnição. As tropas da *Prussia Occidental*, que commanda o General *Ushedom*, devem receber por mais 6 mezes o soldo de tempo de guerra.

A cidade de *Teschén*, capital do Ducado do mesmo nome na *Silesia* superior, ficou reduzida a cinzas por hum incendio que padeceo a 6 deste mez, não havendo escapado mais que o castello, e a Igreja dos *Lutheranos*.

Hamburgo 12 de Maio.

Aqui consta que a 3 deste mez se expedio hum correio de *Copenhague* a *Petersburgo* com a noticia da Declaração feita da parte do Gabinete de *Londres* ao de *Dinamarca*. Parece que a Imperatriz já anticipadamente tinha desistido de exigir este anno o soccorro das forças auxiliares *Dinamarquezas* por terra; e dizem que hum Expresso *Russiano* levára ha pouco esta Declaração ao Gabinete de *Copenhague*. Deseja-se com tudo saber que impressão haverá feito na Corte de *Petersburgo* a nova intervenção da *Inglaterra* e *Prussia*.

LONDRES 19 de Maio.

Os Negociantes de *Liverpool*, temendo que o Parlamento tomasse alguma resolução contra o commercio da escravatura, se affervorarão em expedir as embarcações que nelle empregão, as quaes effectivamente sairão já para a *Africa*.

O Almirante *Hotham*, que he quem commandará a Esquadra destinada para a *Antigua*, e Ilhas adjacentes, deve arvorar a sua bandeira a bordo da nao de guerra o *Trusty* de 50 peças, que se está apromptando em *Plymouth*. A dita Esquadra se comporá, além da dita nao, de 4 fragatas, e huma ou duas chalupas.

A 11 deste mez houve huma junta do Almirantado , a que assistio o Principe *Guilherme Henrique* , o qual apresentou nessa occasião o Diario que trouxera da *America* , e das *Ilhas de Sotavento*. Nesse dia sahirão despachados varios Officiaes a recommendação de S. A. R.

A Esquadra, que deve cruzar este verão na *Mancha* , dizem consistirá em tres nãos de 74 peças , quatro de 64 , tres fragatas de 44 , e tres mais de 32 , alem de outras embarcações de menor porte.

Hontem propoz Mr. *Hopkins* a Camara dos Communs que se votassem 713 lib. esterl. para as despezas correntes da Marinha , e 575000 para a construcção , e reparo dos navios da Armada durante o presente anno.

PARIS 25 de Maio.

O discurso que Mr. *Necker* recitou á Assembleia nacional tem aqui tido huma geral accitação. Contém huma simples , e clara exposição do estado em que agora se acha a fazenda real. Mr. *Necker* evitou o mais que pode de se inculcar por *Lycurgo* ou *Solón* ; mas a pezar d'isso , e do seu grande comedimento não tem escapado á detracção : o que não he de admirar , visto ser agora o numero dos seus inimigos maior do que nunca foi.

Sem embargo de estar esta capital socegada , o Governo não deixa de temer ainda alguma revolta a respeito do pão , de sorte que tem ultimamente chegado alguns novos Regimentos , que se achão aquartelados em diferentes lugares mais ou menos vizinhos de *Paris* , e os soldados do Regimento das Guardas *Francizas* rondão em patrulhas por varios bairros da cidade.

MADRID 9 de Junho.

Havendo S. M. ordenado que o Brigadeiro da Real Armada *D. Antonio de Cordova Lafo* , para adiantamento da navegação e geografia , fizesse segunda viagem ao *Estreito de Magalhães* , este Chefe voltou a *Cadis* a 13 do mez passado , depois de executar a expedição. *Deixamos as suas particularidades para o segundo Supplemento.*

O Marechal de Campo *D. Dionysio del Duque* , que serve interinamente de Governador d'*Oran* , acaba de dar parte a S. M. que os *Mouros* daquellas fronteiras , em numero de cousa de 1500 , atacarão a 18 do mez passado as partidas de nossas tropas , que guardavão o gado da praça ; e fazendo-lhes frente para soffrer a sua retirada , houve de parte a parte hum vivo fogo , que durou desde as 5 da tarde até perto das 8 da noite. Sendo o empenho dos inimigos nesse espaço de tempo desalojar as nossas partidas avançadas , com quem se incorporarão mais 100 homens , e vendo frustrado o seu intento , fizeram hum extraordinario fogo , a que os nossos corresponderão com todo o acerto , sem embargo de não poderem retirar-se a seu salvo. Nestas circumstancias mandou o Governador que sahisses mais algumas tropas , que , unidas com as partidas avançadas , atacarão os inimigos , obrigando-os a desamparar os postos que occupavão. Depois do que voltarão os nossos á praça. A perda que desta acção resultou aos *Mouros* foi consideravel : da nossa parte só ficarão feridos levemente 17 homens , e 2 de mais perigo.

LISBOA 19 de Junho.

No dia 15 do corrente voltou destacado a este porto o bargantim *Lebre* , debaixo do mando do Capitão Tenente da Armada Real *Daniel Thompson* , conduzindo hum navio *Francez* , que tirára do poder dos *Argelinos* a Esquadra de S. M. , commandada pelo Coronel de Mar *José de Mello Brayner*. Na seguinte folha veremos as particularidades deste successo.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Junho de 1789.

Extracto dos Boletins Ministeriaes que a Corte de Vienna publicou, com data de 9 e 13 de Maio proximo passado, a respeito das novas operações das suas Armas.

O General de Cavalleria Principe de Coburgo, que aqui acaba de chegar, conta que a $\frac{1}{2}$ d' Abril a Divisão *Russiana* commandada pelo Tenente General *Dorfelden* surpredeu os *Turcos* perto de *Mascimeni* na margem esquerda do *Screth*, e de tal sorte os derrotou que pouquissimos escapáram. Nessa occasião ficarão prisioneiros muitos *Turcos*, em cujo numero entráram dous *Baxás*, hum dos quaes he o célebre *Jakub Aga*. Os *Russianos* ficarão senhores de toda a artilheria que os *Turcos* tinham comsigo. Acabada que foi esta acção, huma parte das tropas *Russianas* passou a ponte perto de *Mascimeni*, e entrou na *Valaquia*, aonde se apoderou dos armazens que ahi havia.

O Marechal Principe de *Hohenlobe*, por quem são commandadas as tropas na *Transylvania*, informa haverem os *Turcos* feito a 25 do mez passado repetidos ataques contra o posto de *Kineen*, de que os nossos estavam de posse. No dia seguinte se avistou huma vanguarda inimiga perto de *Kosta*, e a 27 hum Corpo de 2 *Turcos* cahio ás 7 horas da manhã sobre o posto de *Gura Lotru*, o qual se achava occupado por hum numero das nossas tropas. Sem embargo de ter o Inimigo por diversas vezes procurado renovar os ataques, foi sempre repellido pelos nossos; porém tendo 800 *Turcos* por fim passado de fronte de *Gura Lotru* na margem esquerda do *Alt* as montanhas mais escarpadas, e descendo para cahirem tambem dessa banda sobre os nossos, o Capitão *Kiss* do Regimento d' *Orosce*, depois d' huma resistencia de 7 horas, teve ordem de retirar-se para *Sarucsiest*. Perderão a vida nesta acção, segundo nos consta, 70 *Turcos*, sem contar o numero de mortos, e feridos, que elles levarão comsigo. Da nossa parte houverão 5 mortos, e 14 feridos.

O Principe de *Hohenlobe*, tendo chegado neste meio tempo ao posto de *Kineen*, houve por acertado deixar o Convento de *Kornet*, e postar-se em *Sarucsiest*. A 28, 29, e 30 d' Abril não houverão mais que algumas escaramuças entre os nossos postos avançados, e os dos inimigos; porém os *Turcos* puzerão fogo ao dito Convento. No 1.º de Maio pela manhã couza de 50 *Ottomanos* vierão reconhecer-nos; mas forão rechaçados com perda de 6 mortos, e 20 feridos, sem que tivessemos nessa occasião mais que hum homem, e hum cavallo mortos, e 4 homens, e outros tantos cavallos feridos. No mesmo dia hum corpo de 3 *Turcos* se encaminhou ás eminencias de *Jana*, deixando alguns centos de homens em *Gura Lotru*. Vendo isso o Principe de *Hohenlobe*, fez logo as disposições que julgou convenientes, de sorte que elle mesmo atacou o inimigo. Foi este ataque executado pelos nossos tão denodadamente, que os *Turcos* forão derrotados, ficando mortos no campo da batalha o seu Chefe com 35 homens: além disso a sua per-

da

da deve ter sido consideravel pelo numero de mortos, e feridos, que leváráo consigo, e pelo dos que esconderáo nos bosques. Da nossa parte não houveráo mais que dous homens, e 2 cavallos mortos, e dous daquelles, e 4 destes feridos.

Segundo as mais recentes cartas da *Croacia* deráo os *Turcos* principio á campanha a 24 d'Abril. Entrando hum corpo de 7^o em varias aldeas, saquearáo-nas, passaráo á espada a varios soldados enfermos no Hospital, e fizeráo alguns prizonheiros. Tão acceleradamente executaráo tudo isto, que de balde acudio o General *Schlaim* em soccorro dos nossos. Porto de *Gradisca*, *Szluin*, e *Novi* se vão juntando as tropas *Austriacas* da sobredita Provincia: a sua testa se haverá posto o Marechal *Laudon* a 9 do corrente, e julga-se dará principio ás suas emprezas por alguma tentativa de importancia. Como o seu Exercito ameaça ao mesmo tempo as fortalezas de *Berbir*, *Bibacz*, e *Banjaluca*, não sabem os *Turcos* a qual dellas acudiráo com as suas principaes forças, as quaes por aquelle lado são inferiores ás nossas.

Relação da nova viagem que por ordem de S. M. Catholica fez ao Estreito de Magalhães o Brigadeiro da sua Real Armada D. Antonio de Cordova Lafo.

Havendo *S. M. Catholica* nomeado para esta expedição os paquetes da sua Real Marinha, intitulados *Santa Casilda*, e *Santa Eulalia*, o primeiro commandado pelo Brigadeiro *Cordova*, e o segundo pelo Capitão d'alto bordo *D. Fernando de Miera*, forrados que toráo estes valos de cobre, e equipados com a gente necessaria, sahio o dito Brigadeiro de *Cadix* a 5 d'Outubro de 1788, e avittando a 15 de Dezembro a costa *Paragenica* entre *Cabo Branco*, e *Porto Desejado* na latitude de 49 grãos, se chegou a terra com o delignio de a reconhecer com a maior exacção que lhe fosse possivel, pelo muito que a frequentáo os *Hespinhoes*, e achar-se mal situada nas cartas geograficas. Tendo effectuado o que desejava, proseguio o referido Chefe a sua dettota ao *Cabo das Virgens*; e descobrindo-o passados 4 dias, embocou o Estreito, e navegou ahi por espaço de 19 dias, surgindo depois no porto de *S. José*. Dahi dettacou as lanchas dos dous paquetes debaixo do mando do Capitão de fragata *D. Miguel de Zapain*, com os Astronomos, ametade dos Officiaes de ambas as embarcações, e dous Pilotos, providos d'hum relógio marinho, e de outros instrumentos precisos para fazer observações, como igualmente de viveres para o consumo d'hum mez, e das armas e munições necessarias, em ordem a que examinassem cuidadosamente o espaço que decorre desde os Cabos *Lunes* e *Providencia* ate os de *Pilares* e *Victoria* (que são os ultimos pontos occidentaes do indicado Estreito), e todo o Canal de *S. Jeronymo*: não podendo *Cordova*, nem *Miera* commandar esta expedição por se acharem enfermos.

Passados 23 dias voltáráo os ditos Officiaes com cabal conhecimento do objecto da sua commissão, havendo astronomicamente situado os Cabos *Pilares* e *Lunes*, e outras notaveis paragens do Estreito nas suas verdadeiras latitudes e longitudes, determinado a verdadeira posição dos demais, e reconhecido os portos mais abrigados de todos os ventos, entre elles hum que fica duas milhas de *Cabo Pilares*, de que só faz menção *Sarmiento*, chamando-lhe da *Misericordia* e outro não descoberto até agora, a que puzeráo por nome da *Medalha*, por consistir em hum circulo defendido dos ventos, e talvez o melhor de todos. Deixáráo hum marco duas milhas ao Sul de *Cabo Pilares* com huma inscripção correspondente á empreza, e outro no interior do Canal de *S. Jeronymo*. O exame que deste se fez, deo evidentemente a conhecer que não he Ilha, como disseráo os *Indios* a *Sarmiento*, mas sim continente, e que o Canal *Indio* he hum rio, em que só

podem navegar embarcações mais pequenas, entrando algum tanto pela terra dentro.

Acabada que foi esta expedição, ordenou *Cordova* outra, enviando as mesmas lanchas com o resto dos Officiaes, debaixo do mando do Tenente de Mar D. *José de Gardoqui*, para que examinassem, e descrevellem geogicamente hum pedaço de terreno situado ao S., que ainda se não tinha reconhecido. Executarão felizmente esta commissão, encontrando hum porto com abrigo para todos os ventos, e dentro de 4 dias tornarão para bordo dos paquetes.

Como por carecerem as lanchas de cubertas ficarão os viveres perdidos logo no primeiro dia por effeito das chuvas e vagas, padecerão os Officiaes, e demais gente grandes trabalhos e tomes, soffrendo ao mesmo tempo o incommodo de estarem molhados dias e noites, e a afflicção de se haverem repetidas vezes por victimas da furia dos ventos, e mares.

Sincoenta e quatro dias depois de ter *Cordova* entrado no Estreito, sahio do referido porto de *S. José*, e dando á véla 4 dias depois para *Hispanha*, forçado d'hum vento S. O., furgio em *Cadix* a 13 de Maio proximo passado. As grandes aguas, e fortes temporaes que houverão pelos 7 mezes e 10 dias que levou esta expedição, causarão huma epidemia quasi geral de escorbuto ás equipagens de ambos os paquetes; mas torão tão vagarosos os progressos do contagio, que só morterão 2 homens de 35 a 40, que torão obrigados a entrar no Hospital: os demais se restabelecerão a bordo com o uso das verduras.

Conta *Cordova* que os *Indios Pichiries*, de que fallou na sua primeira viagem, são tão ladrões, que nada basta para evitar os seus roubos: que nem á entrada, nem á sahida do Estreito vio *Paragões* (entre os quaes dizem ha homens de 10 a 11 pés d'altura) sem embargo de haverem os paquetes do seu mando estado por cinco vezes furtos nas cottas que elles habitão, provavelmente por se acharem alli associados em guerra dos *Indios* de *S. Julião* com os do interior das *Pampas*: e conclue assegurando que do famoso Estreito de *Magalhães* não fica hum palmo de terra por examinar, resultando desta operação o descobrimento d'hum infinitade de erros nos Diarios, e noticias dos navegantes que por alli andarão em diferentes épocas.

S. M. Catholica se mostrou muito satisfeito da referida viagem, e houve por bem mandar agradecer aos Commandantes e Officiaes de ambas as embarcações o zelo e acerto com que desempenharão huma commissão tão arriscada: e aos Officiaes de mar, marinagem, e tropa concedeo, além do seu soldo, huma ajuda de custo em recompensa do serviço que acabavão de fazer, depois de soffrerem tão grandes incommodos.

LISBOA 20 de Junho.

Relação da tomada do navio Francez, que a Esquadra de S. M. tirou do poder dos Argelinos.

A Esquadra de S. M. commandada pelo Coronel de Mar *José de Mello Brayner*, achando-se a 26 do mez passado pelas 6 horas da manhã sobre a costa d'*Argel*, avistou duas embarcações; e dando-lhes caça, na supposição de serem de infieis, achou logo que erão hum chaveco *Argelino*, e hum navio *Francez*, que elle levava aprezado. Apenas o chaveco se vio perseguido das forças *Portuguezas*, abandonou a sua preza, e avizinhandose á costa, ficou pelas 10 horas da manhã junto á terra, cousta de 6 milhas arredado da cidade d'*Argel*. A esse tempo o atacou a nossa Esquadra; mas vendo-se o corsario protegido pela artilheria dos Fortes *Argelinos*, souteve o combate por espaço de hora e meia sempre em re-

tirada , de forte que ao cabo as nossas forças tiverão que retroceder por ficarem já dentro do alcance da artilheria do molhe , e torre d' *Argel* , e só em 7 braças d'agua. Logo depois sahirão em soccorro do chaveco 2 galeras , e 4 lanchas artilheiras. Nestas circumstancias nos senhoreámos da preza , que achámos ser o navio Francez denominado o *Desirable* , que vinha do Cabo Francez para *Marselha* com hum importante carregação de café , cacão , açúcar , e anil. Tinhão os *Argelinos* passado para bordo do chaveco o primeiro e segundo Capitão do dito navio , com 10 homens que compunhão a sua equipagem , e posto em seu lugar 2 Armaes e 11 infieis. Estes , apenas o navio cahio em nosso poder , forão transferidos para bordo da nao *Conceição* (que he a Capitania da Esquadra) e revezados por Officiaes e marinheiros *Portuguezes* , a fim de conduzirem o mencionado navio a este porto , aonde effectivamente chegou a 15 do corrente , de baixo do comboio do bergantim a *Lebre* , que commanda o Capitão Tenente *Daniel Thompson* , por quem aqui forão conduzidos os sobreditos 13 *Argelinos* com as armas que se lhes acharão a bordo do navio Francez , o qual vem a ser o terceiro daquella Nação que os infieis havião tomado esta primavera.

Bartholomeu José Nunes Cardoso Giraldes d' Andrade , Procurador da Real Fazenda , de que depois foi Conselheiro , Desembargador do Paço , Chanceller da Corte e Casa da Supplicação , e Secretario do Estado da Rainha , faleceo aqui a 14 do corrente em idade de 73 annos e 11 mezes , mostrando até o ultimo momento hum admiravel constancia e resignação na vontade de Deos. S. M. attendendo aos distintos serviços que este inteiro Ministro lhe havia feito , assim nos ditos lugares , como por mais de 20 annos nos de Conservador do Tabaco , Ouvidor , e Deputado da Casa de *Bragança* ; depois de ter servido os lugares de Corregedor da Comarca da *Guarda* , Ouvidor da Alfandega , Desembargador da Relação do Porto , Ajudante da Coroa , e da Fazenda , e Desembargador d' Aggravos : e tendo outro sim presentes os serviços de seu pai *Fernando Affonso Giraldes* nos lugares de Desembargador ordinario na Casa da Supplicação , Desembargador d' Aggravos , Juiz da Coroa , e Conselheiro da Fazenda : houve por bem , por Decreto de 8 do corrente mez , remunerallos todos com o Senhorio da Aldeã de *Medelim* , e seus Foros , erigindo-a em Villa , com a Alcaidaria Mór de *Monfanto* , e a Commenda de *S. Miguel de Fornos* , Bispado de *Viseu* ; tudo em duas vidas para se verificar a primeira no filho que lhe succeder na sua Casa : havendo igualmente por bem que sua mulher a Illustrissima *D. Ignez de Vera Barba e Menezes* haja a dita Commenda com preferencia ; no caso de lhe sobreviver , em acrescimo ás arras , que se lhe devem pelo seu contrato matrimonial , para a desfrutar em quanto viva for , e se conservar no estado de viuva.

Sahio á luz hum pequeno livro , que contém a Conversão de hum Ministro Proteftante , feita em Roma no tempo dos milagres do Servo de Deos *Bento José Labre* : a relação desta Conversão foi originalmente escrita pelo mesmo Convertido em *Inglez* , e *Francez* , e agora sahe traduzida em *Portuguez* , com a cópia do texto *Inglez* juntamente , impressa para beneficio de humã Senhora *Ingleza* , tambem convertida , que deseja ser Religiosa. *Vende-se na Portaria de N. Senhora das Necessidades.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.

Num. 25.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 23 de Junho de 1789.

CONSTANTINOPLA 7 d' Abril.

A *Abdul Hamet*, Grão Sultão dos *Turcos*, morreu hoje ás 6 horas e meia da manhã de repente, em idade de 64 annos. Este Principe era mais instruido do que costumão ser os Chefes do Imperio *Ottomano*; por quanto sabia algumas Linguas da *Europa*, e amava as Sciencias, que abi se cultivão. O seu genio propendia para a paz, de sorte que no seu Reinado não teria havido rotura se a inclinação do povo *Ottomano*, e as intrigas do Ministerio, dirigidas por mais d' hum Gabinete *Europeo*, não o tivessem constangido bem a seu pezar a entrar arrebatadamente em huma guerra, que até então evitára a todo o custo. Agora mesmo o julgavão disposto para huma pacificação: o que serve de grande fundamento para suppôr que huma morte tão inopinada não pôde ser natural. O filho de seu defunto irmão foi aclamado Imperador com o nome de *Selim III*. Este Principe, que tem 28 annos não completos, confirmou logo nos seus cargos o *Caimacan*, e demais Ministros, e elevou a *Capudgilar-Kebajasi*, ou Camareiro mór, ao seu valido *Achemsudin Bey*, o qual está nomeado para sem perda de tempo levar os novos sellos ao *Grão-Vizir*. O novo Imperador he d' huma condição mais bellicosaque seu finado Tio: havendo sahido do Serralho, ha já alguns annos, contra o uso da *Politica Ottomana*, suppõe-se-lhe vontade de capitanear pessoalmente os seus Exercitos.

ITALIA.

Napoles 8 de Maio.

A Imperatriz de *Russia* mandou ha pouco a Princeza de *Belmonte* o seu retrato ricamente guarnecido de brilhantes e perolas. Acompanhava este mimo huma honrosa carta escrita pelo proprio punho da *Czarina*, em que agradecia á dita Princeza hum quadro que esta lhe mandára pintado pela sua mão.

Do nosso porto desafferrárão nos ultimos dias do mez passado a fragata *Ceres*, duas corvetas, e dous chavecos. Brevemente dará á véla a fragata *Palas* com varias corvetas, chavecos, e galeotas.

Veneza 13 de Maio.

A 10 deste mez elegeo o Senado ao Nobre *Grimani* para ir substituir ao Nobre *Foscari*, como Ministro desta Republica na Corte de *Petersburgo*.

Já fizemos menção de ter o nosso Baile em *Constantinopla* mandado dizer que a morte do Sultão *Abdul Hamet* fora subita, sem final algum visível de doença antecipada. Com tudo, não se pôde affiançar que elle fora envenenado como algumas cartas o dão a entender, relatando que pouco tempo antes do seu falecimento tinha ido á *Mesquita*, e que tendo bebido ao voltar dalli hum pouco de café, ou chocolate, cahira logo depois morto. Tendo nascido a 20 de Março de 1725, foi exaltado ao Throno *Ottomano* a 21 de Janeiro de 1774. O Sultão *Selim*, seu successor, que nasceu a 24 d' Outubro de 1761, confirmou nos seus respectivos lugares a todos os principaes Membros da Administração; e declarando as suas intenções ao Capitão

Ba.

Baxá, em quem era visível huma extrema mágoa pela morte d' *Abdul Hamet*, lhe allegou, segundo dizem, que nelle acharia o mesmo affecto e confiança, pois que o olhava como o principal effeito do Imperio *Ottomano*. Tambem escrevem de *Constantinopla* que o subsidio que se deve conceder á *Suecia* fora determinado pelo *Divan* em 10 milhões de piastras (20 milhões de cruzados) seis dos quaes se deverião logo dar, e os outros quatro dentro de dous annos. Não falta quem se persuada de que o fornecimento do dito subsidio se limitará á duração da presente guerra. Outros porém dizem que a *Porta* se obrigou a pagar á Corte de *Stockolmo* dous milhões por anno em quanto subsistir a Aliança actual entre as duas Potencias. O que se presume com algum fundamento he o ter esta Convenção feito parte dos despachos, que Mr. *Dietz*, Ministro de *Prussia* junto da *Porta*, expedira de *Constantinopla* por hum *Tartaro*, o qual para maior segurança tomara o caminho da *Dalmacia* e *Italia*. A mudança de Soberano quanto ao mais de nenhuma sorte concorre, ao que parece, para restabelecer a paz na *Turquia*. Pelo contrario allegarão que pouco depois da exaltação do Principe *Selim*, o Reis *Effendi* declarou aos Ministros de *França* e *Hespanha*, cujo empenho era grande para que a Mediação das suas Cortes fosse aceita « que elle tinha ordem de não dar mais ouvidos a proposições desta natureza, salvo se os preliminares fossem a restituição de todas as conquistas, a renunciação da *Russia* a todo o dominio sobre os *Tartaros*, a independencia da *Crimea*, &c. » Consta finalmente pelas mesmas cartas que pelo meado d' Abril houvera em *Constantinopla* perto do Arsenal hum grande incendio, a que o novo Sultão acudira logo em pessoa. De balde lhe significarão que nisso obrava contra o costume, visto como não podia apparecer ainda em publico, por não ter passado por todas as sollemnidades da sua aclamação. Levado d' hum ardente desejo

de exercer sem demora as funções da sua suprema authoridade, não fez caso de semelhante etiqueta.

Roma 16 de Maio.

Depois de ter S. S. examinado as obras feitas para seccar as alagões *Pontinas*, o que já em parte se tem conseguido, se restituiu a esta capital ante-hontem á noite.

Genova 12 de Maio.

O Banqueiro *Francisco Valentim Rossi*, estabelecido nesta cidade, tem ordem de abrir por conta do Rei, e da Republica de *Polonia* hum emprestimo de 10 milhões de florins *Polacos*, cujos juros de 5 por cento se pagarão de 6 em 6 mezes.

HAIA 28 de Maio.

Aqui se acaba de receber a notícia, de que havendo o General *Muffin Puschkin* tornado a exercer o mando do Exercito *Russiano* nas fronteiras da *Finlandia*, já começarão as hostilidades; e a Corte de *Petersburgo* publicou na sua Gazeta hum Aviso, em data de 26 de Abril, segundo o qual Mr. *Denisow*, General Major, e *Ataman* (ou *Haiman*) de Campanha dos *Cosacos* do *Don*, andando reconhecendo, por expressa ordem da sua Corte, as fronteiras desde *Aborsfors* ao longo das margens do *Kymene*, achou occasião favoravel para surprender o inimigo na margem opposta. Para este effeito passou o rio com hum pequeno destacamento de fuzileiros e caçadores, cahio sobre o posto *Sueco*, matou 17 homens, e fez prizioneiros 7: os demais escaparão fugindo. Pelo que contão os prizioneiros, todo o destacamento se compunha d' hum Capitão, hum Alferes, dous Officiaes inferiores, 4 Cabos d' Esquadra, e 45 soldados. Os *Russos* tiveram neste encontro 2 homens mortos, e 11 feridos.

LONDRES 22 de Maio.

S. M. acaba de conceder ao Principe *Guilherme Henrique*, e aos seus filhos, e descendentes legitimos, os titulos de Duque de *Clarence*, e de *Santo André* na *Grão-Bretanha*, e de Conde de *Munster* na *Irlanda*. Tambem o nomeou Membro do Conselho Privado.

Na sessão dos Communs de 21 deste mez se apresentarão as contas das despesas extraordinarias do Exercito, que para o presente anno sobem a 398⁰ libras esterlinas. Mr. Pitt declarou que a 5 do mez que vem se propunha apresentar o mappa geral de receita, e despesa, relativamente a este anno. O exame, por que hoje devia passar o commercio da escravatura, se suspendeo até 26.

A cada passo encontrão os amigos da humanidade exemplos para mais desejar a extinção deste inhumano commercio. Em huma Folha publica da *Jamaica*, com data de 4 de Dezembro de 1788, se lê o seguinte: » Andando os dias passados pela manhã sedo de passeio, parei de repente ao ouvir huns gemidos, que cortavão o coração: senão quando a poucos passos dou por detrás d'huma parede velha com hum negro, o qual jazia no chão com as orelhas cortadas rente da cabeça, cujas feridas parecião estar em bem má figura; mas o que mais me consternou foi ver-lhe a cabeça toda cheia de buracos, que parecião feitos á verruma, e o corpo quasi reduzido a huma informe massa de inexplicavel miseria. Os olhos tive eu fitos neste desgraçado objecto, que cozido com o chão não podia soltar palavra em desaffogo da sua situação penosa e horrivel, até que depois de largo tempo huma debil voz mal articulada implorou a minha compaixão, dizendo com grande difficuldade: *Estou ás portas da morte por falta d'alimento: acudi-me, piedoso caminhante, pelo amor de Deos.* Esta simples historia da sua infelicidade me deixou por extremo internecido. Dei-lhe o soccorro que me foi possivel, e depois soube eu, que seu senhor o tratara assim por elle absolutamente não querer, em castigo d'huma leve offensa, comer o seu proprio excremento. » Bem clamão este, e outros semelhantes casos pela suppressão d'huma authoridade contraria a todos os principios do Direito Natural!

PARIS 1.^o de Junho.

O Delfim continúa a dar poucas esperanças de vida.

Não se pôde dizer que até ao presente haja indicio algum de união nas opiniões das tres Ordens que compõem as Cortes do Reino, mais do que tão somente a respeito da contribuição proporcional dos tributos: em tudo o mais parece haver nellas huma grande desunião, a qual, se continuar, poderá muito facilmente deixar frustrado o grande objecto, para que torão convocados os Representantes da Nação. Havendo-se os Commissarios das tres Ordens congregado a 23 do mez passado na sala *des Menus*, destinada para as suas conferencias, o Arcebispo d'*Arles* expoz, da parte do Clero aos Commissarios das outras duas Ordens, as intenções patrioticas, que tinha a sua Ordem de sacrificar todos os seus interesses pecuniarios, a fim de obter a união, que tanto se desejava entre as tres Camaras. O Duque de *Luxemburgo* fallou depois em nome da Nobreza, e deo a saber que a sua Ordem tinha as mesmas intenções. Mr. *Target* respondeo com toda a urbanidade aos dous discursos, assegurando que o Terceiro Estado não poderia deixar de testemunhar o seu reconhecimento pelos sacrificios, que as duas primeiras Ordens estavão dispostas a fazer; mas ao mesmo tempo estranhou muito a repugnancia, que tinha a Nobreza em unir-se com as outras Camaras, a fim de verificar em commum os poderes de cada hum dos Deputados: accrescentando, que, não podendo a Nação inteira ser representada senão pelas tres Ordens, e tendo interesse em que se não admittissem ás Cortes outros Deputados á excepção dos que tivessem sido legalmente eleitos e munidos de poderes authenticos, o unico meio que havia para assegurar d'isso, era a persuasão de que as tres Ordens se encaragassem todas juntas dos ditos poderes. Mr. de *Pecully* respondeo, que a Ordem da Nobreza se conformava a este respeito com o que se tinha passado nas Cortes de 1614, e que

que o seu modo de proceder nesta parte era regular e irreprehensivel. Mr. *Mounier* fallou depois, e respondeu que as ultimas Cortes não tinham sido legitimamente convocadas: que só fora chamada a ellas huma parte da Nação, e as suas deliberações não versarão mais que sobre objectos de queixas e representações; mas que nas actuaes pelo contrario se tratava de destruir todos os abusos de diferentes partes da Administração, e regenerar a Constituição da *França*: que conseguintemente era indispensavel tomar todas as cautelas para verificar a legitimidade do poder de cada hum dos Deputados: que nas Cortes de 1614 o Conselho d'ElRei fora o Juiz Soberano, cujo poder a Nação hoje não reconhecia: que nesta supposição hum individuo só, e sem caracter, poderia obligar a sua Camara a pronunciar o fatal veto, donde resultariam funestas consequências, e obstaculos invenciveis ao bem geral, que o povo esperava: que as propostas mais uteis seriam illudidas, e que o despotismo dos Ministros continuaria a opprimir a Nação, a qual seria a victima d'hum governo usurpador. *No segundo Supplemento acabaremos de dar conta do que se passou naquella memoravel sessão.*

LISBOA 23 de Junho.

O Excellentissimo Conde de *Cifuentes*, Grande de *Hespanha* da primeira classe, Gentil-homem da Camara com exercicio de S. M. *Catholica*, Tenente General dos seus Exercitos, Cavalleiro da insigne Ordem do *Tozão*, e da Real e Distincta de *Carlos III.*, chegou aqui a 19 do corrente para residir como Embaixador daquelle Soberano, junto da Rainha N. S. Tres escaletes de S. M. o conduzirão desde *Alda Galega* ao caes do *Sodré*, aonde foi recebido, e depois acompanhado ao palacio de sua residencia a *Boa Mor* e pelo Excellentissimo Conde de *Cantabede*, nomeado seu Conduclor por S. M., com hum luzido

trem e estado magnifico das Reaes Cavalherices. Traz S. Excellencia em sua companhia o Excellentissimo Marquez d'*Alcubel*, seu filho, e a Excellentissima Esposa do mesmo.

No dia 17 do corrente ás 6 horas e hum quarto da manhã, trabalhando-se na reedificação interior do palacio, sito na rua direita dos *Anjos*, onde habita o Marechal de Campo *Bernardo Ramires Esquivel*, cahio huma parede metra, de sorte que dormindo em hum dos quartos das mesmas casas tres filhos pequenos do dito Marechal, e duas criadas com huma preta, esta não teve perigo algum por se ter levantado antes do desatre; mas huma das criadas ficou entulhada até á cintura, sem que com tudo experimentasse mais prejuizo que o que lhe causou o susto: a outra não apparecia; porém continuando-se a desentulhar, se achou morta: dos tres filhos affirma referidos, a menina mais velha ficou no entulho gravemente ferida na cabeça, e com hum polmão na testa; o segundo menino, que tem 6 para 7 annos, cahio quando abateo o sobrado, mas não teve lesão alguma; o terceiro, que conta 5 annos, se achou entre varias pedras do dito entulho com huma ferida, e hum como risco na cara, mas sem que se considere em perigo de vida. Varios móveis soffrêrão total ruina.

Na cidade d'*Aveiro*, segundo dalli noticiao, faleceo a 10 de Janeiro proximo passado *Luiza da Cruz*, mulher casada, com 103 annos de idade. Não lhe lembrava que tivesse tido dentes na sua vida; mas tinha as gengivas tão duras que mastigava codeas de pão, e toda a qualidade de comer duro: teve poucas e leves enfermidades, nunca foi sangrada, e conservou o seu juizo até o ultimo momento da vida.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$. Paris 422. Genova 670..

S U P P L E M E N T O

A^o

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 26 de Junho de 1789.

PETERSBURGO 1.^o de Maio.

A 25 do mez passado fez a nossa Soberana publicar huma promoção de 9 Tenentes Generaes, 39 Majores Generaes, 4 Contra-Almirantes, e muitos Officiaes de menor graduação: forão todos do numero dos que servirão no ataque, e conquista d' *Oczakow*. Pelo mesmo motivo houverão igualmente varias graças, e presentes. O Marechal General Principe *Petenkin* recebeu de mimo hum bastão guarnecido de diamantes e ramos de louro, huma medalha das que se cunharão em memoria do seu valor, huma carta cheia de elogios, e 1000 rublos em dinheiro (2130250 cruzados.) O Tenente General *Naschtschokin* foi premiado com 700 servos, e o Barão de *Pahlen* com 500. Outros o forão com fazendas na *Livonia*, espadas de ouro, &c. Finalmente a cada fargento, e soldado daquellas tropas se deo de premio huma medalha de prata. A sobredita praça esta agora bem fortificada: tem de guarnição 1000 homens effectivos; e a força naval que se acha nas suas vizinhanças consiste em 7 nãos de linha, 22 fragatas, 24 galeras, 46 lanchas artilheiras, e 140 embarcações mais pequenas.

Na Gazeta da Corte de 26 d'Abril se publicou a noticia de huma surpresa, que o Major General *Denisow* effectuou contra hum posto *Sueco* nas ribeiras do *Kimene*. (*Fica identicamente relatada no artigo de Haia da precedente Gazeta.*)

COPENHAGUE 16 de Maio.

Nos mares que fição a *Leste* foi ante-hontem aprezado hum cutter *Sueco* por hum bergantim *Russiano*, o qual o conduzio á Esquadra da sua Nação, que se acha surta neste porto. Esta preza, que se disputou de parte a parte com bastante calor, custou aos *Russos* hum Official, e cinco marinheiros.

Causou aqui hontem grandes movimentos entre a nossa Esquadra e a *Russiana* a noticia d' haver a Armada *Sueca*, composta de 20 veias, sahido de *Carlserona*, e que pairava na altura de *Bornholm*. A vanguarda da Armada de *Cronstadt* tambem sahio já ao mar.

Sem fundamento se espalhou voz d' hum armistício concluido entre a *Dinamarca* e a *Suecia* até 15 de Novembro. O que não obstante podemos dar por certo he, que a *Suecia* se não verá incommodada com as nossas forças auxiliares até 24 de Junho, visto que entretanto deve chegar de *Petersburgo* huma resposta da Imperatriz sobre o como requer a nossa assistencia.

VARSOVIA 13 de Maio.

Chegou por fim concebida em termos muito favoraveis a resposta que ha largo tempo se esperava da parte da Corte de *Berlin* a respeito da marcha das tropas *Russianas* pela *Polonia*. Dizem que a Imperatriz, de mãos dadas com esta Republica, nomeará brevemente huma Junta para ajustar as differenças que subsistem entre os dous Paizes.

A 4 do corrente chegarão aqui authenticas noticias de *Stuck* na *Lithuania*, de que

que o Bispo Grego *Victor Sadkowski* fora prezo, e que nessa occasião se acháráo sobre huma meza no seu quarto 12 pistolas carregadas. Não quiz o dito Prelado entregar-se, em quanto lhe não cercááo as casas 100 homens, pelos quaes foi conduzido á fortaleza de *Nieswic*, que pertence ao Principe de *Radzivil*, donde o transportaráo a esta capital para ser interrogado pela Dieta. Receia-se que este successo tenha sérias consequencias.

A noticia do destroço que os *Russos* novamente causarão aos *Turcos* (como fica dito no 1.º §. do ultimo segundo Supplemento) não só se confirma, mas acha-se que fora maior, do que ao principio se differa. Reduz-se ao seguinte: « O General *Dorfelden*, tendo marchado a 27 d' Abril para *Mascineni*, achou huma parte do Corpo inimigo d'aquem, e 88 homens d'além do rio *Sereth*. Cahio logo sobre elles, e os derrotou de forte que 400 ficááo estendidos, e 107 prizioneiros: no numero dos ultimos se inclue *Jucub Baxá*, que já foi conduzido para *Fassy*. Depois de ter o dito General feito em *Mascineni* algumas disposições, que houve por convenientes, se adiantou até *Galacz*; e tendo logo atacado as suas fortificações, tomou, depois de 3 para 4 horas de resistencia, duas baterias, que fazião parte das mesmas, deixando mortos 18500 *Turcos*. Vendo isto o resto do corpo inimigo, que constava de mais de 188 homens, se entregou por prizioneiro de guerra com o seu Commandante *Ibrahim Baxá*. Os *Russos* perdêáo nesta acção 60 homens, e tiverão huns cem feridos. Debaixo do General foi morto o Cavallo, em que andava montado, e elle mesmo ficou ferido em hum hombro. »

ALEMANHA. *Vienna* 20 de Maio.

O Imperador esteve ultimamente por alguns dias de cama com fevre; mas depois tem passado melhor, especialmente de 14 para cá. Domingo S. M. assistio ao Culto Divino na Capella Imperial; e acabado que foi, deo audiencia ao Embaixador do Rei de *Sardenha*, por quem lhe foi apresentado o Cavalheiro *Piosafque de Non*, Estribeiro Mór daquelle Monarca. Hontem partio S. M. para *Laxemburgo*.

Escrevem do *Bannato* que a 19 do mez passado se esperavão 168 *Turcos* em *Passarovatz* debaixo do mando d' hum *Baxá*, sem que se soubesse o fim a que se destinavão. Em *Orsova* e *Semendria* tambem se vai juntando hum grande numero de inimigos; mas por ora estão socegados. Todos os nossos Regimentos de *Hussares* tem sido augmentados com huma quinta divisão.

Berlin 21 de Maio.

Segundo as noticias que a Corte tem recebido da parte de Mr. *Dietz*, nosso Ministro em *Constantinopla*, o novo Sultão está de animo de seguir o systema de guerra até agora adoptado; pois logo que subio ao throno, recommendou que se executasse com vigor tudo quanto tendesse a este fim. Dá isto bem a conhecer que as duas Cortes Imperiaes teráo que sustentar huma nova campanha contra os *Turcos*: o que a *Russia* igualmente achará da parte dos *Suecos*, havendo as hostilidades já começado nas margens do rio *Kymene* petto d' *Aborsors* na *Finlandia*, aonde o Major General *Denisow* atacou, e destruiu hum posto *Sueco*. A má vontade contra os *Russos* na *Polonia* he cada vez maior. O Principe *Czartoryski*, Ministro da Republica, communicou á nossa Corte a 27 d' Abril huma Nota, que o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, entregára á Dieta a 6 do mesmo mez, para que se permittisse ás tropas da sua Soberana passar livremente pelo territorio *Polaco*. Para servir de fundamento a esta participação do Ministro de *Polonia*, a Repartição dos Negocios estrangeiros de *Varsovia*, conformando-se com o parecer da Dieta, mandou ao nosso Gabinete mais de 70 Documentos para provar que os Cidadãos Gregos Unidos, e Não Unidos da *Polonia* tiveráo intentos de assassinar os Fidalgos *Catholicos* assim na *Ukrania*, como na *Lithuania*. Culpáo em

especial ao Bispo *Grego Scismatico* de *Sluck* de ter excitado os *Camponezes*, da mesma *Seita*, a rebelar se a favor da *Russia* contra o *Governo de Polonia*; e dizem que em *Lucko* os habitantes *Gregos* formaráo huma conjuração para assassinar todos aquelles, que seguem o *Rito Romano*. O certo he que varios dos infelices, a quem se imputáo projectos tão atrozes, toráo punidos de morte. Não obstante acha-se em tudo isto grande exaggeração, e menos verdade n'algumas cousas: e como a desconfiança em *Varsovia* vai chegando a ponto de expulsar da Republica a todos os *Gregos Não-Unidos*, que refuzarem prestar hum novo juramento de fidelidade ao Rei, e aos *Estados Confederados*, prevê-se que não só a antipathia nacional entre os *Russos*, e os *Polacos* subirá ao seu maior auge; mas tambem que daqui resultaráo entre os *Catholicos*, e os do *Rito Grego* animosidades, que, estribando se sobre o rancor mais violento que ha, qual he o da *Religião*, poderáo augmentar sobre modo os males d'hum paiz, que incessantemente tem sido viélxima da ciosa ambição dos seus *Magnates*, e da *Politica estrangeira*. Por tanto o nosso Gabinete deo ao *Ministro de Polonia* huma Resposta em data de 30 d' *Abril*, pela qual aconselha á Republica que faça huma representação amigavel á *Imperatriz*, por quem não deixará de ser acolhida com generosidade, visto haver já dado tantas provas a este respeito; e *S. M. Prussiana* declara que a apadrinhará quanto lhe for possivel.

Hamburgo 22 de Maio.

Além da carta que *Mr. Elliot*, *Ministro d'Inglaterra* em *Copenhague*, escreveu ao *Conde de Bernstorff*, *Primeiro Ministro de Dinamarca* (como se vê no segundo *Supplemento N.º XXII.*) o *Embaixador de Hollanda* lhe dirigio tambem huma Nota tendente a sustentar a *Neutralidade*, pelo menos a suspensão d'armas, que tem havido entre a *Suecia*, e a *Dinamarca*, e a fazer com que esta ultima *Potencia* reuna os seus esforços com os das *Cortes de Berlin e Londres*, e da Republica de *Hollanda*, a fim de restabelecer a paz d'hum maneira solida e permanente. Taes são os venturosos effeitos da *Alliança* entre a *Grão Bretanha*, *Prussia*, e as *Provincias Unidas*.

LONDRES 2 de Junho.

A saude do nosso Soberano profegue com tal vigor, que não só se solemnizará o seu dia de annos depois d'amanhá, mas torna-se a dizer que este verão haverá huma criação de *Cavalleiros da Ordem da Jarreteira*. Por motivo do dito dia tem acodido a esta capital hum extraordinario numero de estrangeiros, e de familias das provincias do Reino.

Chega a hum ponto tão milindroso o pondonor *Britanico*, que até mesmo os *Principes de Sangue Real* são obrigados a cumprir com as suas *Leis*. *Mr. Lenox*, *Tenente Coronel do Regimento de Coldstream*, tendo julgado a sua honra ofendida, por lhe constar que o *Duque de York*, *Coronel do mesmo Regimento*, dissera » que n'uma conversação politica haviáo usado para com elle de certas expressões, que nenhum *Cavalheiro* devia soffrer » escreveu a *S. A. R.* a 25 do mez passado, pedindo-lhe huma satisfação a este respeito; mas como a resposta lhe não agradou, dirigio ao mesmo *Principe* hum bilhete para desafio de pistola, com as condições do costume. Aceito o desafio, os *Contendores* no dia seguinte se achárão no lugar indicado, levando por *Padrinhos S. A. R.* o *Lord Rawdon*, e *Mr. Lenox*, o *Conde de Winchelsea*: e medido que foi o terreno, a hum final dado disparou o *Tenente Coronel* a sua pistola, cuja bala roçou por hum dos anneis do cabelo do *Duque*. A este então competia o seguinte tiro; porém *S. A.* se recusou a isso a pesar de todas as instancias do seu adversario, a quem tornou que, a não se dar por satisfeito, podia disparar de novo; mas respondendo elle que em semelhantes circumstancias o não poderia fazer, deo-se a contenda

por

por acabada , ficando satisfeito o offendido , e provada huma grande intrepidez de parte a parte.

Os fundos publicos tem subido ha algum tempo a esta parte. Os 3 por cent. consol. se contratarão terça feira passada a $77 \frac{1}{4}$ em moeda corrente, de sorte que a variação a este respeito de Novembro para cá , posto que em tempo de paz, tem sido quasi de 4 por cento. A varios motivos se attribue este augmento; mas os mais verosimeis sem dúvida são : a confirmação do restabelecimento da saude de S. M. ; a grande abundancia que agora ha de dinheiro ; e as pacificas intenções da *Dinamarca* a respeito da *Suecia*, que pendendo para a parte opposta, não poderião deixar de involver a *Inglaterra* n'uma guerra do continente.

PARIS 1.º de Junho.

O Duque d'*Orleans* , cuja humanidade he bem conhecida, deo ha pouco huma das maiores provas desta virtude, supprimindo todos os direitos, que lhe pertencem nas suas terras relativamente aos trigos, centeios, &c. cuja somma dizem poderia deitar a mais de 300⁰ libras turnezas.

Mr. *Marquet*, Recebedor Geral das rendas publicas da Generalidade de *Bordeos*, e cunhado de Mr. de la *Calonne*, fugio ha pouco, depois de ter fraudulentamente fallido de credito. Posto que se não saiba ainda de certo a quanto pôde chegar esta bancarrôta, dizem que não desce de 4 milhões de libras turnezas. No seu cofre não se achárão mais que 25 libras e 10 soldos, e hum bilhete da Caixa de Desconto de mil libras. Dizem que elle fica devendo a S. M. 1.800⁰000 libras turnezas.

LISBOA 26 de Junho.

A 22 do corrente recebeu a Rainha N. Senhora em audiencia pública ao Excellentissimo Conde de *Cifuentes*, Embaixador de S. M. *Catholica*, o qual lhe entregou nessa occasião as suas Credenciaes, e depois passou a cumprimentar aos Principes Nossos Senhores, e ás demais Pessoas Reaes.

Escrevem de *Sant-Iago da Faia*, Conselho de *Basto*, Comarca de *Guimarães*, que o Cirurgião *Manoel Antonio de Miranda*, natural do mesmo lugar, descobriu em huma penha, que fica sobre hum pequeno rio chamado de *Curraes*, na Freguezia de *Santa Marinha de Pedraça*, do mesmo Conselho, huma fonte, cuja agua he muito diminuta, tem hum vapor desagradavel, e deixa pela penha abaixo humas fézes brancas. Depois de fervida em vaso de arame, notou-se ficar no fundo deste hum grumo verde, e insipido; e juntando-lhe nitro, conserva o mesmo sabor e cheiro. Tendo o dito Cirurgião andado hum dia á caça com alguns amigos seus, e voltando para casa summamente fatigados, e com grande fome, succedeo beberem todos da agua novamente descoberta, com a qual ficarão como se tivessem comido huma boa merenda. Isto induzio o citado Cirurgião a applicalla a pessoas adultas, e meninos debeis do estomago, como tambem a pessoas com fevre, em cujos casos a achava mais efficaz do que as tizanas e orchatas. Mais affima cousa de legua e meia, na serra de *Maçans*, districto do Conselho de *Ruibaens*, ha igualmente huma fonte, cuja agua he tão fria no estio, que a neve a não excede: bebida no seu estado natural, excita a fome sobre maneira, e morna solta o ventre. No mesmo districto se tem achado antimonio perfeito, e mais adiante, na serra de *Mourella*, junto ao *Gerez*, pedras de cevar, que levantão 3 e 4 arrateis. (Na folha immediata poremos huns despachos militares, que ultimamente sabirão.)

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros;

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 27 de Junho de 1789.

Extracto d' huma carta de Paris do 1.º de Junho de 1789 a respeito do que se passou na sessão dos Estados Geraes de 23 do mez precedente (em continuação do que fica dito na ultima Gazeta) e nas seguintes até 29.

HAvendo alguns dos Commissarios das tres Ordens, que compõem a Assembleia Nacional, declarado na sessão de 23 de Maio que o parecer de verificar em commum os poderes dos Deputados occasionaria nos Estados actuaes maiores debates do que occasionára nos de 1614, e que consequentemente seria acertado seguir o uso, que naquella Assembleia se approvara; e que concordando a Ordem da Nobreza em reconhecer por verdadeiros Deputados do Terceiro Estado os Membros, que esta Ordem approvasse, a attenção e honra exigião que o Terceiro Estado tivesse a mesma condescendencia para com os Deputados da Nobreza: Mr. Target respondeo, que não era huma simples questão de attenção e urbanidade a verificação de que se tratava, mas sim hum artigo estricctissimo de Direito, que competia ao Corpo representativo da Nação: ao que ajuntou muitas provas. O Duque de Luxemburgo aqui disse que o intuito do Governo parecia ser, que os poderes fossem verificados em cada Camara em particular, visto que cada Ordem tinha nomeado os seus Deputados, sem consultar as outras duas. Mr. Dillon porém notou que o Governo parecia ter idéas contrarias; porque no Senescrado de Poitiers, onde elle Duque fora eleito, e quasi em todos os mais, a verificação dos poderes se effectuára na presença das tres Ordens, havendo-se tambem o juramento de proceder fielmente á formação das minutas praticado na presença das mesmas tres Ordens, e por todas ellas juntas. O Duque tornou que esta questão lhe parecia tender a attrahir outra, qual he a de se os votos devião ser contados pelo numero de todos os Membros em commum, ou sómente em cada Ordem separada (*par tête, ou par Ordre*): questão, que o Terceiro Estado desejava fosse decidida a favor do numero individual em commum, supposto ser esta Ordem a mais numerosa, e por consequente capaz de vencer as outras. Mr. Target destruiu logo esta asserção do Duque, provando que huma questão não ligava a outra de modo algum.

» O Arcebispo d' Arles fallou depois, e disse, que não havendo até o presente nova fôrma de verificar os poderes dos Deputados, o seu parecer era que se seguisse o das Cortes de 1614. A isso responderão em voz unanime diferentes Commissarios do Terceiro Estado, que não era prudente tomar por modelo huma Assembleia, que tinha causado a desgraça da França, e que só seguira os principios que lhe dictára o despotismo.

Mr. de Previlly disse, depois de ouvir esta resposta, que, segundo as instrucções que tinha recebido, não podia deixar de retirar-se, no caso que a verificação

ção

ção dos poderes se fizesse em commum : ao que Mr. de *Santo Estevão* tornou que era impossivel que elle tivesse recebido ordem de sahir d' huma Camara , aonde não tinha entrado , e aonde não podia ser admittido , sem que primeiro fossem reconhecidos os seus legitimos poderes ; e que entretanto não lhe assistia direito algum para dar o seu voto.

Continuando os Commissarios da Nobreza a invocar em seu favor a fórma que se observára nas Cortes de 1614 , como regra invariavel , e digna de seguir-se até que outra de novo se ordenasse , Mr. le *Monnier* lhes respondeo que as Cortes , que elles invocavão para sustentar as suas pertencções , lhes crão absolutamente contrarias , e que , conforme huma tal reclamação , a Ordem da Nobreza não tinha direito algum de assistir às Cortes actuaes , fora convocada illegalmente , e os seus Membros não tinham poder algum : o que era facil de provar , porque nas Cortes de 1614 só os Fidalgos , que possuíão feudos , tinham direito de ser eleitos , e eleitores ; e nas actuaes de 1789 os Membros Deputados da Nobreza tinham sido eleitos indifferentemente por todos os Fidalgos das suas respectivas Provincias , quer possuíssem feudos , ou não : conseguintemente os Deputados actuaes nobres recebêrão a sua mensagem de pessoas , a quem não competia o direito de lha conferir , forão illegalmente eleitos , e não tinham titulo legal para concorrer á Assembleia com os Membros das outras Ordens. Não havendo os Commissarios da Nobreza respondido a este argumento peremptorio , a sessão se deo por acabada até o outro dia.

Nas conferencias seguintes os debates forão por extremo vehementes , donde resultou o darem-se a S. M. más idéas do Terceiro Estado. No dia 29 a Nobreza assentou em communicar ao Clero o Acordão , pelo qual estava determinada a não votar jámais senão por ordem. O Clero nada decidio ainda a este respeito. A Camara dos Communs (nome , que se começa actualmentemente a dar ao Terceiro Estado) assentou ha pouco em enviar huma Deputação ao Soberano para lhe testemunhar o seu zelo e amor , e desterrar algumas sinistras impressões , que S. M. tinha de má parte recebido. Depois desta Deputação as conferencias dos Commissarios das tres Camaras devem tornar a começar ; e sem que ellas se terminem , parece ficarão suspensas todas as deliberações nas Camaras do Clero e Nobreza. Com tudo , ellas tem continuado na dos Communs , e Mrs. de *Mirabeau* e *Aubry* propuzerão huns projectos de regulção , para que a Assembleia possa proceder ás suas deliberações com maior utilidade e promptidão do que até agora o tem feito.

A Camara dos Communs , segundo se diz , deo poder aos seus Commissarios , para que discutissem a grande questão de se acaso se deve deliberar por ordem , ou individualmente em commum , e deseja que as conferencias se fação perante S. M. , e na sala das Cortes.

Nota , pela qual o Principe *Czartoryski* , Enviado Extraordinario de Polonia em Berlin , communicou ao Ministerio Prussiano huma Nota , que a 6 d' Abril fora apresentada aos Estados Confederados em Varsovia pelo Embaixador de Russia , para pedir que ás tropas da sua Soberana se concedesse huma passagem livre pelo territorio da Republica.

Tem o abaixo assignado , em virtude das ordens que ha pouco lhe chegarão , a honra de apresentar esta Nota aos Excellentissimos Senhores Condes de *Finkensteint* e *Hertzberg*. Estando ainda os Serenissimos Estados da Republica á espera de que a Corte Imperial de *Russia* dê resposta á sua Representação , em data de 10 de Março , sobre o despejarem as tropas *Russianas* o territorio *Polaco* , receberão não ha muito outra Nota do Conde de *Stackelberg* , Embaixador da

dita Corte junto dos Sereníffimos Estados , cujo conteúdo parece deixar de parte o objecto daquella Representação , visto como expressa o desejo , de que se de licença para a entrada , e ampla passagem de novas tropas da mesma Potencia.

Tendo a sobredita Nota chegado n'uma conjunctura , em que por varias informações , recebidas quasi ao mesmo tempo de divertas partes da *Polonia e Lituania* , se prova que successiva , e systematicamente se vai manifestando huma origem de sedição entre os camponezes do Rito Grego-*Unido* , e *Não-Unido* , cuja existencia tinha sido tão somente annunciada por avisos anteriores: n'uma conjunctura , em que estas mesmas informações igualmente fazem ver , pelos interrogatorios , e depoimentos de varios sediciosos , que se achão prezos (alguns dos quaes até tem ja padecido o castigo imposto ao crime de rebelião) que as primeiras disposições para a referida sedição torão suggeridas e fomentadas assim por *Frades Russianos* do Rito Grego *Não-Unido* , que se transportarão a *Polonia* com diferentes pretextos , como por *Zwofczyks* , *Vivandeiros* , e outros vassallos daquella Nação , espalhados em maior numero do que nunca pelo paiz , não pôde deixar de fazer huma bem desagradavel impressão na *Assemblea Nacional* , e augmentar os motivos da sua repugnancia a contentir em que as tropas *Russianas* permaneçam por mais tempo na *Polonia*.

Este estado das cousas , segundo o qual o abaixo assignado pôde dar ao illustre Ministerio de *S. M. Prussiana* as explicações mais circumstanciadas e authenticas , não pôde permittir que a Nação tenha já qualquer entrada das mencionadas tropas por huma passagem innocente , mas mais depreffa por perigosa , visto que , além dos inconvenientes já experimentados que resultão da dita passagem , he de recear que o Povo , cujo animo he tão susceptivel de seducção como illusão , vendo na *Polonia* novos *Deltacamentos Russianos* , se persuada ser isto hum projecto determinado para proteger huma rebelião , que todos os dias vê fomentada pelos vassallos daquella Nação.

No meio deste concurso de circumstancias , que pedem a attenção mais séria da Nação , os Estados da Republica não podem dar huma prova mais evidente do quanto confião nos sentimentos amigáveis , e generosos de *S. M. Prussiana* a respeito da *Polonia* , do que affervorando-se em lhe fazer huma verdadeira pintura deste estado das cousas. Cumprindo o abaixo assignado com esta commissão , da mesma sorte que com a de comunicar ao illustre Ministerio a Nota do Embaixador de *Russia* , que elle tem a honra de ajuntar aqui , deve ao mesmo tempo testemunhar , em virtude das ordens que para isso tem , que os Estados , dando a conhecer a *S. M. Prussiana* tudo o que fica expressado , não podem deixar de interessar-se em viver persuadidos da maneira com que *S. M.* considerará esta situação das cousas , não duvidando que o sentido , em que a tomar , lhe seja indicado pelo interesse generoso , que constantemente mostra ter na segurança , independencia , e integridade da *Polonia*.

Berlin 27 d'Abril de 1789.

JOSE' Principe CZAKTORTSKI-

LISBOA 27 de Junho.

Provimientos Militares.

Por Decretos de 23 de Maio de 1789.

Tenente Coronel d'Infanteria , com o exercicio que tem de Commandante da Fortaleza de *Santo Antonio da Barra de Lisboa* , *Jose Antonio de Macedo e Lemos*.

Re-

Reformado em Sargento Mór do Regimento de Cavallaria de Castello-Branco, *Joaquim da Silveira d'Andrade.*

Por Decretos de 3 de Junho.

Sargento Mór graduado do Regimento de Cavallaria d'Alcâmara, com o exercício do posto de Capitão que actualmente occupa, *João Icaro Mariz.*

Sargento Mór d'Infanteria Auxiliar de Tavira, *Paulo Manoel Teixeira de Figueiredo.*

Ajudante d'Ordens do Governo do Algarve, com Patente de Sargento Mór d'Infanteria, *Francisco José Gatinára de Miranda.*

Governador da Fortaleza de S. Lourenço d'Olbão da Barra de Faro, com Patente de Tenente d'Infanteria, *Antonio José da Franca e Horta.*

Ajudantes de Praças.

De Villa-Real de Santo Antonio, *Miguel Ferreira dos Santos.* De Albufeira, *Antonio Freire d'Andrade Perdigão.* De Villa-Nova de Portimão, *Joaquim José de Sequeira.* De Sagres, *João Ribeiro Thomaz.*

Capitão d'Infanteria, com exercício de Engenheiro, para o Algarve, *Vasco José Charpentier.*

Ajudante d'Infanteria, com exercício d'Engenheiro, para o Algarve, *Balthazar d'Azevedo Coutinho.*

Alferes do Regimento d'Infanteria d'Albuquerque, aggregado por passagem, por Decreto de 5 de Junho, *Jose d'Alvellos Spinola.*

Por Decretos de 8 de Junho.

Coronel do Regimento de Cavallaria d'Elvas, *Paulo José Lopes.*

Capitão d'Artilheiros da guarnição da praça de Peniche, *Domingos Martins Palhares.*

Capitão do Regimento d'Artilheria da Corte por passagem, *Joaquim José Portelly.*

Para o Regimento d'Infanteria de Valença por Decreto de 9 de Junho.

Capitães: *Gonçalo Coelho d'Araujo e Sousa: Manoel Carlos de Sousa.*

Tenente de Granadeiros, *Manoel Ignacio Rodrigues Gomes.* Tenentes de Fuzileiros: *Domingos Lopes d'Azevedo: Carlos Paes Leitão.* Alferes de Granadeiros: *Manoel Rodrigues Pedrosa: Francisco Xavier da Silva Pereira.* Alferes de Fuzileiros: *Francisco Manoel da Cunha: José Pereira de Castro Pimentel Soromenho.*

S. M. foi servida mandar louvar aos Ministros dos Bairros desta Capital o bem com que fizeram cohibir os fogos de pólvora na noite de 23 do corrente, e dar aos seus respectivos Officiaes huma ajuda de custo pela acertada maneira com que executarão as ordens que para o mesmo fim haviam recebido: á excepção porém de dous Bairros, onde os Officiaes, por omissoes na observancia das ordens dos seus Ministros, e contemporizando com algumas Casas, consentirão que os criados das mesmas lançassem fogo, sem usar contra elles do procedimento prescripto pelas Leis e ordens da mesma Senhora, que mandou pelos seus ditos Ministros reprehendellos desta omissão.

O Desembargador *Antonio Bernardo Xavier Porcille*, Vereador do Senado da Camara desta Cidade, Presidente da Praça das Arrematações, e Juiz Conservador da Nação *Hollandeza*, faleceu aqui a 16 do corrente em idade de 57 annos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 30 de Junho de 1789.

ARGEL 30 de Março.

O S dous Commandantes da Esquadra *Argelina*, que ultimamente dera á vela, forão privados dos seus postos, por terem voltado sem preza alguma. Este castigo sem dúvida fará com que os outros, pelo evitar, nem mesmo exceptuem no mar a bandeira de Potencias amigas desta Regencia.

Bem pouco satisfeitos estão varios dos nossos Magnates com o Dey, o qual, se a tempestade rebentar, corre risco de perder a dignidade, e talvez a vida.

Ameça-nos o Imperador de *Marrocos* com huma sanguinosa guerra, por vingar-se, segundo dizem, das hostilidades, que o Bey de *Mascara* tem committido na parte occidental do seu Imperio.

CONSTANTINOPLA 28 d' Abril.

Já por quatro vezes se tem o novo Sultão *Selim* mostrado publicamente ao povo, e recebido as suas adorações como Soberano. Dá S. A. a conhecer que he dotado de grande prudencia e moderação: isto não obstante professa tal rancor aos *Russos*, que por toda a parte se fazem agora os mais activos preparos para huma vigorosa campanha. A familia do *Grão-Senhor* se mudou para *Andrinopla*, aonde espera ordem de S. A. para fixar a sua residencia.

MALTA 1.º d' Abril.

O Imperador de *Marrocos* está de animo de resgatar todos os escravos *Mahometanos*, que aqui se achão, seja qual for a sua idade e condição. São por to-

dos cousa de 500, e vem a custar nada menos que 5000 patacas. Como huma Potencia bem reputada ficou por fiadora desta somma, os sobreditos escravos devem embarcar, e ser conduzidos á sua patria em duas das nossas fragatas.

ITALIA.

Trieste 7 de Maio.

A 28 do mez passado chegou a *Zeng* o Tenente *Philopovich* com 500 recrutas para o Corpo franco de *Vukassovich*: nesta leva se incluem 187 soldados do Papa com três Sargentos Mores, que desertarão de *Bolonha*. Já não faltão mais que 160 homens para completar os 400 em que deve consistir o dito Corpo, que parece se não destina para *Montenegro*, como se suppunha. No dia 30 o Tenente Coronel Barão de *Vukassovich* devia partir das bordas do *Adriatico* com toda a sua tropa para *Alt-Gradisca*.

Roma 23 de Maio.

A 18 deste mez partio daqui o Papa para *Subiaco*, e por todos os lugares, que lhe ficavão em caminho, achou arcos triunfaes, abundantes refrescos, e outras mostras do contentamento, que experimentava o povo, vendo o seu Soberano. Depois de 8 horas de marcha, entrou S. S. na sobredita cidade, aonde a 21, procedeo á sagitação solemne da Igreja, que alli mandára fabricar, na qual se propõe celebrar de pontifical á manhã, e esperamos que no dia seguinte se restituirá a esta capital.

De *Palermo* escrevem que alli se tinha já impresso o 1.º volume d'hum Manuscrito *Arabe*, que se achára na Li-

varia dos *Benedictinos*, e que contém a historia da *Sicilia* durante a 9.^a, e 10.^a parte do 11.^o seculo. He de esperar que a dita Obra acclare alguns dos mais escuros pontos daquella Historia.

Turin 9 de Maio.

A 2 deste mez se restituirão aqui felizmente os nossos Soberanos com a Arquiduqueza *Maria Teresa*, esposa do Duque d *Aoste*. Nessa tarde, e nos dias seguintes assistio a Real Familia ao *Te Deum*, que se cantou na Capella da Ordem da *Annunciada*, e aos demais festins e divertimentos públicos, que houverão em celebridade do desposorio de SS. AA.

HAIA 4 de Junho.

Os *Estados-Geraes* assentaráo a 17 de Abril em enviar a Mr. *van der Goes*, seu Enviado Extraordinario em *Dinamarca*, ordem, para que fizesse ao Ministerio de *Copenhague* huma Declaração tendente a apoiar a que lhe havia apresentado o Enviado d *Ingllaterra*. *Daremos a sua substancia no segundo Supplemento.*

Continuação das noticias de Londres de 2 de Junho.

A 21 do mez passado entrou o Principe *Guilherme Henrique* na Camara alta como Par do Reino. He o 4.^o Principe d *Ingllaterra*, que tem tido o titulo de Duque de *Clarence*. O primeiro que o teve foi *Lionel d Antuerpia*, filho segundo de *Eduardo III*. O segundo foi *Thomas*, filho segundo de *Henrique IV*, e irmão immediato do famoso *Henrique V*. O terceiro foi *Forge Plantagenet*, irmão de *Eduardo IV*, e *Ricardo III*. O quarto he o terceiro filho de *Forge III*. Do sobredito *Lionel d Antuerpia*, S. M., e todos os seus Predecessores desde *Ricardo II*, á excepção de *Henrique IV*, V, VI, e VII, descendem, e deduzem o seu direito á Coroa. Dizem que a renda annual que se concederá ao Principe *Guilherme Henrique* não passará de 10 a 12 mil lib. esterl. Também se lhe hão de destinar para sua residencia huns poucos de quartos no palacio de *Windfor*.

Em quanto Mr. *Pitt* não apresenta aos *Communs* o seu mappa geral de receita e despeza (o que ficou novamente differido de 5 para 9 do corrente) as deliberações da Camara tem versado sobre a suppressão do Commercio da escravatura: este interessante ponto com tudo está ainda longe de se discutir formalmente, e muito mais de chegar á sua decisão. Por desgraça parece que a voz da Humanidade terá que succumbir ás objecções da Politica, e do interesse pessoal. Quando a 21 do mez passado se propoz que a Camara se formasse em Deputação para examinar este objecto, houve quem logo occorresse a isso, dizendo, que a *Conta do Conselho Privado*, em que se achão todas as informações que o Governo recebeu sobre a necessidade, vantagens, inconvenientes, e crueldades do commercio dos escravos *Africanos*, não podia ser admittida pela Camara, senão como *Prova parcial*, devendo todos os seus factos e cálculos ser provados por testemunhas. Mr. *Drake* depois de fazer os maiores elogios a Mr. *Pitt*, a quem chamou o *Necker* da *Ingllaterra*, declarou com tudo que havia por injusta a suppressão do Commercio dos Negros, sem que fosse resarcido o prejuizo que daqui resultava ás pessoas, que a elle se dedicavão. De balde se unio desta vez o primeiro Ministro com o seu mais constante adversario Mr. *Fox* para mostrar que ao menos se não devia absolutamente evitar o exame d hum commercio, a que o segundo deo o nome de roubo. Este sentimento excitou contra os ditos Vogaes hum tão grande numero de votos, que por fim a proposta se deixou de parte, assentando-se em que se permittisse que todos aquelles, que tivessem já apresentado, ou que apresentassem ainda requerimentos contra a suppressão do sobredito commercio, pudessem nomear Advogados para sustentar os seus direitos perante huma Deputação da Camara: como effectivamente succedeo na sessão de 26, em que concorrerão 8 Advogados para susten-

tar as petições feitas contra a referida supressão. O principal argumento de todas ellas he dizer que o trafico da escravatura deve substituir, por ser a sua extinção muito prejudicial para o commercio, e fabricas dos supplicantes. Nesses termos, para que a praça, as riquezas, e o luxo dos Europeos não soffrão dano, deve ser perpetua a desgraça, e a destruição da parte negra da especie humana....

O processo do Ex-Governador *Hastings* continuou até 28 do mez passado, em cujo dia ficou differido até 10 do corrente. Este objecto porém, por ter seguido os desvios capciosos da tergiversação, e conseguintemente cautado tedio ás pessoas mais cheas de paciencia, já não interessa quasi nada. Conseguiu Mr. *Hastings* por fim embotar a curiosidade do Público.

A parte da divida nacional, para cuja extinção se não tem destinado fundos, segundo a conta feita a 5 de Janeiro de 1789, denava a 7.751.079 lib., isto he, 5.500.000 em bilhetes do Erario, e 2.251.079 em bilhetes da Marinha. O juro destes ultimos he a razão de 4 por cento por anno passados 6 mezes. Os juros vencidos até o sobredito dia 5 de Janeiro importavão em 33.229 lib. 17 xel. 1 fol.

Consta authenticamente que o vigoroso proceder do nosso Ministro em *Copenhague* fez com que aquella Corte se prestasse a outro armisticio de dois mezes, contados desde 15 de Maio (dia em que findou o primeiro) até 15 de Julho. He de notar porém que só figurão na nova suspensão de armas os *Dinamarquezes*, por não haverem os *Russos* assignado instrumento algum publico a este respeito. Tambem consta haver o Conde de *Bernstorff*, Primeiro Ministro de *Dinamarca*, declarado que o Rei seu Amo estava pouco satisfeito com a noticia de ter a Imperatriz de *Russia* concluido hum Tratado d'Alliança com as Casas d'*Austria* e *Bourbon*, sem sequer lho participar: demais disso o 11.º artigo deste

Tratado, expressando que a *Dinamarca*, como alliada da *Russia*, sera convidada em especial para assentir ao mesmo, contém huma censura mais depressa do que hum comprimento. Daqui talvez poderão resultar consequencias summamente favoraveis para a *Suecia*: a contra-Alliança trabalha por effectuar entre ella, e a *Dinamarca* huma solida reconciliação.

S. M. mandou pôr na sua Livraria o busto do celebre Doutor *Gibbon*, por quem foi ultimamente escrita com bem judiciosa penna a Historia do Imperio Romano.

Nesta cidade vive actualmente, com admiração de todos, hum sujeito por nome *Thomas Gardner*, o qual do 1.º de Março para cá não tem tomado duas onças de alimento algum; mas sem embargo disso goza de boa saude, e diz que nunca foi em toda a sua vida tão forte e activo como agora. Tanto pôde a natureza, a pezar do que em contrario dictão as suas conhecidas Leis. *Transcreveremos no segundo Supplemento outro successo similhante pelo julgarmos digno de notoriedade.*

F R A N C A.

Versalles 6 de Junho.

Luiz Jose Xavier, Desfim de *Francia*, faleceu a 4 do corrente pelas 2 horas da manhã, em idade de 7 annos, 7 mezes, e 12 dias, depois d'huma prolongada enfermidade, que o tinha reduzido a estado de não se lhe poder tocar sem que experimentasse dor. Na dissecação que se fez do Real cadaver acháram-se as costellas do lado direito separadas do espinhaço. S. M. mandou publicar por este motivo 2 mezes e meio de luto.

Mr. *Mechain*, Socio da Academia Real das Sciencias, a quem ella tem incumbido o calcular o conhecimento dos tempos para o uso dos Astronomos e Navegantes, teve ha pouco a honra de apresentar a S. M. o volume correspondente ao anno de 1791.

Paris 8 d'Avril.

Os debates sobre a verificação dos poderes dos Deputados em commum proseguirão com força nas conferencias que tiverão os Commissarios das tres Camaras a 26 do mez passado; mas dellas não resultou conciliação alguma. A Camara dos Communs enviou depois huma Deputação ao Clero, para ver se o espirito conciliador, que esta respeitavel Ordem em todos os tempos tem dado a conhecer, poderia atalhar a rotura, que ameaçava a Assembleia nacional. Não consta porem que na Camara do Clero se decidisse cousa alguma favoravel ás intenções da Camara do Terceiro Estado, sem embargo de ter Mr. *Dillon*, Paroco da *Vieux-Pouzanges*, declamado em hum vehemente discurso, que era absolutamente necessario que o Clero se unisse com os Communs, a fim de evitar a violenta separação, com que os Estados Geraes se vião ameaçados, e o opprobrio que daqui devia resultar ao Clero. Com tudo a Camara que este forma parece estar dividida; por quanto o baixo Clero propende para seguir as intenções da Camara dos Communs, e o alto Clero segue decisivamente as intenções da Nobreza: a razão he clara.

S. M. sendo sabedor das grandes difficuldades, que havião entre as tres Ordens a respeito da verificação dos poderes dos Deputados, escreveu ás tres Camaras huma carta, que lhes foi apresentada pelo primeiro Mestre de Ceremonias da Corte. Nella lhes significava a grande mágoa que similhante noticia lhe causara, e que esperava que os Commissarios Conciliadores houvessem de tornar a começar as suas conferencias no dia 29 de Maio, na presença do seu Guarda Sellos, e de certos Commissarios que o havião de acompanhar. Havendo-se pois dado novamente principio ás conferencias no dia indicado, sem

embargo de não ter a Camara dos Communs approvado estes Commissarios Regios, Mr. d'Entragues leo nessa occasião huma Memoria, pela qual pertendeo provar com factos, tirados em especial das Cortes de 1614, que a verificação dos poderes dos Deputados devia ser feita separadamente em cada huma das Ordens, e não em commum. Os Commissarios do Terceiro Estado responderão a isso, que todas as discussões sobre esta materia tinhão até agora sido julgadas pelo Conselho d'ElRei; o que provava haver-se reconhecido a necessidade, de que huma Camara não fosse Juiz, e Parte: que para prevenir este inconveniente, era preciso recorrer ou ao Conselho de S. M. ou á Nação congregada. Mr. le *Monnier* acrescentou que nas Cortes de 1614 os poderes do Clero não forão verificados senão pelos seus Agentes Geraes; e que, como hoje ninguem queria admittir hum tal modo de verificação, aquellas Cortes não podião servir de regra. A Camara da Nobreza, depois de se lhe rogar que declarasse se estava pela decisão do Conselho, respondeu negativamente: assim as cousas ficarão no mesmo estado.

LISBOA 30 de Junho.

O bergantim a *Lebre*, que debaixo do mando do Capitão Tenente *Daniel Thompson* conduzira a este porto o navio *Francez* o *Desirable*, que a Esquadra de S. M. tirára do poder dos *Argelinos*, tornou a sahir para o Estreito a 24 do corrente.

De *Guimarães* avisão que no Convento de *S. Miguel de Refoios*, daquella Comarca, se acha presentemente hum Religioso, que tem descoberto hum modo de fazer com azedas vinagre mais forte do que o de vinho.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50 $\frac{3}{4}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Paris 422. Genova 665.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 3 de Julho de 1789.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nova-York 12 d' Abril.*

POr causa da multiplicidade dos negocios, doenças, e em especial pelo máo tempo que tem havido, não puderão os Membros, eleitos para compôr o novo Governo Federativo desta Republica, congregar-se antes de 6 do corrente para pelo escrutinio procederem á eleição d' hum Presidente, e Vice-Presidente dos *Estados Unidos*. Depois de contados os votos na fórma prescrita pela Constituição, sahio eleito o General *Washington* para Presidente, e Mr. *Adams* para Vice-Presidente. O primeiro teve os votos unanimes de 69 Eleitores, que o povo dos Estados respectivos nomeára para este effeito, e o segundo huma pluralidade de 34. Logo se expedio aviso a estes dous illustres Cidadãos para lhes dar parte da eleição, que se declarára em seu favor. Em quanto não chegarem, a Assembleia Legislativa não pôde fazer nada de essencial, salvo o formar provisionalmente o plano d' hum Bil, que regule o como se devem cobrar os tributos por todos os Estados, em ordem a que possa ser approvada, e posto em execução logo depois que o novo Presidente, e Vice-Presidente aqui chegarem: o que se espera dentro de tres semanas. O povo se dispõe para dar a estes dous assignalados varões as mais evidentes mostras do regozijo universal, que tem causado a sua nomeação. Em summa, com razão esperamos que a nossa Republica Federativa verá em breve a unanimidade internamente estabelecida, e o nome dos *Estados Unidos* respeitado até mesmo por aquelles, que lhe tem inveja na *Europa*.

PETERSBURGO 12 de Maio.

A Imperatriz, fiel aos principios que adoptára ha dez annos a respeito da Bandeira Neutral, e havendo na presente guerra dado repetidas provas da sua perseverança no mesmo modo de pensar, fez novamente visivel a justiça, e equidade do seu proceder, mandando entregar a todos os Ministros estrangeiros, que aqui residem, huma Declaração sobre o referido objecto, a fim de a communicarem ás suas respectivas Cortes. Igualmente houve S. M. Imp. por necessario dar seguranças de protecção a Bandeira Neutral no *Baltico*, visto poder a guerra, que subsiste entre a *Russia* e a *Suecia*, infundir nos Negociantes estrangeiros duvidas, e receios sobre a segurança de suas empresas. Persuade-se a Czarina que ficção de vanecidos d' huma maneira efficaz pela indicada Declaração: consequentemente deseja que esta, sem perda de tempo, chegue á noticia de todos aquelles, a quem puder interessar, assegurando S. M. Imp. a todos os vassallos das Potencias Neutraes que procurará desveladamente que não soffrão no *Baltico*, durante a presente guerra, o menor prejuizo no seu commercio, podendo elles nestes termos viver tão seguros, como se estivessem em tempo de paz.

Aqui se acaba de publicar huma Relação de varios encontros, que tem havido na *Finlandia* entre as nossas tropas e as *Suecas*. Fica para o segundo Supplemento.

STOCKOLMO 19 de Maio.

Os pontos principaes que se resolverão na Dieta, são os seguintes: 1.º Que se reconheçera com gratidão o zelo e delvelo, que o Rei tem mostrado pela prosperidade do Reino. 2.º Que os Estados, a requerimento do Soberano, tem estabelecido huma Deputação secreta para receber os impostos e subsidios do Reino. 3.º Que os Estados tem de seu proprio movimento assentado offerecer hum presente ao Duque de *Sudermania*, em recompensa dos serviços que elle tem feito à patria. 4.º Que elles testemunhão o contentamento que tem em ver os progressos, que no estudo das Sciencias tem feito o Principe Real, como o deo a conhecer no seu ultimo exame. 5.º Que os Estados consentem em que se paguem as dividas da Coroa. O Acto de União e Segurança, que se julgava abandonado, assim por se lhe haver a Nobreza opposto, como por não entrar nos pontos assina referidos, se promulgou, sem embargo disso, como Lei fundamental, havendo-se impresso, e lido ante-hontem ao povo em todas as Igrejas desta capital.

Escrevem de *Carlsrona* que a Armada se dispõe para dar à vela, estando já prestes a desafferrar 12 naos de linha. Entretanto cruzão algumas fragatas no *Báltico* para proteger os navios mercantes destinados para os portos de *Suecia*. Da *Finlandia* se acabão de receber noticias de algumas escaramuças que as nossas tropas ultimamente tiveram com os *Russos*. Daremos o seu extracto na seguinte folha.

VARSOVIA 20 de Maio.

Havendo a Junta dos Negocios estrangeiros remettido à Dieta a sua resposta à Nota do Embaixador da Imperatriz, em data de 6 d' Abril, sobre o transito de tropas *Russianas* pelo territorio de *Polonia*, em ordem a passarem de *Kiovia* a *Mobilow*, torão vehementes os debates a este respeito na sessão de 18, e na seguinte se assentou em expedilla directamente a Mr. *Deboli*, Ministro da Republica em *Petersburgo*, para que a communicasse aquella Corte. Ao mesmo tempo se entregou aqui copia della ao Embaixador de S. M. Imp. Pouco antes tinha este Ministro dirigido huma carta ao Grão-Chancellor Conde *Malachowski*, para que hum certo numero de carros possa passar pelo nosso territorio. A 16 resolveo a Dieta unanimemente conceder a licença pedida; e a Junta de Guerra mandou ordem ao General *Lubowicki*, que commanda nas fronteiras da *Ukrania Russiana*, para que permita que entre na *Moldavia* hum determinado numero de carros para o Exercito da Imperatriz, com tanto que não tragão munições. Esta condição, a observar-se à risca, será por extremo desfavoravel para os *Russos*; pois se não transportarem os seus peirechos de guerra pelo nosso territorio, ter-lhes-ha forçoso rodear muito por desertos, aonde se não encontra agua de beber. Os Deputados da Repartição dos Negocios estrangeiros continuão a ter amiudadas conferencias com os Ministros de *Prussia* e *Inglaterra*, algumas das quaes versarão sobre a referida passagem de tropas, e carros de *Russia*. Os sentimentos dos ditos Ministros, segundo se assegura, pendêrão para que se obrasse de sorte que não se desse motivo para alterar a neutralidade que deve observar a *Polonia* com os *Turcos*; mas que se tranqueasse à Corte de *Russia* o transito de generos, e effectos licitos.

ALEMANHA. Vienna 27 de Maio.

Desde que o Imperador se acha em *Laxemburgo* a sua saude vai cada vez melhor.

Acaba de chegar a esta capital o Principe Hereditario de *Wurtemberg*, irmão da Princeza *Isabel*, esposa do Arquiduque *Francisco*.

Conta que havendo o Marechal *Laudon* chegado a *Gradisca* a 9 deste mez, intentava dar logo principio as suas operações, da mesma sorte que já o tinha fei-

to o *Maréchal Haddick*, mandando que huma parte das suas tropas formasse a 2^a do corrente, debaixo das ordens do General Príncipe de *Ligne*, hum acampamento perto d' *Opova*; e que outro Corpo menos numeroso, commandado pelo Tenente General *Neugebauer*, ficasse de guarda a *Semlin*, e ás obras do Dique de *Beschania*. Esta resolução o cerco de *Belgrado*: da banda da terra farão fogo contra a praça 100 canhões, e da do rio 80 morteiros, e 40 canhões mais. Para o mesmo cerco se julgão destinados 17 Batalhões de varios Regimentos, 4 Companhias d' Artilheiros, e huma de Bombeiros, que por todo o mez que vem devem juntar-se em *Peterwaradin*.

Berlin 28 de Maio.

A 21 e 22 do corrente fez ElRei a revista annual dos Regimentos de Cavallaria e Infantaria, que se costumão juntar perto desta capital: estiverão presentes os Príncipes da Familia Real, e hum luzido ajuntamento de estrangeiros de distincção, em cujo numero entravão o Duque Reinante de *Mecklemburgo Schwerin*, e o Príncipe Hereditario d' *Orange*. Nessa occasião fez S. M. huma promoção d' hum General de Cavallaria; 5 Tenentes Generaes d' Infantaria, 2 de Cavallaria, e hum d' Infantaria ligeira; 7 Majores Generaes d' Infantaria, 8 de Cavallaria, e hum d' Infantaria ligeira; 12 Coroneis d' Infantaria, 11 de Cavallaria, 3 de Hussares, e 2 de Infantaria ligeira; 14 Tenentes Coroneis d' Infantaria, 8 de Cavallaria, 3 de Hussares, hum d' Infantaria ligeira, &c.

O Conde de *Geltz*, que S. M. *Prussiana* nomeou por seu Enviado Extraordinario junto da Imperatriz de *Russia*, já partio para *Petersburgo*.

Francofurt 29 de Maio.

Por cartas da *Bosnia* sabemos que o numero de tropas *Ottomanas* que alli se achão, he de 50000: a guarnição de *Belgrado* consiste em 15000, e entre *Nissa*, *Semendria*, *Ufiza*, e *Kroza* se contão mais 17000. As noticias de *Servia* e *Bannato* fazem menção de terem alli vindo 20000 *Turcos*, que em 700 carros forão transportados para *Temeswar*. Por elles consta haverem os rigorosos frios do derradeiro inverno causado grande mortandade entre as tropas *Ottomanas*; mas que não obstante os seus Exercitos se achão já completos.

Continuação das noticias de Londres de 2 de Junho.

Em *Kew* houve a 29 do mez de Maio hum Conselho d' Estado, a que assistio ElRei com todos os seus Ministros: a elle derão lugar alguns despachos que no mesmo dia chegarão de *Stockolmo* e *Berlin*, os quaes se julgão de grande ponderação.

O Parlamento d' *Irlanda* suspendeo as suas sessões desde 26 do mez passado até 27 de Julho: nessa occasião pronunciou o Vice-Rei Marquez de *Buckingham* a Falla de costume em nome de S. M.

No systema de commercio da *Prussia* está para haver huma revolução de grande utilidade para este paiz. Segundo o antigo systema, que se estribava sobre os principios d' hum commercio interno, a importação de generos d' *Inglaterra*, e outros paizes estava ou totalmente prohibida, ou sujeita a impostos com que não podia, ou limitada na sua extensão a hum certo valor annual bem pouco consideravel; de maneira que a communicação com a *Polonia* se nos dificultava de todos os lados, por mais que trabalhassemos pela conseguir, visto que podiamos dahi haver os mesmos materiaes em bruto que recebemos da *Russia*, e dar por elles em troca as nossas manufacturas. Como porém a sobredita revolução he accomodada ás maximas d' hum commercio de transitu, que he o que mais se compadece com a situação natural, ou relativa de *Prussia* a *Polonia*, a importação e exportação de toda a casta de generos, assim destinados para transitar pela *Polonia*, como para o consumo interno de toda aquella parte dos dominios

Pruf-

Prussianos, que ficão ao Nordeste do rio *Wistula*, serão permitidas com direitos mais moderados do que os que se pagão nos postos de *Russia*, ficando tão somente no porto de *Elbinga* sujeitas a certas restricções, que se não praticarão nos de *Konigberg*, e *Memel*.

PARIS 8 de Junho.

A discordia entre as tres Ordens que compõem as Cortes do Reino, tem sido tal, que se chegarão a pôr em varios lugares desta capital Editaes impressos, e datados de *Londres*, com as seguintes expressões: *Os Estados Geraes estão concluidos, e o estavão já antes da sua abertura, bem ponderadas as minutas das Provincias.*

No dia 3 do corrente Mr. d'Ally resignou o lugar de Deão do Terceiro Estado por falta de saude. A Assembleia dos Communs elego logo para o substituir a Mr. *Bailli*, Socio das Academias *Franceza*, e de Inscrições e Bellas Letras de *Paris*. Depois a mesma Assembleia, não querendo reconhecer intermedio algum entre El Rei e o seu Povo, incumbio ao novo Deão o supplicar directamente ao Soberano que se dignasse de indicar aos Deputados do Terceiro Estado o quando poderia admittillos á sua audiencia. Esta supplica porém soffreo demora por causa da consternação em que se achava S. M. pela morte do Delfim.

Nas conferencias do dia 4 os Commissarios da Nobreza declararão que a sua Camara, no caso que os Deputados do Terceiro Estado tomassem no Processo verbal das conferencias o nome de Communs, lhes tinha prohibido que o dito Processo verbal fosse assignado por hum Secretario nomeado pelos Commissarios das tres Ordens. Os do Terceiro Estado estranharão muito esta resolução, e allegarão que o nome de Communs era o que melhor competia á sua Ordem: que o de Terceiro Estado era hum nome numerico, ao mesmo passo que o de Communs era o que na sua Ordem tinha havido em diferentes Cortes celebradas nos seculos passados. O Guarda Sellos propoz depois que fosse o Processo verbal assignado por hum Secretario da Chancellaria: o que se approvou.

Conforme a leitura do Processo verbal, que o Commissario Compilador fez á Camara dos Communs, soube se que no fim da conferencia tinha o Guarda Sellos annuciado que S. M. vendo com magoa que as conferencias não tendião a restabelecer a concordia na Assembleia nacional, julgára que devia cuidar por si mesmo nos meios de conciliação. *Na seguinte folha daremos o resto da sessão.*

LISBOA 3 de Julho.

S. M. foi servida nomear por Desembargadores da Meza da Consciencia, por Decretos de 16 de Junho de 1789, a *Antonio de Mesquita e Moura*, e *José Fernandes Nunes*: e por Decreto de 23 a *Fernanda Affonso Giraldes d' Andrade*. Por Vereadores do Senado da Camara desta cidade, por Decreto de 16 dito, a *Antonio Teixeira da Mata*, e *João Carlos de Matos Pereira*. Por Conservador do Tabaco, por Decreto de 17 dito, a *João Pereira Ramos*. Por Procurador da Fazenda, por Decreto de 20 dito, a *José Correa de Lacerda*. Por Juiz Residente dos Leilões, por Decreto do mesmo dia, a *José Januario de Carvalho*. E por Chanceller da Casa da Supplicação, por Decreto de 22 dito, a *Gonçalo José da Silveira Preto*.

Por Decretos de 15 e 20 dito foi a mesma Senhora servida aposentar o Deputado *Manoel Ignacio de Moura*, e o Conselheiro da Fazenda *Ignacio Xavier de Sousa Pizarro*.

Aviso. A sessão pública, que a Academia das Sciencias devia celebrar a 4 do corrente, ficou transferida para o dia 11.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Julho de 1789.

Substancia da Declaração que o Enviado de Hollanda em Dinamarca fez á Corte de Copenhague por ordem dos Estados-Generaes das Provincias-Unidas.

» **Q**ue havendo *Suas Altas Potencias* dado, no decurso da presente guerra, repetidas provas do quanto se interessavão pelo restabelecimento da paz; e havendo offerecido para este effeito os seus bons officios, e a tua mediação, de commum acordo com as Cortes de *Londres e Berlin*, caudou-lhes grande dissabor o verem que estes estorços tinham sido intructuosos até agora: que, finalizado que fosse o Armistício entre SS. MM. os Reis de *Dinamarca e Suecia*, poderião as hostilidades tornar a começar, e consequentemente fazer-se mais difficeis os meios de conciliação: que nesta critica conjunctura tinham SS. AA. PP. julgado que devião significar de novo a S. M. *Dinamarqueza*, com toda a possivel efficacia, os seus sentimentos pacificos, o que igualmente larão a S. M. *Sueca*; e da maneira mais séria instão em que S. M. *Dinamarqueza*, convido em observar huma perfeita neutralidade, ou pelo menos prolongando o Armistício, obste a que o fogo da guerra faça maiores progressos, unindo os seus estorços com os das Cortes de *Londres e Berlin*, e de SS. AA. PP. para restabelecer a paz entre as Potencias belligerantes por hum modo sólido e permanente. Que SS. AA. PP., por formarem hum Estado commeroiante, se tem sempre interessado muito na tranquillidade do Norte, e no equilibrio que lhe deve servir de base: por tanto não deixaraõ de valer-se de todos os meios que lhes forem possiveis para conseguir hum objecto tão saudavel; e esperão que S. M. *Dinamarqueza* considerará este passo debaixo do mesmo aspecto, e condescenderá com elle de boa vontade, attendendo a que he dado por huma Republica com quem a Coroa de *Dinamarca* se acha unida ha muito tempo a esta parte por connexões reciprocas, e vinculos de amizade. »

Extracto das noticias de Finlandia, que se publicárão em Petersburgo a 12 de Maio de 1789 sobre alguns encontros entre os Russos e os Suecos.

» Tendo 300 Suecos a 29 de Abril passado os gelos do rio *Kymene* com o intento de invettir hum posto occupado por caçadores *Russianos*, estes fizeram logo sobre elles, e os obrigaráõ a dar costas, depois de soffrerem grande perda. Constando ao Tenente General *Michelson*, que os inimigos vinhão de *Lamala-Sari* fazer correrias nas nossas fronteiras, foi-se a elles com alguns fuzileiros e *Cosacos*, accommetteo-os, deixou 20 mortos, e fez 3 prizioneiros, compellindo os demais a fugir para os montes e bosques. Da nossa parte só hum caçador ficou ferido nesta acção, na qual fizeram os nossos hum grande despojo de espingardas, pólvora, viveres, e outros generos. No dia seguinte hum corpo de 100 Suecos com duas peças de artilheria marchava de *Wekera* para as partes do cemeterio de *Soume*.

menen, no desígnio de se adiantar pela ponte que allí ha. Vendo isso as nossas tropas, cahirão sobre elles, e tornarão intractuofas as suas tentativas, e esforços, de sorte que os inimigos se virão por fim obrigados a fugir, deixando no campo hum Official, hum Sargento, e 29 soldados, não contando 100 entre mortos e feridos, que levárão em 25 carros, depois de deitarem fóra os petrechos de guerra e viveres que elles conduzião: o que cahio em nosso poder com hum prisioneiro. Tambem nos apoderamos consecutivamente de muitas armas, jaczes, e outros effeitos, e por fim tomamos huma avultada porção de trigo, feno, e nanteiga. No caminho que seguirão os inimigos se acharão coites, e papeis, que haviam deixado por accelerar a sua marcha. A perda que experimentamos neste combate consistio em hum Sargento, e 16 soldados mortos, com tres feridos, e hum extraviado. »

Extracto das noticias de Finlandia publicadas em Stockolmo, com data de 7 de Maio de 1789, sobre a renovação das hostilidades.

» O destacamento de caçadores de *Christina*, em numero de 48 homens, depois de atravessar os gelos a 11 de Abril á noite, surpredeo o posto inimigo de *Punka*, composto de 50 caçadores, e 10 *Cosacos*: de todos elles não escaparão mais que 8: dos demais huns perdêrão logo a vida, e os que restavão, havendo-se retirado a huma casa, que serve para defumar as camas, como não quizerão entregar-se por prisioneiros, torão ahi queimados. Na noite de 23 atacárão 400 *Russos* ao Capitão *Rosente*, que se achava postado perto de *Warala* só com 52 homens; mas a pezar da superioridade dos inimigos, contrangeo-os a fugir, não sem bastante perda, depois de 6 horas de combate, no qual todo o nosso damno consistio em 6 mortos. Deixárão os *Russos* 10 homens no campo da batalha, e levárão consigo muitos feridos. Sem embargo de os terem as nossas tropas acoçado mais para la do rio, não puderão impedir que saqueassem o lugar de *Warala*, e outros mais. A 26 accommettêrão os inimigos o posto de *Pilkama*; mas tornarão para trás assim que virão forças superiores nos *Suecos*. Havendo-se alguns centos de *Russos* adiantado no 1.º de Maio á noite no desígnio de investir *Anjala*, sahio-lhes ao encontro o Tenente Coronel *Sueco Armsfelt* com huma partida de caçadores, e huma peça de artilheria. Apenas se puzêrão dentro de alcance, mandou disparar sobre elles com metralha, e lhes matou muita gente: os demais fugirão na maior confusão e desordem para a outra banda do rio, donde nos fizeram fogo com duas peças de artilheria, mas sem causar-nos damno algum. »

Noticia d hum menino, que viveo sem tomar alimento de qualidade alguma.

Mr. *Para du Phanjas*, bem conhecido pelas suas obras philosophicas, e digno do credito que se costuma dar ás attestações humanas, conta o seguinte: » Residindo eu no anno de 1760 em *Embrun*, pequena cidade dos *Alpes* maritimos, sou-me pelos ouvidos nos principios de Maio huma noticia, que geralmente se tinha espalhado, de que na villa de *Chateauroux*, dahi huma legua, se achava hum menino de 10 para 11 annos, que vivia sem se alimentar, havia já hum mez. Deixei correr o voato. Passados dous para tres mezes toda a cidade confirmava, que o mesmo menino continuava a viver sem tomar alimento, nem solido, nem liquido: ainda então não dei credito á noticia pela julgar fabulosa, sem embargo de me ter dito Mr. *Guerin*, Medico ainda moço, mas bem instruido na sua Arte, que depois do mais prudente exame estava persuadido de que o sobredito menino não tomava alimento algum. Finalmente pelo meiado d'Outubro a noticia, longe de desvanecer-se, como succede á mentira, adquiria cada vez maior força e authoridade: o que me induzio a querer ver o que tanta gente já tinha visto. Chego pois a *Chateauroux* com dous amigos meus, e dou com este

singular menino assentado á meza com seu pai , mái , e irmãos ; mas feito simples espectador d'hum frugal comida , a que estava entregue o resto da familia. Era o seu rosto algum tanto pálido , com bastante nutrição , a estatura propria da sua idade , o semblante hum pouco carregado. Contou sua mái , que havendo-o saltado as bexigas na Quaresma precedente , em dia de sexta feira Santa deixou de tomar todo e qualquer alimento , e de então por diante não tornou a comer , nem beber. Nos maiores calores do estio procurei , dizia ella , por algumas vezes fazer que elle tomalle ao menos algumas gotas de agua e vinho ; mas os meus esforços , e os seus delle forão inuteis , porque todas as passagens estavam fechadas , de forte que nada lhe entrava , nem sahia do corpo. Acabado que foi o jantar , eu e os meus amigos rogámos ao pai e á mái nos permittem que examinásemos com mais individuação este seu filho. Levárão-nos logo para outro quarto das casas , e ahi nos descobrião o ventre do menino. Mas que espectáculo se não offereceu então aos nossos olhos ! Vimos toda a pelle da barriga delde as costellas até onde principião as coxas mettida para dentro , e unida á espinha dorsal , como se , tirados os intestinos , lhe tivessem chupado o ar do corpo com hum máquina pneumática. Depois desta observação , a que procedi da maneira mais circumstanciada , juguei , como os outros , que este singular menino não devia , nem podia dever a continuação da sua vida ao mecanismo ordinario da nutrição. Passarão-se depois dez annos sem que tivéssemos noticias deste raro individuo , que já não suppunhamos do numero dos viventes , senão quando Mr. *Guerin* , por quem esta especie de prodigio foi seguida e observada com aquella attenção que o maravilhoso costuma excitar n'um espirito illuminado , nos escreve , certificando-nos que depois d'hum universal abstinencia , o extraordinario *Guilherme Gais* (assim se chamava o menino) pudéra tomar hum pequena porção de leite , a qual produzira nelle hum sensação desagradavel pela violencia que fizera para a engulir ; mas que de então por diante lhe ficarão abertos os ductos de forte que continuára a comer : que actualmente he homem feito , de 5 pés e 2 para 3 pollegadas de altura , e que se dedica ao trabalho do campo : que durante o seu jejum de tres annos e meio mastigava de continuo alimentos solidos e liquidos , menos por gosto , do que por obedecer a seu pai , e ao Cura da sua freguezia ; porém que todo o alimento liquido ou solido , que mastigava ou revolvia na boca , sempre o lançava fóra na mesma quantidade , exactamente medida , em que o havia recebido : que neste estado de abstinencia geral tinha crecido duas pollegadas e algumas linhas , e que sempre tivera a secreção da saliva e da transpiração. Que fenomeno !

Fin do que se passou nas conferencias de 4 de Junho , que tiverão os Commissarios das tres Ordens , que compõem as Cortes de França (em continuação do que hontem se disse no artigo de Paris.)

Depois que o Guarda Sellos annunciou as intenções de S. M. a respeito dos meios de conciliação , Mr. *Necker* leu hum projecto , tendente a esse fim , cujo resultado se reduz ao seguinte : S. M. propõe 1.º que as tres Ordens , depois de terem verificado os seus titulos separadamente , hajão de communicallos reciprocamente humas ás outras : 2.º que no caso de se moverem contellações , os Commissarios das tres Ordens hajão de tomar dellas conhecimento , e dar parte a este respeito ás suas respectivas Camaras , aonde serão decididas separadamente : 3.º que se as tres Ordens ajuzarem diversamente sobre o mesmo objecto , S. M. neste caso tomará d'isso conhecimento , e dará a decisão final.

Havendo-se deliberado na Camara dos Commons sobre este projecto , assentou-se geralmente que hum negocio de tanta importancia precisava d'hum longa

reflexão. Alguns dos Vogaes forão com tudo de parecer que se podia deliberar sobre a expressada materia, antes que as conferencias finalizassem de todo; outros que depois desse tempo. Havendo-se annuciado a questão pelas palavras de *antes e depois*, passou-se aos votos; e com huma pluralidade de 432 contra 22, se decidio que se houvesse de deliberar sobre a proposta de S. M. depois do periodo final das conferencias. Tendo a mesma proposta sido feita ás outras duas Camaras, a do Clero esteve por ella sem reserva alguma, e resolveo mandar duas Deputações ás outras duas Camaras para as fazer sabedoras de que a tinha acceita, e convidallas para fazerem o mesmo. A Nobreza tomou a este respeito a seguinte resolução: » Assentou-se que pelo que toca ás verificações dos poderes dos Deputados, que pertencem exclusivamente á Ordem da Nobreza, o que está verificado se haverá por legalmente feito: quanto ás verificações do mesmo genero que estão por fazer, dar-se-ha ás outras duas Ordens huma noticia dellas, mas sem as submeter á sua revista: que relativamente ás verificações dos Deputados nobres, que forão nomeados nos Estados provinciaes pelas tres Ordens reunidas, depois de se concluirem, se communicarão ás outras duas Ordens; e no caso de diversidade, ou opposição de pareceres, ElRei será reconhecido por Juiz decisivo. » Tal he em summa a deliberação da Nobreza; mas como ella até agora não recebeu a fórma de aresto, he possivel que ainda soffra alguma mudança.

Sahirão á luz: O Jornal Encyclopedico do mez d'Abril de 1789, que contém: a vida do célebre *Linneo* com o seu retrato: relação d'hum formidavel e horroso animal silvestre, com o seu retrato, segundo se annunciára no segundo Supplemento á Gazeta de *Lisboa* Numero XIX: carta dirigida aos Editores sobre alguns abusos praticados na Medicina em *Portugal*: observações sobre as tintas de escrever antigas, com a relação d'hum novo methodo de restaurar as escrituras, e letras, que o tempo apagára e destruíra, por *Carlos Blagden*, Doutor em Medicina, e Secretario da Real Sociedade, extrahidas das Transacções filosoficas: morte de *Euridice*, e desgraça de *Orfeo*, Idilio: anedotas: pensamentos extrahidos de diversos livros *Chinezes*: Bibliografia, e Relações politicas.

Mestre da Vida, correcto, nova e exactamente por hum Religioso da Ordem dos Prégadores: Obra muito util, e devota, em que se contém os exercicios, e soccorros espirituaes, cheios de unção sagrada, que bastão, e são os mais proprios para delles se servir qualquer Catholico, que deseja seguir o caminho da salvação. Vende-se na loja da Imprensa Regia á Real Praça do Commercio; na da Viuva *Bertrand* e filhos; e na Portaria do Convento de *S. Domingos*.

A V I S O.

Como acaba para o fim deste mez a Subscrição da Gazeta, começada no principio d'Agosto de 1788, para que a entrega destes papeis prosiga com a costumada regularidade, devem até então renovar-se as assignaturas, pagando 30600 reis na loja da Gazeta, cujo Caixeiro *Antonio Nunes dos Santos* dará hum bilhete com o seu nome a cada assignante, ficando pelo mesmo responsavel á dita entrega. Da nossa parte serão incessantes as diligencias para deixarmos cada vez mais satisfeita a curiosidade dos nossos Leitores.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros: